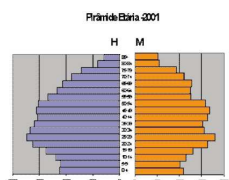




Carta Educativa do Município de **Portimão**

Dezembro de 2006



Índice

	Pág.
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	5
1.1. FONTES DE INFORMAÇÃO	5
1.2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA CARTA EDUCATIVA	6
1.3. FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO.....	7
1.4. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO	7
1.5. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	7
2. - ANÁLISE GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA.....	10
2.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOCONÓMICO.....	10
2.2. ACESSIBILIDADES REGIONAIS	10
2.3. DESENVOLVIMENTO URBANO E HIERARQUIA DOS AGLOMERADOS	13
2.4. ESPECIFICIDADES DO POVOAMENTO	14
2.5. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS	14
2.6. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTER-CONCELHIOS	16
2.7. SOCIOECONOMIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÓMICAS	16
2.7.1. Agricultura e Pecuária	16
2.7.2. Pesca	16
2.7.3. Indústria.....	17
2.7.4. Comércio e Serviços.....	17
2.7.5. Turismo	18
2.7.6. Projectos Previstos.....	18
3. ANÁLISE DEMOGRÁFICA.....	21
3.1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA (EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE 1991 A 2001)	21
3.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA	25
3.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA	26
3.4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS	28
3.5. SALDO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO.....	28
3.6. PROSPECTIVA DA POPULAÇÃO (2001/2011)	28
3.6.1. CONSISTÊNCIA DE CENÁRIOS.....	29
3.6.2. PROSPECTIVA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS	30
3.6.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS	30
3.6.4. Crescimento Urbanístico	31
4. ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO.....	35
4.1. A PROCURA ESCOLAR	36
4.1.1. A EVOLUÇÃO / DISTRIBUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 7 ANOS E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	38
4.2. AS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO	71
4.2.1. As Taxas brutas de escolarização.....	72
4.2.2. As Taxas líquidas de escolarização	73
4.3. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR NÍVEIS DE ENSINO	76
4.3.1. A Taxa de Transição	76
4.3.2. A Taxa de Retenção	77
4.3.3. A Taxa de Abandono	78
4.4. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	78
4.4.1. 1º Ciclo do Ensino Básico	78
4.4.2. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	81
4.4.3. Ensino Secundário.....	82
4.5. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO EM TERMOS DE EVOLUÇÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS 7 ANOS.....	83
4.6- CENÁRIO PROSPECTIVO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ATÉ 2011	83
4.7- CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	84
4.7.1. Estabelecimentos de Educação e Ensino (tipologia, dimensão e localização), Estado de Conservação e Regimes de Funcionamento.....	85
4.7.2. Os Recursos Humanos nos Estabelecimentos de Ensino e Educação	101
4.7.3. As Taxas de Ocupação na Educação Pré-Escolar da Rede Pública	107
4.7.4. As Taxas de Ocupação no 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública.....	109
4.7.5. As Taxas de Ocupação no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública.....	111
4.7.6. As Taxas de Ocupação no Ensino Secundário da Rede Pública	113

4.7.7. Instalações Desportivas.....	114
4.7.8. Rede de Bibliotecas Escolares	116
4.7.9. Centros de Recursos Educativos	117
4.8 - TRANSPORTES ESCOLARES.....	118
5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	124
5.1. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES (PROCURA/OFERTA).....	124
5.1.1. Comportamento Demográfico do último decénio.....	124
5.1.2. Comportamento Sócio-Económico do Município	125
5.1.3. Aspectos determinantes a Nível da Procura e Oferta Escolar/Formativa.....	125
5.2. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS	128
5.3. DEFINIÇÃO DE METAS	129
5.4. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS	130
5.5. COERÊNCIA ENTRE ANÁLISE E O DIAGNÓSTICO	130
6. PROPOSTAS.....	132
6.1. PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS DE REORDENAMENTO DA REDE.....	132
6.1.1. Uma Aposta na Educação Pré-Escolar e Ensino Básico	132
6.1.2. Uma Aposta no Ensino Secundário	133
6.1.3. Uma Aposta na Aprendizagem ao longo da vida	133
6.2. PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS DA DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS/ ÁREAS DE INTERVENÇÃO	133
6.2.1. Definição dos Territórios Educativos do Município de Portimão	134
6.2.2. Áreas de Intervenção.....	134
6.3. PROPOSTAS DE NOVOS EQUIPAMENTOS	136
6.3.1. Freguesia da Mexilhoeira Grande.....	136
6.3.2. Freguesia de Alvor	137
6.3.3. Freguesia de Portimão	138
6.4. OUTRAS INTERVENÇÕES DE MÉDIA DIMENSÃO A EFECTUAR EM ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	144
7. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA	146

1

Princípios Orientadores

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A elaboração deste trabalho foi norteada por princípios gerais, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo. A Lei de Bases do Sistema Educativo define os grandes princípios do planeamento da rede escolar e do Sistema Educativo que é sustentado por um vasto conjunto de diplomas¹ que se referem essencialmente aos *Critérios de Planeamento da Rede Escolar*, propostos pelo Ministério da Educação e normativos referentes a legislação sobre autonomia, gestão das escolas, normas de instalações e competências das Autarquias em matéria da Carta Educativa.

Com a publicação da Lei 159/99 de 14 de Setembro, foram transferidas competências para as Autarquias, em matéria de Educação, e prevista a elaboração da Carta Educativa.

Posteriormente o Decreto-Lei nº7/2003 de 15 de Janeiro veio definir os critérios para elaboração da Carta Educativa, aprovação e seus efeitos, assim como a sua integração no Plano Director Municipal.

Ancorada nos princípios definidos no Decreto-Lei nº7/2003 de 15 de Janeiro, de acordo com os seu artigo 10º, a Carta Educativa do Município de Portimão pretende ser *"o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada Município"*.

1.1. FONTES DE INFORMAÇÃO

A elaboração da carta educativa assentou em informação proveniente de vários domínios: demografia e população, educação e ensino, etc.

¹ Lei nº 46/86 de 14 de Outubro
Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro e 147/97 de 11 de Junho
Decreto-Lei nº 115 A/98 de 4 de Maio
Lei nº 159/99 de 14 de Setembro e 169/99 de 18 de Setembro
Departamento de Avaliação Prospectiva Planeamento, *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*, Lisboa, Fevereiro de 2000
Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro- Revisão Curricular do Ensino Básico
Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro
Decreto-Lei nº7/2003 de 15 de Janeiro

Os dados demográficos foram recolhidos em publicações do Instituto Nacional de Estatística. Foi obtida informação detalhada relativamente aos censos da população, nomeadamente por grupos etários, taxas de natalidade, mortalidade, imigração, etc. Foram pedidos dados à Conservatória do Registo Civil de Portimão, no que diz respeito aos registos de nascimentos entre os anos de 1986-2000.

Para um melhor aprofundamento e actualização do estudo houve um contributo de vários serviços municipais, como a Divisão de Habitação Social, Divisão de Informação Geográfica, Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, Divisão de Informática, Divisão de Desporto e outros serviços da Câmara Municipal de Portimão. Os dados relativos aos Estabelecimentos de Educação e Ensino foram fruto de pesquisa da Divisão de Educação junto dos mesmos, tendo também havido uma colaboração muito importante por parte da D.R.E.Alg. Realizaram-se alguns inquéritos à rede pública do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos e secundário, no que diz respeito à procura e oferta escolar. Estabeleceram-se também contactos com as entidades formadoras particulares do Município.

1.2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA CARTA EDUCATIVA

A Carta Educativa é um documento estratégico que tem como objectivo principal racionalizar, redimensionar e incrementar a qualificação dos equipamentos e do Sistema Educativo no Município e, por outro lado, atingir os grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo, combatendo as desigualdades inter e intra-regionais, promovendo dessa forma a igualdade de acesso ao ensino.

Nesta linha de pensamento tomou corpo a Carta Educativa do Município de Portimão que assume especial importância no desafio da política de reordenamento educativo do Município, visando dota-lo de um estudo que permita adequar a rede de infra-estruturas de educação e ensino à procura previsível até ao ano de 2011.

Para que se concretize e se optimizem os objectivos do planeamento da rede escolar dever-se-á partir dum quadro conceptual da realidade social em questão, facilitando dessa forma a criação da Carta Educativa como um instrumento flexível e inacabado, de forma a intervir continuamente no Processo Educativo.

Acrescente-se ainda que a Carta Educativa desenvolver-se-á baseada na participação de diferentes organismos parceiros do processo educativo e que, em cada momento, se deverão disponibilizar para que este documento seja um instrumento

permanentemente inacabado e sempre operacional para qualquer alteração ao desenvolvimento da política educativa do Município de Portimão.

1.3. FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO

As maiores fragilidades do município apontam para a grande procura pelos Jardins de Infância da Rede Pública, o excesso de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico em regime de horário duplo e as elevadas taxas de ocupação que se verificam nas Escolas Básicas 2,3 e Secundárias.

Por outro lado confrontamo-nos com edifícios antigos, sendo alguns tipo “Plano dos Centenários” que a pouco e pouco se foram adaptando às evoluções das políticas educativas e sociais e às alterações dos conteúdos programáticos mas que não correspondem correctamente às necessidades da actualidade, uma vez que o tempo de permanência na escola é diferente.

1.4. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

O município de Portimão aposta no progresso e na modernidade preocupando-se com a existência de estruturas que atraiam os movimentos migratórios para o Município. O reflexo desta aposta encontra-se nos dados representados pela variação intercensitária 1991-2001 que aponta para um aumento de 15,4% da população residente.

O aumento demográfico e a preocupação com as condições de vida dos munícipes demarcou o município de Portimão pelo investimento feito no Pré-Escolar, desde os anos 80, que dotou o município até aos dias de hoje, de 35 salas de actividades, distribuídas por 14 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

A aposta e o investimento efectuado em matéria de educação faz com que a procura pelos nossos Estabelecimentos de Ensino e Educação seja uma constante em termos de frequência escolar.

1.5. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

Como linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de Educação/Formação, o Município de Portimão pretende continuar a desenvolver e a implementar com todo o

empenho e sucesso conseguido nos últimos anos, as políticas emergentes de âmbito nacional, tais como:

- Eliminação total dos regimes duplos de funcionamento;
- Completa requalificação do parque escolar do 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário;
- Aumento da Oferta da Educação Pré-Escolar;
- Requalificação da Oferta da Rede Escolar;
- Reorganização dos Agrupamentos de Escolas;

2

Análise Geográfica e Socio-económica

2. - ANÁLISE GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

2.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOCONÓMICO

O Município de Portimão fica situado no Barlavento Algarvio, no Sul de Portugal, abrangendo uma área de 181.6 Km², distribuídos por 3 freguesias das quais duas, Alvor e Portimão, apresentam uma estrutura marcadamente urbana (que no caso de Portimão se resume a Sul), e outra com uma estrutura mais rural, Mexilhoeira Grande. É limitado:

Por terra – pelos Municípios de: Lagos a Oeste, Monchique a Norte, Silves a Noroeste e Lagoa a Este, devendo também associar o rio Arade, que alberga na foz um porto abrigado e seguro, que atraiu na Antiguidade, navegadores que do Mediterrâneo oriental partiam à procura de metais. Fenícios, gregos, cartagineses, colonos, mercadores e soldados romanos frequentaram a costa algarvia estabelecendo contactos comerciais com as populações locais. Pelo rio Arade, subiram até Silves, deixando nas margens vestígios da sua passagem construindo casas, tanques de salga para o seu alimento preferido - o *garum*.

Por mar - e a Sul, pelo Oceano Atlântico, Portimão foi Vila Nova durante mais de quatro séculos, nascendo da confluência do rio e do mar. Região escudada por uma serra que lhe fornecia a madeira para as embarcações que levariam longe pessoas e mercadorias pelo Atlântico fora, ou para o Mediterrâneo, trazendo de igual forma outros povos portadores de culturas mediterrânicas.

2.2. ACESSIBILIDADES REGIONAIS

A rede viária da Região do Algarve apresenta um desenvolvimento transversal das suas vias de comunicação. Este desenvolvimento da rede viária está, como parece óbvio, relacionado, por um lado, com a geografia e geometria da região, formada por um rectângulo e, por outro lado, com o desenvolvimento urbano ao longo de todo o litoral. Este facto está relacionado numa primeira fase com o desenvolvimento da actividade piscatória e numa fase mais recente com o desenvolvimento da actividade turística. A E.N.125 que durante muito tempo foi a principal ligação inter-concelhia ao longo do litoral, perdeu importância com a construção da A22. Esta perda de importância está ligada à perda de condições e de funcionalidade desta via, que em

muitos dos seus troços funciona mais como uma via urbana e não com o carácter de Estrada Nacional. A A22, por seu lado, é de crucial importância na ligação e trocas comerciais com Espanha, nomeadamente, com a Região da Andaluzia.

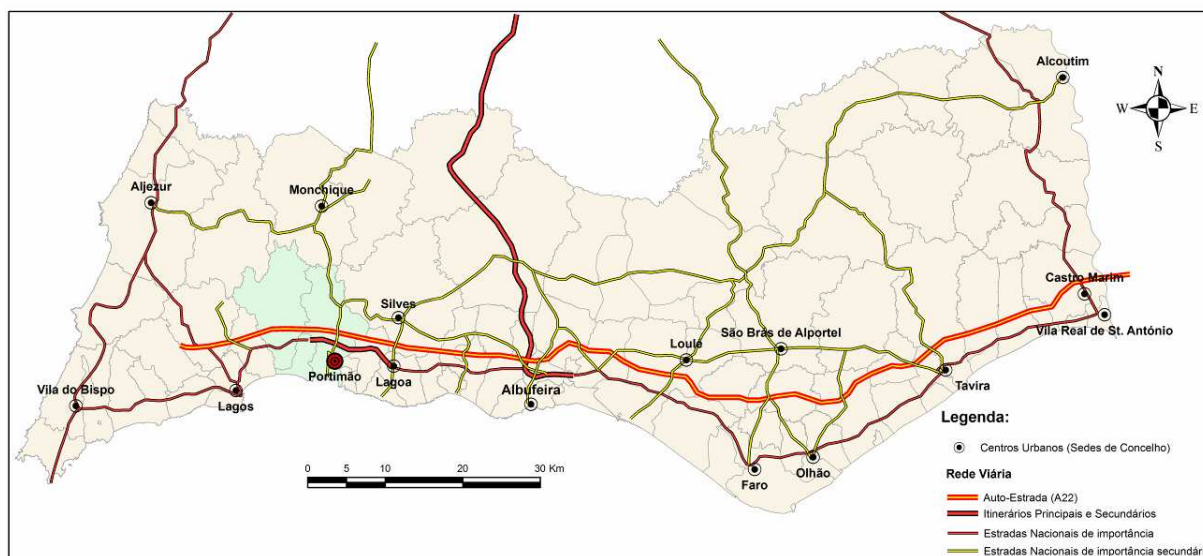


Fig. 1

Nas ligações para o Norte do país a Região possui uma única Auto-Estrada, a A2, funcionando actualmente como a principal via de entrada na Região e um Itinerário Principal (IP1), que até há pouco tempo foi a única ligação da Região com o resto do país. No que diz respeito às Estradas Nacionais a Região algarvia é ligada também para norte por duas vias relativamente importantes, uma a ocidente (E.N.120) servindo o extremo Barlavento, uma outra a oriente (E.N.2) servindo o extremo Sotavento. Além destas ligações, a região ainda possui uma rede viária de menor importância que liga os vários os centros urbanos e aldeias.

Portimão, como principal pólo do Barlavento Algarvio, estabelece relações com as principais cidades do barlavento, estando a intensidade destas relações/fluxos/trocas de acordo com a distância a esse pólo. É de salientar que o Município também estabelece relações com os principais pólos do Sotavento Algarvio, nomeadamente e por ordem de importância, Faro e Loulé. Outros pólos no Sotavento algarvio de menor importância e/ou mais distantes não apresentam grande importância para o Município.

A rede viária do Município apresenta três eixos fundamentais: o primeiro transversal ao Município, e sem dúvida o mais importante, é actualmente composto por duas vias. A auto-estrada A22 que em termos de tráfego é aquela que apresenta maior volume e a E.N. 125, que não desprezando a sua importância como via que atravessa o Município, bem como toda a região, já se revelou mais importante do que hoje em dia. A A22 mais utilizada para movimentos entre Municípios não limítrofes com o de Portimão, e a E.N.125, mais utilizada para movimentos intra-concelhio e entre Municípios limítrofes. Esta transversalidade, ou seja, este desenvolvimento Este-Oeste destas duas vias de comunicação vêm justificar o carácter influenciador da linha de costa no desenvolvimento urbano e, por conseguinte, no desenvolvimento na rede viária.



Fig. 2

Por outro lado, quanto ao desenvolvimento de eixos Sul-Norte, há que salientar a E.N. 124 que liga Portimão a Silves (até Alcoutim) e a E.N. 266 que liga Portimão a Monchique. Esta via é de facto importante pois é a única Estrada Nacional de ligação de Monchique a Portimão. Já no que diz respeito à E.N.124 pelo seu estado de conservação tem-se revelado com pouca importância na ligação ao Município de Silves, sendo a E.N.125 a assumir o principal papel de ligação entre estes dois pólos. No que diz respeito às vias municipais e na sua ligação às sedes de freguesia e aos principais lugares do Município, o traçado apresenta uma malha irregular, ou seja, estas vias desenvolveram-se com a necessidade natural de ligação do principal pólo do Município aos restantes lugares. De outra forma, poderá dizer-se que a rede cresceu em função dos lugares que se implantaram segundo as condições naturais mais favoráveis.

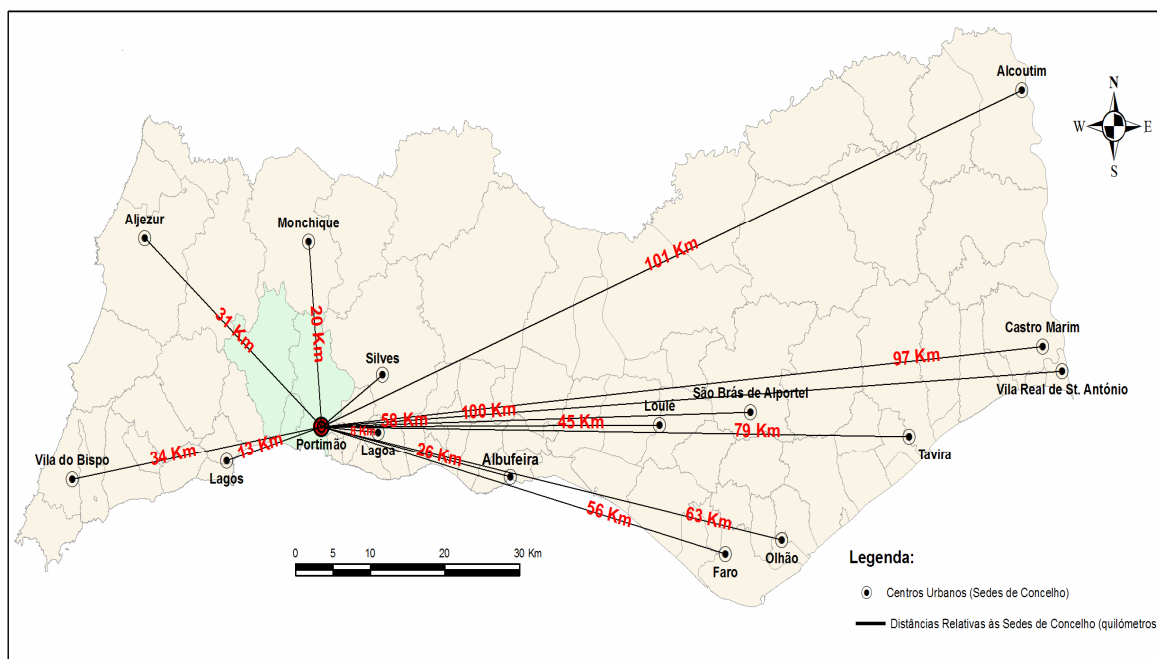


Fig. 3

2.3. DESENVOLVIMENTO URBANO E HIERARQUIA DOS AGLOMERADOS

Não se considerou pertinente desenvolver estes sub-capítulos, uma vez que o conteúdo é desenvolvido em outros sub-capítulos. A Hierarquia dos Aglomerados está representada no capítulo da Evolução da População por Freguesia.

2.4. ESPECIFICIDADES DO POVOAMENTO

Relativamente às especificidades do povoamento poder-se-á dizer que o Município possui uma estrutura de povoamento concentrado no que diz respeito aos aglomerados urbanos. Por outro lado, o povoamento disperso afirma-se em alguns aglomerados rurais, como é o caso da Sra. do Verde, Poio, Pereira, Montes de Cima. No entanto, o padrão de referência do Município tem mais tendência ao povoamento concentrado.

2.5. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS

Relativamente à mobilidade e movimentos intra-concelhios, de acordo com dados do POCEC (Plano de Ordenamento da Circulação e do Estacionamento da Cidade de Portimão) poder-se-á tirar algumas conclusões importantes, tendo em conta as características identificadas pelos registos e inquéritos ao tráfego nos dois períodos de Verão e Inverno na cidade de Portimão:

- No período de Verão existe um acréscimo de tráfego em 30% com uma maior atracção para as zonas de transição e periférica da cidade, onde se localizam as zonas de lazer e as áreas habitacionais. De qualquer modo, a variação situa-se em 7% quando comparada com o período de Inverno, em que a zona central é mais procurada.
- A repartição da atracção de tráfego pelas várias coroas confirma que há uma maior atracção de tráfego na Praia da Rocha (mais de 50 %), mantendo-se a atracção nas coroas de transição e centro da cidade muito semelhantes, o que confirma que a cidade já apresenta uma vida própria significativa (no período de Inverno).

Tendo em conta a análise efectuada pelo POCEC aos motivos das deslocações, verifica-se que para a zona central e de transição da cidade, onde se encontram a maior parte dos serviços, do comércio, da restauração e das escolas secundárias, as deslocações no Inverno fazem-se pelos seguintes motivos:

- cerca de 33% por motivo trabalho/emprego;
- 25% por serviços;
- 5% Escola;
- 19% de lazer;
- 18% por outros motivos.

No período de Verão:

- cerca de 40% de Lazer;
- 25% por motivo trabalho/emprego;
- 23% de Serviços;
- 12% por outros motivos.

Conclui-se que mesmo com a pressão do Verão- maior procura de actividade “lazer”- a cidade regista ainda assim valores significativos de vida própria, com os valores de deslocações por motivo de emprego e serviços quase com a mesma estrutura que durante o Inverno, com a excepção da diminuição ligeira do motivo de “emprego”.

Já em relação à Praia da Rocha, no período de Verão, mais de 60% das deslocações são feitas por motivo “lazer”, enquanto o emprego vem a seguir (25%) e as restantes, “serviços” e “outros” se distribuem em percentagens iguais, cerca de 7%. Durante o Inverno, na Praia da Rocha, o principal motivo das deslocações é emprego com cerca de 50%, enquanto o motivo “Lazer” só explicam cerca de 20%, ficando ainda a registar-se que 20% se fazem por motivo “serviços” e 7% “outros”, a escola aparece com 2%.

Para além da variação das cargas de rede rodoviária que se registam em dia útil quase em toda a rede, entre os períodos de Verão e Inverno, é importante verificar que a diferença de tráfego (cerca de 30%) teve particular incidência nos eixos de acesso à Praia da Rocha e da cidade.

No caso da cidade, esses valores passaram de 30 000 veículos para 40 000 veículos/dia, havendo um aumento significativo pela Avenida Miguel Bombarda e pela Estrada de Alvor. Também se registaram diferenças significativas na Avenida São João de Deus, embora com menos intensidade. Em relação à EN125, os valores registados sofreram um ligeiro agravamento, uma vez que hoje, a maior parte do tráfego vem pela variante (IC4), com entrada directa pela V2. De resto, a variação registada dos volumes de circulação só vem confirmar os problemas levantados: demasiada dependência do uso do automóvel e cargas que saturam a rede rodoviária, em particular, na zona antiga, em que a malha viária não está configurada nem estruturada para suportar essa pressão.

2.6. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTER-CONCELHIOS

É interessante realçar que a mobilidade e os movimentos inter-concelhios atingem dinâmicas muito significativas no Município, o que nos permite “reforçar” o impacto da mobilidade de pessoas, oriundas de Municípios limítrofes, para trabalharem no Município de Portimão, acrescendo ao facto que a baixa portimonense e a Praia da Rocha são as zonas onde se concentram mais serviços e comércio, daí uma maior afluência de pessoas para este local. Lagoa e Monchique são os Municípios que trazem mais indivíduos nesta situação particular, seguindo-se Silves e Lagos. O Sub-Capítulo anterior faz referência a algumas considerações relevantes que poderão ser úteis nesta secção.

2.7. SOCIOECONOMIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÓMICAS

Em 2003, o Município de Portimão concentrava 6125 empresas sediadas, ou seja, cerca de 11,5% das empresas sediadas no Algarve estavam em Portimão.

O Porto de Pesca e o facto de se localizar no litoral têm marcado a paisagem económica de Portimão, sendo que nas últimas décadas o Turismo é a economia local mais importante do Município, produzindo, sem dúvida um impacto em actividades complementares, como a pesca, o comércio e a indústria.

2.7.1. AGRICULTURA E PECUÁRIA

A agricultura do Município, ainda que fraca, é das actividades do sector primário, a que tem maior relevância, onde se destaca a freguesia da Mexilhoeira Grande que detêm 32% de postos de trabalho². De qualquer modo, de acordo com o INE, apenas 4,6% das empresas relacionadas com a agricultura, pecuária e pesca estão localizadas no Município de Portimão.

2.7.2. PESCA

A pesca constitui uma das actividades tradicionais do Município que esteve outrora ligada à Indústria Conserveira. Acrescenta-se o facto de Portimão já em 1957, ocupar o 4º lugar no Algarve, posicionando-se a seguir a Olhão. Hoje, Portimão

² CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, “Plano Director Municipal de Portimão”, 1995, p. 47

possui o segundo porto de pesca da região e o porto comercial com maior volume de mercadorias.³

2.7.3. INDÚSTRIA

O Município de Portimão desenvolveu-se com o incremento, a partir do início do século, das actividades industriais ligadas à pesca, à conserva de peixe, fumeiro e transformação da cortiça.

O centro conserveiro chegou a reunir mais de duas dezenas de fábricas a a laborar, maioritariamente, com mão de obra feminina. A mão de obra masculina era canalizada para as actividades ligadas à pesca (construção naval, salinas, artes de pesca).

Estas actividades industriais ligadas à mão de obra intensiva tiveram o seu declínio nas décadas de 60/70, sendo deslocada a mão de obra para actividades de Serviços e Turismo.

2.7.4. COMÉRCIO E SERVIÇOS

O comércio é também uma actividade tradicional no Município, sendo também uma das principais actividades económicas do Município. Esta cidade algarvia tem grande potencial comercial, constituindo a sua Zona Comercial, a Praia da Rocha e Alvor verdadeiros centros comerciais, onde se pode efectuar todo o tipo de compras, desde artigos artesanais até aos mais industrializados. Existem também mercados mensais e mercados por grosso onde se pode adquirir praticamente tudo.

O comércio e serviços no Município de Portimão contribui com 13% das empresas, 15% do pessoal ao serviço e 14% do volume de negócios do sector nesta região. Este sector representa 67% do total de empresas do Município, 68% do pessoal ao serviço e 80% do volume dos negócios, apresentando estas empresas um valor médio do volume de negócios por activo de € 45.900. O principal sub-sector é formado pelo comércio por grosso, a retalho e outros, contribuindo com 69% do volume de negócios, 55% das empresas e 45% do pessoal ao serviço, respectivamente.⁴

³ CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, "Portimão em Números", 1999, p. 8

⁴ CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, "Portimão em Números", 1999, p. 10

2.7.5. TURISMO

O Município de Portimão no sector do Turismo tem uma posição de grande relevo a nível nacional que veio a alcançar a partir da década de 60/70. A extensão da costa, a situação geográfica, o clima, as diversões, os desportos, o lazer, constituem conjuntamente com as políticas definidas a nível central para o sector, os factores necessários, para o êxito das actividades turísticas na região, determinando-lhe, no entanto, um elevado grau de sazonalidade na economia local.

Toda a faixa litoral é ocupada pela actividade turística do Município com uma forte concentração do alojamento hoteleiro na Praia da Rocha e na freguesia de Alvor. Devido à sua forte vocação turística, Portimão possui uma oferta hoteleira muito diversificada.⁵ Em termos globais, o Município conta com aproximadamente 61 unidades hoteleiras e similares que englobam hotéis, pensões, apart-hotéis, apartamentos turísticos e outros que equivalem a cerca de 17.083 camas.⁶

O Município ainda conta com 3 unidades de Turismo no Espaço Rural como alternativa ao sol/ praia e à consequente sazonalidade.

Se estabelecermos uma hierarquia em termos regionais, Portimão é o 2º destino mais procurado, logo a seguir a Albufeira.

Relativamente aos Sub-Capítulos do **Contexto Regional e Unidade e Heterogeneidade**, não consideramos importante abordarmos o tema, uma vez que o contexto dos mesmos estão representados nos sub-capítulos anteriores.

2.7.6. PROJECTOS PREVISTOS

- Melhoria das acessibilidades.
- Gare Rodoviária.
- Metro de Superfície.
- Novo Aeródromo.
- Melhoria e criação de infra-estruturas de fixação da actividade industrial, bem como novas perspectivas associadas ao comércio e aos serviços de qualidade.
- Diversificação de produtos turísticos com a perspectiva de redução da sazonalidade.
- Melhoria do Porto de Cruzeiros.

⁵ *Idem*, p. 12

⁶ CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, "Portimão (Sinopse)", 2001, p. 14

- Piscina para a prática desportiva.
- Complexo Desportivo de Portimão.
- Autódromo.
- Alargamento da habitação social com vista a colmatar os aumentos populacionais e erradicação definitiva das barracas do Município.
- Fórum Cultural.
- Museu Municipal.
- Centro de Emprego e Formação Profissional.

3

Análise Demográfica

3. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

3.1 Caracterização Demográfica (Evolução da população de 1991 a 2001)

O Barlavento tem um notável dinamismo demográfico desde a década de 70, resultante do sucesso do Turismo no Algarve. Portimão sobressai do conjunto do Barlavento, com crescentes taxas de aumento de população desde 1950⁷ com uma taxa e população variável, na medida em que o principal sector empregador, o Turismo, tem um carácter acentuadamente sazonal. Segundo o XIV Recenseamento Geral da População (Censos de 2001), o número de habitantes presentes no Município é de 44.818 pessoas, o que perfaz 12% da população do Algarve.

A evolução da população do Município, desde 1864, (data em que se registam os primeiros dados conhecidos) até 2001, pode dividir-se em três períodos principais: até 1920, com totais inferiores a 20.000 habitantes e crescimentos positivos, em média, inferiores a 20%.

De 1920 a 1960, com taxas de variação decenais muito diversas, mas durante o qual o Município estabiliza próximo dos 20.000 habitantes, de 1960 a 2001 com taxas de crescimento decenais sempre crescentes não sendo notório o efeito da emigração dos anos 60⁸.

Perante o gráfico, podemos concluir que, a população residente no Município, analisada ao longo de mais de um século (1890 - 2001), evolui sempre num sentido positivo com um único decréscimo na década de vinte. É de salientar o aumento populacional bastante significativo que ocorreu entre a década de 70 e a década de 80, aumentando dos 25.585 habitantes para 34.464 respectivamente, estimando-se o aumento de 8.879 habitantes em cerca de 10 anos, o que perfaz uma média de 887.9 de habitantes / ano.

Assim conclui-se que, entre 1981 e 2001, ou seja em 20 anos, o crescimento populacional em Portimão aumentou cerca de 23%.

⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, "Plano Director Municipal de Portimão", 1995, p. 30

⁸ *Idem*, p. 32

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

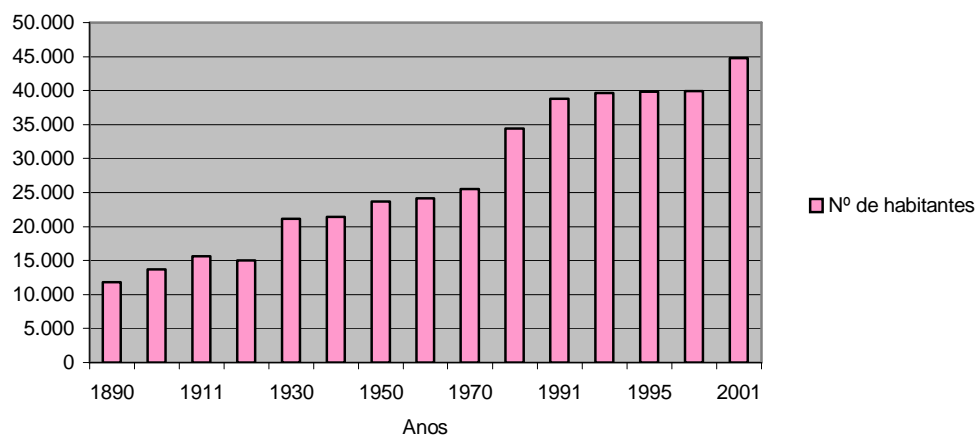


Fig. 4

Fazendo a análise intercensitária (1991 e 2001), o mapa seguinte refere-se à estrutura da população do Município por grupos etários e sexo.

Verifica-se que o grande grupo etário 0-14 é o único que sofre uma quebra de efectivos, com uma variação intercensitária negativa, apresentando um valor de -6,4%. Por outro lado, no que diz respeito ao grande grupo etário dos 65 ou + anos, os índices aumentaram significativamente desde o último ano censitário (1991), com o valor de 32,9%, seguindo-se o grupo etário imediatamente abaixo 25-64 com um aumento populacional de 21%. O grupo etário 15-24 apresenta um ligeiro crescimento de 5%.

Assim, neste âmbito conclui-se uma variação populacional positiva de 15,4% para o Município de Portimão, presumindo-se a continuação tendencial para o envelhecimento da população, com especial incidência no sexo feminino.

Estrutura da População por Grupos Etários e Sexo							Variação Intercensitária da População (1991-2001) HM %
Grupos Etários	População Residente/1991-2001						
	HM		H		M		
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	
0 – 14	7.124	6.666	3659	3419	3465	3256	-6.4
15 – 24	5663	5944	2790	2998	2873	2940	5
25 – 64	20213	24456	9927	12082	10286	12345	21
65 +	5833	7752	2532	3398	3301	4380	32.9
TOTAL	38.833	44.818	18.908	21.897	21.842	22.921	15.4

Fig. 5

Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População- censos 2001 (resultados definitivos)

Se observarmos a dinâmica dos grupos etários mais pequenos, as situações previstas em análises anteriores manifestam-se também, através das pirâmides etárias.

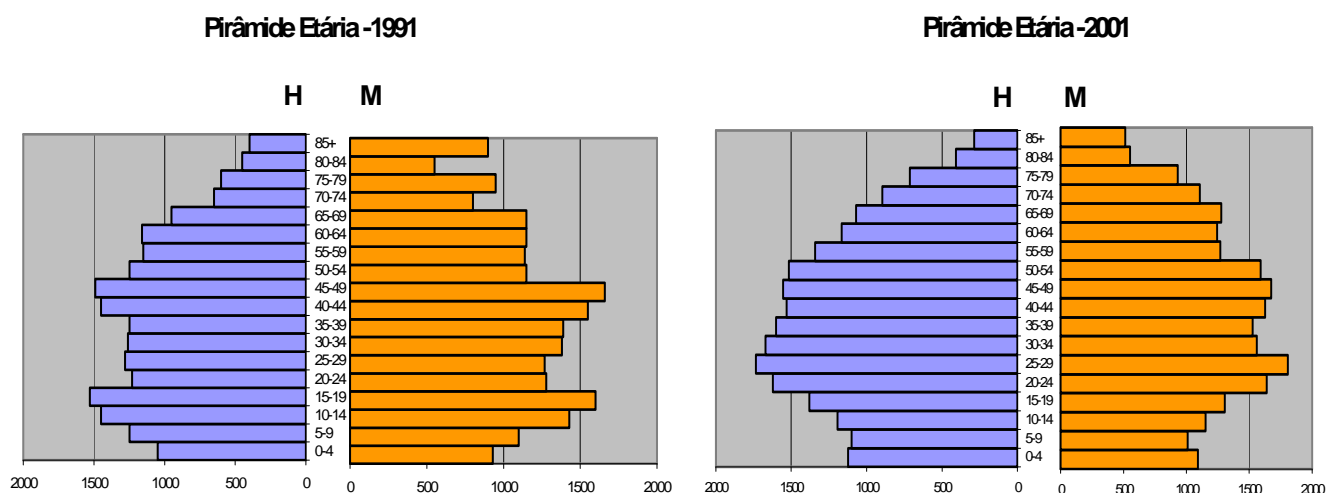


Fig. 6

Assim, pela análise comparativa entre as duas pirâmides etárias de 1991 e 2001, constata-se que ouve, efectivamente, um crescimento acentuado desde os grupos etários em idade activa até ao grupo etário idoso (75-79). Admite-se, no entanto, uma diminuição da população nas idades dos "muito idosos" (entre os 80 e 85 + anos), sendo de realçar, particularmente, a variação negativa intercensitária da população feminina, nestes grupos etários.

Por outro lado, verifica-se um acréscimo no grupo etário 0-4 e uma queda significativa das classes mais jovens, 5-19 anos.

Com base nos dados apresentados, destaca-se a necessidade de reflectirmos sobre alguns fenómenos demográficos importantes:

- A ligeira subida de efectivos na estrutura etária do grupo 0-4 de 1991 para 2001 revela uma subida da taxa de natalidade, arrastando consigo um ligeiro crescimento na taxa de fecundidade.
- A evolução positiva da população das classes idosas continua a manifestar-se, no ano censitário actual, denunciando a tendência para o envelhecimento.

Assume-se o duplo envelhecimento da população, com redução da base e aumento no topo da pirâmide, pois apesar das estatísticas indicarem uma ligeira

subida da natalidade, a mesma será ainda insuficiente, para assegurar a reposição populacional.

- Supõe-se que a diminuição do número de efectivos das classes jovens, entre os 5 e os 19 anos, seja o reflexo da baixa natalidade que se tem vindo a verificar nos últimos anos. No entanto, com a subida da natalidade (como tivemos oportunidade de observar no último ano censitário), prevê-se a longo prazo, que a mesma obrigue à reposição e à estabilidade do quantitativo populacional, dos grupos etários jovens.

Indicadores Demográficos	1991 ^o/oo	2001 ^o/oo
Taxa Bruta de Nupcialidade	4,8	4,8
Taxa Bruta de Divórcio	2,8	3,7
Taxa Bruta de Natalidade	11,7	12,9
Taxa Bruta de Mortalidade	10,8	11,3
Taxa Bruta de Crescimento Natural	0,9	1,6

Fig. 7

Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População- Censos 2001 (Resultados Definitivos)

Tendo em conta a análise das taxas brutas de alguns dos indicadores demográficos, a taxa bruta de nupcialidade manteve-se nos dois anos censitários, com o valor de 4,8‰, enquanto que os divórcios aumentaram quase 1‰ na sua taxa. Por outro lado, verifica-se uma subida nas taxas de natalidade e mortalidade, apresentando também uma taxa de crescimento natural positivo com uma subida de 0,7‰.

Nos últimos dez anos o crescimento demográfico de Portimão e de toda a região algarvia esteve sempre assente na imigração e na natalidade das novas populações que aqui se sediaram.

Será importante analisarmos as taxas de crescimento médio anuais, quer da Região onde Portimão está inserido, quer mesmo do país.

CRESCIMENTO POPULACIONAL EM 2003

	Crescimento da População		Saldo Natural		Saldo Migratório	
	1991	2003	1991	2003	1991	2003
Portugal	-0,12	6,4	0,13	0,4	-0,25	6,1
Algarve	0,28	17,4	-0,11	-0,3	0,39	17,8

Fig. 8

Fonte: INE

Podemos constatar no quadro anterior que o crescimento populacional da Região do Algarve, nos últimos 12 anos foi sempre superior ao crescimento populacional nacional, crescendo quase exclusivamente pela imigração.

3.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

A freguesia com maior efectivo populacional é a de Portimão com 36.243, representando 81% da população total do Município, seguindo-se a de Alvor com 4.977 representando 11% e a de Mexilhoeira Grande com 3.598 representando 8%.

Conforme figura seguinte, relativamente à variação populacional por freguesia poder-se-á referir que a freguesia da Mexilhoeira Grande teve, entre 1981 e 1991, um ligeiro decréscimo populacional, tendo-se registado na década seguinte um aumento significativo. A freguesia de Alvor apresenta um intervalo de valores ainda mais lato, tendo perdido bastante população entre 1981 e 1991, na década seguinte aumenta consideravelmente os níveis demográficos. Por seu lado, a freguesia de Portimão é a única que entre 1981 e 2001 apresenta um crescimento populacional constante, facto a que não são alheios, nem Portimão ser a sede de Município, nem ter sido esta a localidade onde se iniciou o desenvolvimento hoteleiro e turístico do Município.

VARIAÇÃO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, POR FREGUESIA ENTRE 1981 E 2001

	1981	Var. %	1991	Var. %	2001
Alvor	4805	-11,8	4236	17,5	4977
Mexilhoeira Grande	3391	-0,5	3374	6,6	3598
Portimão	26268	18,9	31223	16,1	36243
Município	34464	12,7	38883	15,4	44818

Fig. 9

Estas alterações demográficas vão necessariamente repercutir-se na densidade populacional do território que, se em 1991 tinha cerca de 210 habitantes/Km², em 2001 já apresentava valores próximos dos 250 habitantes/km², sem que se tenha dado qualquer tipo de alteração na superfície concelhia.

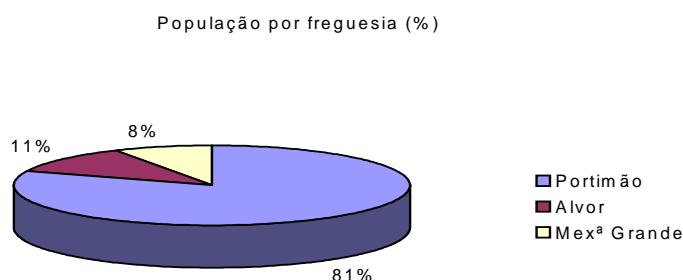


Fig. 10

3.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

ÁREA DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO	
Freguesia	Área (Km ²)
Portimão	75.1
Alvor	15.1
Mexilhoeira Grande	91.4
TOTAL	181.6

Fig. 11

Fonte: INE (XIV Recenseamento Geral da População- censos 2001)

A **Freguesia de Alvor**, antiquíssima povoação piscatória, localiza-se junto da ria do mesmo nome. Remonta às épocas do domínio romano e árabe, existindo no local hoje conhecido por Vila Velha ⁹, uma importante estação arqueológica daquele período, área de grande interesse cultural que deve ser preservada. Alvor é hoje, um dos mais típicos centros turísticos do Algarve a que se ligam a Praia de Alvor com o empreendimento Torralta e a Praia dos Três Irmãos, constituindo o segundo núcleo mais importante do Município de Portimão.

⁹ CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, "Plano Director Municipal de Portimão", 1995, p. 8

A **Freguesia da Mexilhoeira Grande** localizada na zona mais rural do Município constitui um núcleo urbano muito antigo, provavelmente com origens romanas¹⁰. Localiza-se a oeste de Portimão, numa elevação em que corre a Ribeira do Farelo, afluente da Ria de Alvor.

Até ao século XVI é desconhecida a sua evolução urbana, altura em que contava com trezentos e cinquenta habitantes. Tal facto fez com que o acervo edificado abrangesse grande área de construções de apenas um piso, com vãos de cantaria chanfrada ao gosto quinhentista. A igreja matriz, considerada de boa dimensão, com portal renascentista e porta lateral manuelina, confirma a importância de Mexilhoeira Grande na época referida.

A **Freguesia de Portimão** engloba a área da cidade juntamente com a Praia da Rocha, que constitui uma das mais belas paisagens marítimas do Mundo e um dos mais importantes pólos de diversão e vida nocturna do Algarve, aglomerando bares e discotecas para todos os gostos e bolsas. Terra de mareantes desde as origens, foi também de senhores desde que se tornou Vila. À beira do Mediterrâneo, virada para África, cedo adquiriu o gosto pela viagem. Povos que vieram de fora, deixaram-lhe marcas profundas materializadas em vestígios arqueológicos significativos da sua presença. Alcalar, necrópole megalítica e Abicada, *villa* romana, actualmente sitas na freguesia da Mexilhoeira Grande, são testemunhos desse passado remoto.

Actualmente esta cidade tem vindo a sofrer grande explosão urbanística que crescendo para sul está praticamente ligada à Praia da Rocha. As actividades que predominam neste município são: a hotelaria, a restauração e o comércio, representando Portimão, só por si, 23% da oferta de camas de todo o Algarve. Esta freguesia com uma densidade populacional de 482,7 hab/Km² em 2001 é um dos Municípios mais densamente povoados do Algarve logo a seguir à área de Faro/Olhão, consequência natural de uma das taxas de crescimento demográfico urbano mais altas do continente português.

Aqui, encontra-se mais de metade da população concelhia, assim como estabelecimentos de comércio e de serviços, a quase totalidade das empresas industriais e dos equipamentos de saúde e também grande parte dos Estabelecimentos de Ensino e Educação de todo o município. A sua localização geográfica, junto da foz do rio Arade, do caminho de ferro, da estrada nacional 125 e

¹⁰ *Idem*, p. 11

da recente V. L. A. (Via Longitudinal do Algarve) que percorre todo o Algarve, fazem do sítio de Portimão o local privilegiado de desenvolvimento do Município – a capital do Barlavento.

3.4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS (desagregada por idades, nas idades escolares)

Mapa em anexo IV

(Anexo IV - Alunos no Município de Portimão por idades e nível de ensino.xls)

Fig. 12

3.5. Saldo Natural e Saldo Migratório

Não se considera pertinente abordar este tema, uma vez que o mesmo foi desenvolvido em capítulos anteriores.

3.6. Prospectiva da população (2001/2011)

As taxas decenais de variação de população foram crescendo positivamente com excepção da década de 20 que sofreu alguma redução. Esta situação evidencia a prosperidade da vida económica do Município, que no caso presente é fortemente dependente da actividade turística, correspondendo os decénios 60/70 e 70/81 à época de maior crescimento desta actividade, nomeadamente na freguesia de Portimão.

No PDM do Município é referenciado o cuidado a ter com a segurança económica do Município, relativamente à manutenção da sua vitalidade no sentido de não se assistir a perdas demográficas que seriam gravosas num Município em que é muito acentuado o peso dos alojamentos de ocupação sazonal, por via do Turismo. Assim urge ser necessário dar continuidade ao desenvolvimento de outros sectores de actividade, aproveitando receitas do Turismo canalizando-as para outras zonas e actividades, aplicáveis na região, criando alternativas para uma melhor dependência da actual mono indústria.

3.6.1. CONSISTÊNCIA DE CENÁRIOS

O cálculo da composição etária para o total do Município de Portimão, segundo o INE (*XIV Recenseamento Geral da População*) revelou:

- Tendência para um aumento da taxa de natalidade;
- Tendência para um aumento da taxa de mortalidade;
- Tendência para crescimento da taxa de imigração interna;

Do conjunto destas tendências em relação às variáveis demográficas, revela ainda o INE, algumas situações previstas anteriormente, tais como: o aumento da natalidade, aliado a um aumento da mortalidade e um crescimento da taxa de imigração.

Tendo em conta os resultados definitivos dos censos 2001, o saldo das migrações internas apresenta um valor positivo de 159 efectivos, representando os **imigrantes** o valor de 2536 a sobrepor-se aos **emigrantes** com o valor de 1116 efectivos, demonstrando efectivamente a ascensão demográfica no Município.

De acordo com alguns dados do PROTAL (Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve) e relativamente à **prospectiva da população residente, em Portimão 2001/2011** poder-se-á referir que o Município de Portimão vai sofrer um aumento significativo de **14%**, no que diz respeito à população que, comparado com média da Região do Algarve, o mesmo ultrapassa 2% do previsto. Tendo em conta o mapa representado na página seguinte constata-se que Albufeira, Lagoa e S. Brás de Alportel são os Municípios que mais irão aumentar em termos de população residente no Algarve, seguindo-se os Municípios de Lagos e Portimão.

PROSPECTIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO DO ALGARVE 2001/2011

Município	População Residente 2001	Aumento da população residente 2001-2011	Aumento relativo da população residente 2001-2011
REGIÃO DO ALGARVE	395 218	48 590	12,29%
Albufeira	31 543	8 358	26,50%
Alcoutim	3770	151	4,00%
Aljezur	5288	212	4,00%
Castro Marim	6593	264	4,00%
Faro	58 051	2928	5,04%
Lagoa	20 651	5111	24,75%
Lagos	25 398	3746	14,75%
Loulé	59 160	7621	12,88%
Monchique	6974	279	4,00%
Olhão	40 808	4562	8%
Portimão	44 818	6463	14,42%
S. Brás de S. Alportel	10 032	2573	25,65%
Silves	33 830	3306	9,77%
Tavira	24 997	1000	4,00%
Vila do Bispo	5349	214	4,00%
Vila Real de S. António	17 956	1804	10,05%

Fig. 13
Fonte: Protal

3.6.2. PROSPECTIVA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

Relativamente à população por grupos etários, admite-se que o grupo etário (0-14) poderá eventualmente sofrer um ligeiro aumento, uma vez que a subida da taxa de natalidade vai evidenciar-se e que o factor imigração reflectir-se-á também na população deste grupo etário. Relativamente aos outros grupos etários não haverá alterações significativas, no entanto devido à ausência de dados estatísticos mais fidedignos para a variação intercensitária (2001-2011) qualquer informação mais pormenorizada terá sediada no Plano Director Municipal.

3.6.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS

Tendo em conta a variação intercensitária 1991-2001, Alvor foi a freguesia que mais evolui com 17,5%, pois na anterior variação apresentava perda de efectivos, reconhecendo-se um aumento populacional muito significativo em 20 anos. A

crescente actividade turística foi o motor deste fenómeno, continuando a prever-se a situação no próximo ano censitário.

Relativamente à freguesia de Portimão e Mexilhoeira Grande prevê-se igualmente subidas ligeiras dos efectivos populacionais, deixando em aberto a confirmação através de indicações sediadas no Plano Director Municipal.

3.6.4. Crescimento Urbanístico

Como podemos constatar nos indicadores demográficos, o Município de Portimão tem tendência a aumentar os seus índices populacionais, demonstrando-se um Município em rápida ascensão e desenvolvimento sócio-económico, razão pela qual se levanta a hipótese do afluxo de população oriunda de Municípios limítrofes. Em consequência, acresce a necessidade de melhorar o Município em termos de infra-estruturas, bem como apetrechá-las, acompanhando de perto as necessidades da população.

Por conseguinte, tendo em conta a recolha de dados provenientes da Divisão de Habitação da Autarquia poder-se-á reflectir sobre algumas conclusões pertinentes, no quadro em seguida apresentado, no que diz respeito à habitação social:

CONSTRUÇÃO DE FOGOS NO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

N ° DE FOGOS	TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO	DEC. LEI	SITUAÇÃO ACTUAL
120	33 T1 43 T2 24 T3 20 T4	Cruz da Parteira	* 226/87	Concluída em 1998
3	3 T1	Vale da Arrancada	* 226/87	Concluída em 1998
33	3 T1 22 T2 8 T3	S. Sebastião	220/83	Concluída em 1999
10	10 T2	Mexilhoeira Grande	220/83	Concluída em 1999
16	16 T2	Alvor	220/83	Concluída em 2000
16	5 T1 5 T2 6 T3	R ^a França Borges	concepção/ construção	Concluída em 2000
47	35 T2 12 T3	Cardosas	CDH's (226/87)	Concluída em 2001
36	4 T1 18 T2 12 T3 2 T4	Montes de Alvor	Protocolo Bemposta	Concluída em 2001
48	20 T2 28 T3	Mex. Grande	Protocolo Bemposta	Concluída em 2001
84	8 T1 14 T2 58 T3 4 T4	Ladeira do Vau	Protocolo Bemposta	Em curso
232	10 T1 54 T2 103 T3 67 T4	Ladeira do Vau	CDH 's	Em curso
68	30 T3 38 T4	Figueira	INH	Adjudicado
72	24 T2 48 T3	Vale Lagar	INH	Em fase de conclusão
53	Não definido	Vale Lagar	INH	Em Projecto
66	24 T2 36 T3 6 T4	Abicada	INH	Concluída em 2006
17	2 T0 1 T1 7 T2 5 T3 1 T4	Vale da Arrancada		Concluída em 2006
921	//	//	//	//

Fig. 14

*226/87- Realojamento de população residente em barracas ou similares.

*220/83- Venda

Apreciando a análise dos dados verifica-se que no ano de 1998 foram construídos 123 fogos na Cruz da Parteira e no Vale da Arrancada, com a intenção de realojar famílias de oriundas de minorias étnicas que residiam em barracas, promovendo dessa maneira a melhoria das condições de vida, nomeadamente na prevenção ao

isolamento e no combate à marginalidade, fazendo parte dos projectos de solidariedade social da Autarquia.

Por outro lado, respondendo ainda às necessidades do aumento populacional os 43 fogos construídos em São Sebastião e Mexilhoeira Grande, corresponderiam a construções para venda, no ano de 1999.

Também se verifica que no ano de 2000, em Alvor e Rua França Borges, a construção de 32 fogos também se efectuou.

No ano 2001, foi previsto a construção de 447 fogos, dos quais 131 já foram concluídos, na zona das Cardosas, Montes de Alvor e Mexilhoeira grande, tendo já sido encaminhados para realojamento.

No ano de 2004 , 66 fogos foram concluídos na zona da Abicada, 72 estão em curso na zona de Vale Lagar e 53 estão em projecto, também na zona do Vale Lagar.

Por último, em 2006 foram concluídos 17 fogos na zona do Vale de Arrancada.

Relativamente ao crescimento urbano do Município, em termos de alvarás de loteamento propriamente ditos que ultrapassam o carácter social anteriormente apresentado, não nos é permitido efectuar uma análise mais detalhada, uma vez que o Plano Director Municipal encontra-se em fase de desenvolvimento do procedimento de concurso para a sua revisão.

No entanto, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, o Município de Portimão, relativamente ao ano de 2004 apresenta os seguintes dados:

Obras concluídas/ Edif. Para Habitação	Licenças concedidas para construção de Edif. (Construções Novas)	Licenças concedidas para construção de Edif. para habitação (Construções Novas)	Obras concluídas/ Edif. Para Habitação (Construções Novas)	Obras concluídas/ Fogos para habitação (Construções Novas)
157	219	212	155	1256

Fig. 15

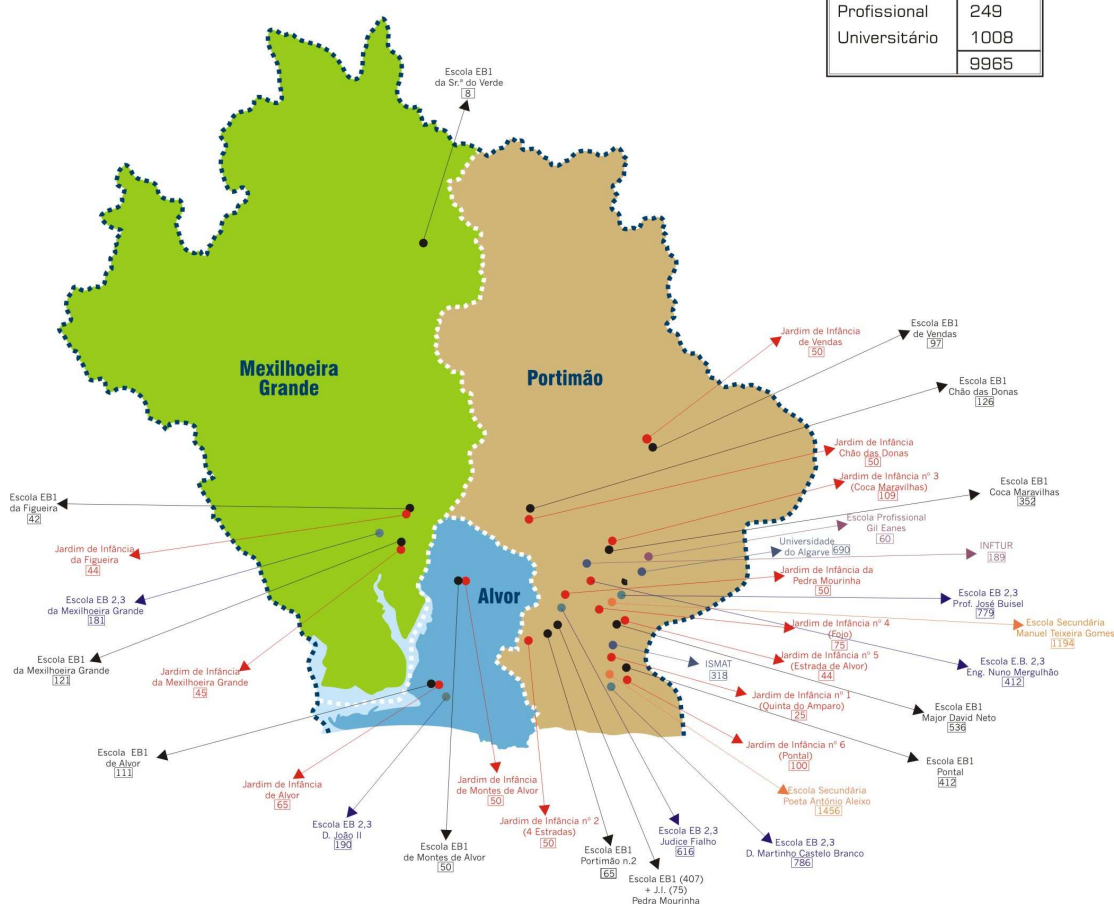


4. ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E EDUCAÇÃO E FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ANO LECTIVO 2006/2007

(Município de Portimão)

TOTAIS	
Pré-escolar	832
1.º C.E.B.	2262
2.º / 3.º C.E.B.	2964
Secundário	2650
Profissional	249
Universitário	1008
	9965



4.1. A PROCURA ESCOLAR

Pretende-se, neste capítulo, fazer um estudo da evolução da frequência escolar, em que os dados em análise se situam no período lectivo entre 1999/2000 e 2005/2006.

De uma forma geral procuramos fazer uma relação entre os diferentes níveis de ensino, conjugando-se com a análise das taxas de abandono, retenção e de progressão, numa perspectiva de sucesso escolar.

Os efeitos da obrigatoriedade de nove anos de escolarização e o objectivo do Ministério de Educação de que o nível mínimo para todos os alunos seja o 12º ano serão prospectivas a ter em conta, de forma a analisar o impacto causado na população a escolarizar.

Por outro lado, verificaremos a análise dos dados, no que diz respeito às taxas de escolarização que permitem contornar a articulação entre a população residente de determinado grupo etário e as idades normais para cada nível de ensino. Dessa forma, pretende-se obter o número de alunos retidos em termos percentuais nos níveis de ensino não correspondentes às idades normais de frequência.

Tendo em conta o parque escolar do Município de Portimão verificamos que o mesmo atingiu 10.527 alunos no ano lectivo em estudo, 2005/2006.

Na Educação Pré-Escolar, o número foi de 1375 crianças, distribuídas pelo ensino pré-escolar da rede pública, com 827 crianças e 548 crianças para a rede particular. No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico, a frequência foi de 2441 alunos, sendo que a rede pública contemplou 2170 alunos e 271 matricularam-se no ensino particular.

Relativamente ao ensino básico 2º e 3º ciclos, o mesmo abrangiu 2976 alunos.

Por outro lado, foram 2886 os alunos que frequentaram o ensino secundário e profissional, no Município de Portimão.

O Ensino Superior apresenta valores totais de 849 alunos correspondendo a 243 alunos do Ensino Superior Privado (ISMAT) e 606 do Ensino Superior Público (Pólo de Portimão da Universidade do Algarve).

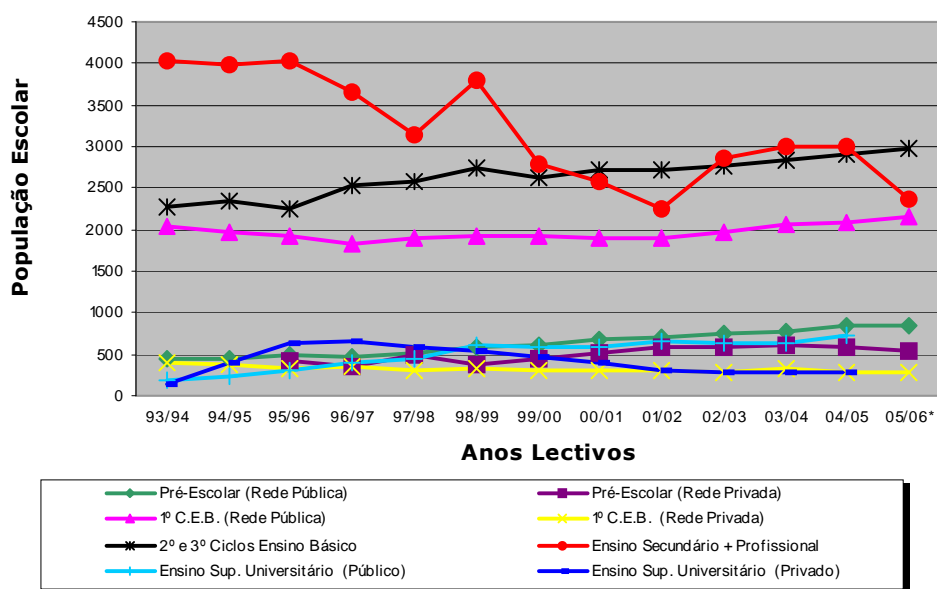
O estudo da evolução destes valores é evidenciado no quadro e no gráfico que se seguem:

FREQUÊNCIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO POR NÍVEIS DE ENSINO

NÍVEL DE ENSINO	Anos Lectivos						
	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Pré-Escolar (Rede Pública)	608	686	708	740	775	839	827
Pré-Escolar (Rede Privada)	434	521	579	588	602	593	548
1º C.E.B. (Rede Pública)	1928	1903	1902	1968	2054	2084	2170
1º C.E.B. (Rede Privada)	297	304	297	274	318	286	271
2º e 3º Ciclos Ensino Básico	2627	2718	2708	2777	2843	2902	2976
Ensino Secundário + Profissional	2788	2576	2247	2848	2994	2990	2886
Ensino Sup. Universitário (Público)	591	577	665	643	644	718	606
Ensino Sup. Universitário (Privado)	464	402	313	287	273	282	243
TOTAL	9737	9687	9419	10125	10503	10694	10527

Fig. 16

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DESDE O PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SUPERIOR



Fonte: Câmara Municipal de Portimão / Divisão de Educação

(Dados disponibilizados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação)

4.1.1. A EVOLUÇÃO / DISTRIBUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 7 ANOS E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

a) Ensino Pré-Escolar

A rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar é composta por 14 Jardins de Infância que pertencem à rede pública e 12 que pertencem à rede particular. Relativamente aos Jardins de Infância da rede pública cerca de 23% localizam-se em zona urbana e 77% situam-se em zonas consideradas periféricas. Os 14 Jardins de Infância da rede pública existentes no Município, contêm 36 Salas de Actividades, das quais 35 funcionaram no ano lectivo 05/06.

Salienta-se que o Jardim de Infância da Quinta do Amparo possui 2 salas de actividade das quais apenas funciona 1, uma vez que se trata de um Jardim de Infância com pouco espaço exterior e interior, pelo que a 2ª sala serve de apoio/complemento ao desenvolvimento das actividades da turma.

Nº ALUNOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR/REDE PÚBLICA NOS ÚLTIMOS SETE ANOS

Jardim de Infância	1999-2000					2000-2001					2001-2002					2002-2003					2003-2004				
	3 A	4 A	5 A	6 A	Total	3 A	4 A	5 A	6 A	Total	3 A	4 A	5 A	6 A	Total	3 A	4 A	5 A	6 A	Total	3 A	4 A	5 A	6 A	Total
J. I. de Alvor	11	6	31	0	48	21	24	20	0	65	21	23	20	0	64	25	25	25	0	75	20	25	30	0	75
J. I. de Chão das Donas	50	7	18	25	0	50	9	15	25	1	50	19	7	20	4	50	9	29	11	1	50
J. I. de Figueira	7	12	15	0	34	5	7	3	0	15	8	7	7	0	22	7	8	6	0	21	7	9	9	0	25
J. I. de Mexilhoeira Grande	12	16	16	0	44	9	15	21	2	47	13	9	14	1	37	16	22	7	0	45	11	18	21	0	50
J. I. Montes de Alvor	4	8	6	0	18	15	12	3	0	30	7	9	2	0	18	9	8	8	0	25	5	13	7	0	25
J. I. de Pedra Mourinha	50	3	19	28	0	50	3	21	25	1	50	0	19	31	0	50	0	26	23	1	50
J. I. Qtª. Do Amparo	25	2	9	6	1	18	7	3	7	0	17	9	9	6	0	24	4	14	7	0	25
J. I. Quatro Estradas	14	22	26	3	65	13	19	17	1	50	13	14	23	0	50	12	19	13	6	50	0	18	29	3	50
J. I. Coca Maravilhas	0	0	47	3	50	26	44	46	4	120	0	57	57	11	125	1	35	82	7	125	7	56	52	10	125
J. I. Fojo	25	16	32	0	73	11	32	31	1	75	18	26	30	1	75	16	33	25	1	75	5	34	36	0	75
J. I. Estr. De Alvor	50	6	20	24	0	50	0	23	27	0	50	2	18	28	2	50	12	19	18	1	50
J. I. Pontal	100	25	22	53	0	100	3	30	67	0	100	3	30	67	0	100	1	39	59	1	100
J. I. Vendas	29	22	14	1	66	10	19	16	1	46	16	14	17	3	50	11	20	15	4	50	0	18	32	0	50
Total	102	102	187	7	673	153	260	293	10	716	118	251	321	18	708	130	253	333	24	740	81	318	334	17	750

Jardim de Infância	2004-2005					2005-2006				
	3 A	4 A	5 A	6 A	Total	3 A	4 A	5 A	6 A	Total
J. I. de Alvor	23	20	20	2	65	18	32	23	0	73
J. I. de Chão das Donas	3	21	23	3	50	3	20	26	1	50
J. I. de Figueira	18	10	9	.	37	19	15	8	0	42
J. I. de Mexilhoeira Grande	6	14	19	1	40	16	13	16	0	45
J. I. Montes de Alvor	22	12	13	.	47	13	25	12	0	50
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinh	5	40	30	.	75	0	7	58	5	70
J. I. de Pedra Mourinha	3	27	17	3	50	0	23	27	0	50
J. I. Qtª. Do Amparo	1	13	11	.	25	2	11	12	0	25
J. I. Quatro Estradas	2	18	27	3	50	10	16	22	2	50
J. I. Coca Maravilhas	6	46	65	8	125	1	41	65	3	110
J. I. Fojo	2	31	42	.	75	8	34	33	0	75
J. I. Estr. De Alvor	.	7	42	1	50	2	66	33	3	44
J. I. Pontal	3	20	75	2	100	4	25	61	5	95
J. I. Vendas	10	17	22	1	50	11	19	20	0	50
Total	104	296	415	24	839	107	347	416	19	829

Fonte DREAig / DAPP

Fig. 17

Como podemos constatar, consultando os dados anteriores verifica-se que:

- Os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar com maior número de alunos são o Jardim de Infância da Coca Maravilhas, seguindo-se o Pontal, Fojo e o Jardim de Infância de Alvor. Considera-se importante realçar o facto destes estabelecimentos se encontrarem localizados em zonas urbanas de alta densidade populacional, bem como situadas junto aos bairros sociais, motivo pelo qual sofreram obras de ampliação tentando dar resposta às necessidades da população. Qualquer deles foi construído de raiz com duas salas de actividades e foram ampliados nos últimos oito anos.
- O aumento do número de crianças tem vindo a verificar-se nos últimos cinco anos e manifesta-se sobretudo na passagem do ano lectivo 2003/2004 para o ano lectivo 2004/2005, ou seja, aquando a abertura da Escola E.B.1 + J.I. da Pedra Mourinha, abrangendo mais 75 crianças no Ensino Pré-Escolar.
- Relativamente à passagem para o último ano lectivo em estudo, (2005/2006) atesta-se que não houve grandes oscilações na frequência escolar, perfazendo a totalidade de 829 crianças.
- De uma forma mais esmiuçada, confere-se um maior número de crianças com 5 anos a frequentar os Jardins de Infância. Isso reflecte a preferência de entrada das crianças mais velhas (conforme Estatuto dos Jardins de Infância) nos Estabelecimentos de Educação, uma vez que se aproxima a entrada no 1º Ciclo.

Com efeito a procura pelo Jardim de Infância, por parte das famílias, para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, prende-se com medidas emanadas do Ministério da Educação, nos últimos 12 anos e assumidas pela Autarquia, nomeadamente o programa de Desenvolvimento e Expansão da Rede Pré-Escolar, que tem por objectivo apoiar as famílias na educação das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de autonomia e socialização, na tentativa de uma preparação, como resposta às exigências das sociedades competitivas. A sua aplicabilidade permitido assegurar o desenvolvimento de actividades de Animação Sócio- Educativas.

Por outro lado, não podemos esquecer que aquelas medidas, que representam um reforço na Educação Pré Escolar, fez com que este nível de educação se passasse a assumir não só como uma etapa inicial de educação básica, como também um serviço social básico às famílias.

Para isso, a Autarquia tem vindo a desenvolver esforços no sentido de assegurar os prolongamentos de horário, garantir uma rede de transportes e refeições, colocar animadoras e auxiliares etc., contribuindo dessa forma para maiores disponibilidades profissionais às famílias e, consequentemente, melhor nível de vida.

No Município os **Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da Rede Particular**, existem em menor número que os oficiais, contudo detêm números totais de crianças aproximados durante o último quadriénio lectivo, justificamos esta situação pelo facto destes estabelecimentos de ensino permitirem às famílias, apesar de dispenderem uma parte significativa dos seus rendimentos, maiores disponibilidades na sua vida profissional.

Para o Ensino Pré-Escolar da Rede Particular, a análise de dados existentes, para que fosse homogénea em todos os anos lectivos abordados, não faz uma apreciação quantitativa relativamente ao número de crianças por idades. Assim, poder-se-á representá-los, em termos de números totais de crianças na figura seguinte:

Nº ALUNOS DO PRÉ- ESCOLAR/ REDE PARTICULAR NOS ÚLTIMOS 7 ANOS

ESTAB. ENS. E EDUCAÇÃO	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
J. INF. DO C. P. DA MEX.ª GRANDE	75	75	75	75	75	75	77
LAR DA CRIANÇA	96	120	144	150	147	148	150
JARDIM DE INF. "A MINHOCÁ"	25	17	20	22	20	20	-
COLÉGIO "A FLOR"	50	60	70	60	70	65	60
COLÉGIO ST.ª TERESINHA	62	63	68	70	56	63	45
JARDIM DE INF. "O COALA"	36	18	-	-	-	-	-
JARDIM DE INF. "OS AMIGUINHOS"	25	19	29	29	29	29	20
COLÉGIO DA PENINA	70	59	72	75	75	75	74
COLÉGIO A FEITORIA	22	30	10	14	20	17	30
EXTERNATO TITÉ	34	60	41	43	50	55	42
J.I. STª CASA DA MESIRICÓRDIA	-	-	50	50	50	50	50
J.I. UNIVERSO DA CRIANÇA	-	-	-	-	-	10	-
TOTAL	495	521	579	588	512	607	548

Câmara Municipal de Portimão / Divisão de Educação

(Dados disponibilizados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação)

Fig. 18

Verifica-se alguma oscilação, aquando da observação dos dados, no entanto os números não deixam de representar uma amostra significativa para a Rede do Pré-Escolar do Município. Será ainda de acrescentar que o Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande e o Lar da Criança são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

b) 1º Ciclo do Ensino Básico

A rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico, no Município de Portimão é constituída por 11 estabelecimentos, em funcionamento, da rede pública e 7 estabelecimentos da rede particular.

De acordo com os dados disponibilizados pela D.R.E.A., a rede pública das Escolas do 1º Ciclo abrange um universo de 2141 crianças, no ano lectivo 2005/2006, que se encontram distribuídas pelos Estabelecimentos de Ensino das 3 freguesias correspondentes a 3 escolas na Freguesia da Mexilhoeira Grande, 2 escolas na Freguesia de Alvor e 6 escolas na Freguesia de Portimão.

Nº ALUNOS DO ENSINO BÁSICO 1º CICLO/REDE PÚBLICA NOS ÚLTIMOS SETE ANOS

Escolas	1999-2000					2000-2001					2001-2002					2002-2003					2003-2004				
	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total
E.B.1 de Figueira	8	10	5	7	30	9	10	9	4	32	4	8	8	9	29	9	5	13	7	34	11	8	8	12	39
E.B.1 de Vendas	24	23	23	31	101	15	26	29	23	93	23	19	26	25	93	15	28	11	33	87	18	18	25	13	74
E.B.1 do Pontal	72	96	74	71	313	78	84	83	79	324	83	90	90	86	349	89	106	84	87	366	108	99	101	91	399
E.B.1 Major David Neto	134	140	172	148	594	94	158	127	172	551	94	113	142	114	463	135	114	119	145	513	109	144	118	126	497
E.B.1 da Coca Maravilhas	72	101	63	81	317	67	104	81	76	328	72	77	93	79	321	80	96	73	82	331	97	91	91	73	352
E.B.1 das Sobreiras	5	8	7	6	26	13	8	5	7	33	16	25	15	10	66	17	22	21	15	75	9	20	25	24	78
E.B.1 de Montes de Alvor	13	11	9	13	46	8	16	9	12	45	12	8	13	8	41	9	12	12	9	42	10	13	8	12	43
E.B.1 de Montes de Cima	0	2	0	2	4	3	2	0	0	5
E.B.1 de Mexª Grande	30	37	27	30	124	27	36	35	22	120	32	34	29	23	118	25	37	28	23	113	29	29	35	26	119
E.B.1 da Pedra Mourinha	41	41	45	43	170	36	49	37	46	168	44	46	40	39	169	45	46	43	39	173	45	47	44	39	175
E.B.1 do Poio	0	4	4	2	10	2	0	4	4	10	1	2	1	5	9
E.B.1 de Sra. de Verde	6	2	2	5	15	1	6	2	2	11	2	1	6	0	9	3	3	3	5	14	5	3	4	2	14
E.B.1 de Chão das Donas	19	23	21	25	88	37	22	23	22	104	41	45	24	26	136	24	41	45	24	134	37	28	37	44	146
E.B.1 de Alvor	26	27	28	31	112	19	25	20	27	91	15	29	19	26	89	21	20	23	18	82	23	27	20	27	97
Total	450	525	480	495	1950	409	546	464	496	1915	439	497	506	450	1892	472	530	475	487	1.964	501	527	516	489	2033

Escolas	2004-2005				2005-2006					
	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total
E.B.1 de Figueira	11	12	10	8	41	10	11	12	11	44
E.B.1 de Vendas	16	23	16	20	75	30	24	20	15	89
E.B.1 do Pontal	95	113	95	103	406	106	103	104	98	411
E.B.1 Major David Neto	113	124	148	121	506	136	135	112	141	524
E.B.1 da Coca Maravilhas	88	109	74	82	353	83	99	95	72	349
E.B.1 das Sobreiras	10	10	10	11	41
E.B.1 de Montes de Alvor	7	11	13	9	40	9	11	7	10	37
E.B.1 de Mexª Grande	35	25	26	27	113	40	40	21	19	120
E.B.1 + J.I. da Pedra Mour	75	57	51	59	242	115	91	65	62	333
E.B.1 de Sra. de Verde	2	5	4	4	15	1	2	5	4	12
E.B.1 de Chão das Donas	23	37	34	43	137	20	25	35	32	112
E.B.1 de Alvor	30	31	28	28	117	25	31	29	25	110
Total	505	557	509	515	2086	575	572	505	489	2141

Fonte DREAlg / DAPP

Fonte DREALg / DAPP

Fig. 19

Como podemos constatar no quadro anterior, verifica-se que:

- A Escola E.B.1 Major David Neto, a Escola E.B.1 do Pontal, a Escola E.B.1 da Coca Maravilhas e a Escola E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha apresentam-se como as escolas de maior população escolar. Para além do facto destas escolas se situarem em zonas urbanas de alta e média densidade, a Escola E.B.1 do Pontal e a Escola E.B.1 da Coca Maravilhas estão localizadas perto de bairros sociais que, por essa razão, vão albergar de forma significativa, a concentração de crianças de grupos etários em idade escolar para este nível.

Em termos globais, os dados analisados anteriormente revelam para o ano lectivo 2005/2006, um acréscimo na frequência escolar, relativamente ao ano lectivo anterior e tomando em consideração os anos em análise é visível a tendência crescente no número de alunos.

Note-se que, tendo em conta a variação intercensitária 1991/2001 do Município, a subida da taxa de natalidade foi, sem dúvida, evidenciada. Esta dinâmica reflectir-se-á a curto prazo nos níveis de ensino do Pré-Escolar e do 1º Ciclo. Assume-se que, perante esta realidade, o número de alunos para estes níveis de ensino, comece a aumentar significativamente nos próximos anos. Essa situação verificar-se-á, obviamente, se o número de nascimentos continuar a aumentar no Município.

Contudo, para este ano lectivo observou-se um aumento do número de alunos de 2,56 %, relativamente ao ano lectivo anterior.

Relativamente ao **Ensino Básico-Particular**, no ano lectivo 2005/2006, apenas funcionaram 5 Estabelecimentos, dos quais se destacam o Colégio da Penina e o Externato Tité pelo maior número de alunos matriculados, registando-se algumas oscilações ao longo dos últimos cinco anos lectivos, conforme se verifica no quadro seguinte.

Não é possível fazer uma apreciação quantitativa relativamente ao número de alunos por anos de escolaridade, uma vez que os serviços não dispõem desses dados.

A maioria dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, particular, situa-se na freguesia de Portimão, localizando-se apenas o Colégio Tité na Freguesia de Alvor.

N.º ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DO 1.º CICLO/REDE PARTICULAR NOS ÚLTIMOS 7 ANOS LECTIVOS

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
COLEGIO DA PENINA	80	80	80	83	114	87	86
EXTERNATO CORAÇÃO DE MARIA	40	44	40	40	41	40	36
COLEGIO DR. EGAS MONIZ	24	20	24	23	22	20	16
ESCOLA LUSA	19	15	17	-	-	-	-
EXTERNATO DA PEDRA MOURINHA	25	37	36	32	26	17	20
EXTERNATO 1.º DEZEMBRO	20	14	-	-	-	-	-
EXTERNATO TITÉ	51	54	58	74	65	75	70
TOTAL	259	264	255	252	268	239	228

Fig. 20

Fonte: Câmara Municipal de Portimão / Divisão de Educação

(Dados disponibilizados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação)

c) 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

O ensino básico 2.º e 3.º ciclos é constituído por 6 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 3 freguesias, correspondendo a 1 Escola na Freguesia da Mexilhoeira Grande, 1 Escola na Freguesia de Alvor e 4 Escolas na Freguesia de Portimão.

**Nº ALUNOS NO ENSINO BÁSICO 2º E 3º CICLOS
NOS ÚLTIMOS 7 ANOS**

Ano- Lectivo	Escolas	Anos de Escolaridade					
		5º	6º	7º	8º	9º	TOTAL
1999-2000	E.B.2,3 D. João II	34	49	45	49	30	207
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	147	174	192	212	140	865
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	27	40	39	47	40	193
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	209	170	159	171	99	808
	E.B.2,3 Júdice Fialho	109	118	123	108	97	555
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão
TOTAL		526	551	558	587	406	2628
2000-2001	E.B.2,3 D. João II	42	39	55	50	47	233
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	113	136	150	151	201	751
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	34	26	48	31	40	179
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	157	153	120	116	173	719
	E.B.2,3 Júdice Fialho	114	114	116	106	106	556
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	88	65	67	69	.	289
TOTAL		460	468	489	454	567	2438
2001-2002	E.B.2,3 D. João II	41	45	38	57	43	224
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	137	111	151	149	153	701
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	20	31	28	39	32	150
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	150	163	151	127	109	700
	E.B.2,3 Júdice Fialho	138	90	110	114	93	545
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	113	95	75	64	54	401
TOTAL		486	440	478	486	430	2320
2002-2003	E.B.2,3 D. João II	46	42	47	35	50	220
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	152	140	139	156	140	727
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	45	29	34	27	38	173
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	122	157	181	132	114	706
	E.B.2,3 Júdice Fialho	120	130	95	99	102	546
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	91	109	98	57	64	419
TOTAL		485	498	496	449	444	2372
2003-2004	E.B.2,3 D. João II	40	46	43	46	38	213
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	174	156	141	139	140	750
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	34	40	38	27	22	161
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	132	125	156	164	126	703
	E.B.2,3 Júdice Fialho	125	116	145	76	102	564
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	99	87	103	90	58	437
TOTAL		604	570	626	542	486	2828
2004-2005	E.B.2,3 D. João II	41	32	62	53	55	243
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	144	180	145	129	133	731
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	36	39	48	58	15	196
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	131	138	132	158	147	706
	E.B.2,3 Júdice Fialho	144	124	119	124	76	587
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	100	94	92	71	90	447
TOTAL		596	607	598	593	516	2910
2005-2006	E.B.2,3 D. João II	53	40	37	36	45	211
	E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco	162	161	177	134	139	773
	E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande	40	40	46	36	46	208
	E.B.2,3 Prof. José Buísel	153	125	169	152	160	759
	E.B.2,3 Júdice Fialho	126	154	125	106	111	622
	E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	120	94	87	75	76	452
TOTAL		654	614	641	539	577	3025

Fig. 21

Fonte DREAlg / DAPP

Tal como nos indica o quadro anteriormente representado, verifica-se que:

- Em termos genéricos assiste-se a uma ascendente, que se faz sentir nomeadamente a partir do ano lectivo 2002/2003 até ao último ano em análise que apresenta 3025 alunos. Admite-se a hipótese de que o aumento do fluxo de entradas de alunos para este nível de ensino, se deve à imigração e entrada de alunos provenientes de Países de Leste, Brasil e outros Países e também se deve ao facto do 9º ano constituir o ano limite da escolaridade mínima obrigatória.
- As Escolas E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco e E.B.2,3 Prof. José Buísel contêm maior número de alunos matriculados ao longo dos últimos sete anos lectivos, destacando-se o ano lectivo de 1999/00. Considera-se que esta situação se deve ao facto destes dois estabelecimentos se situarem em zonas de alta densidade populacional. Nos anos subsequentes houve um ligeiro decréscimo nas escolas referidas. Esse decréscimo deve-se ao facto da abertura da escola E.B.2,3 Eng.º Nuno Mergulhão que veio descongestionar aqueles Estabelecimentos de Ensino, anteriormente indicados.
- Verifica-se que a Escola E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande é o estabelecimento com menos frequência escolar, tendo em conta que a freguesia da Mexilhoeira Grande apresenta o menor efectivo populacional do Município. Na passagem do ano lectivo 2000/2001 para 2001/2002 a frequência escolar no referido estabelecimento de ensino sofreu uma diminuição, embora posteriormente essa situação se tenha invertido com uma evolução ascendente em termos de população escolar até ao ano lectivo 2005/2006.
- Atendendo a uma análise mais pormenorizada, segundo os anos de escolaridade em causa poder-se-á admitir que os 5º e 6º anos assumem um papel relevante no aumento de efectivos, nomeadamente a partir do ano lectivo 2001/2002 até ao último ano lectivo em estudo, reflexo dos alunos provenientes do 1º Ciclo, em que as retenções e abandonos são pouco significativas.
- De uma forma generalizada nos anos lectivos abordados verificam-se algumas oscilações ascendentes apartir do ano lectivo 2002/2003 no que diz respeito ao 9ºano.

d) Ensino Secundário

A rede de ensino secundário é constituída por dois estabelecimentos localizados na Freguesia de Portimão: a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes e a Escola Secundária Poeta António Aleixo, sendo a última a que apresenta maior frequência escolar, com 1091 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006.

Salienta-se a importância da oferta da rede do ensino secundário contemplar a existência de *Cursos de Carácter Geral*, normalmente orientados para o prosseguimento de estudos e de *Cursos Tecnológicos*, orientados para a vida activa e com o objectivo de um ingresso mais imediato no mercado de trabalho.¹¹

Considera-se pertinente analisarmos o número de alunos que abrangidos por cada um dos tipos de cursos, por Escola Secundária, do Município.

Conforme se pode observar na figura seguinte, relativamente aos **Cursos Gerais** do Ensino Secundário, em termos de evolução da frequência escolar, constata-se que é o primeiro agrupamento (Ciências e Tecnologia) o mais frequentado, enquanto que o segundo agrupamento (Ciências Sócio-Económicas) é o menos frequentado. Por outro lado, denota-se um crescimento em “andamento cruzado” nos anos em análise, apesar de observarmos um ligeiro aumento de alunos do ensino secundário, matriculados em Cursos Gerais, desde o ano lectivo 1999/2000 até ao ano lectivo 2005/2006.

Relativamente aos **Cursos Tecnológicos**, de acordo com os dados disponíveis, constata-se que o primeiro Agrupamento, ou seja, o que diz respeito à Construção Civil, Electrotecnia e Electricidade, Informática, Mecânica e Química é o que apresenta mais alunos matriculados. Também se verifica que o 2º Agrupamento, no que se refere a Artes e Ofícios e Design, é o que apresenta menos alunos matriculados.

Tendo em conta os dados e apresentados nos mapas seguintes, os mesmos demonstram que os cursos gerais são os mais frequentados. Presume-se então que, a maioria dos alunos tem intenção de assumir o prosseguimento dos estudos.

¹¹ MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, “Critérios de Reordenamento”, 2000, p. 15

N.º ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NOS ÚLTIMOS 7 ANOS LECTIVOS
Cursos Gerais

Ano Lectivo	Escolas	10º ANO					11º ANO					12º ANO					TOTAL
		Nº alunos/ Agrupamento					Nº alunos/ Agrupamento					Nº alunos/ Agrupamento					
		1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total	1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total	1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total	
1999-2000	Escola Sec. P. António Aleixo	93	60	24	35	212	66	31	19	22	138	67	22	14	27	130	480
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	142		27	57	226	111		7	54	172	118		24	65	207	605
2000-2001	Escola Sec. P. António Aleixo	106	56	22	52	236	82	53	25	35	195	98	31	19	25	173	604
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	112		21	68	201	110		13	34	157	171		8	53	232	590
2001-2002	Escola Sec. P. António Aleixo	100	37	25	44	206	83	35	18	41	177	101	57	22	30	210	593
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	145		37	76	258	115		24	61	200	189		13	12	214	672
2002-2003	Escola Sec. P. António Aleixo	152	40	28	41	261	68	28	16	26	138	110	51	17	30	208	607
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	135		26	66	227	115		27	53	195	132		16	57	205	627
2003-2004	Escola Sec. P. António Aleixo																1000
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes																843
2004-2005	Escola Sec. P. António Aleixo					237	120	45	22	31	218	129	35	19	34	217	672
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes					208	63		14	25	102	157	0	31	63	251	561
2005-2006	Escola Sec. P. António Aleixo	166	45	0	53	264	145	31	0	52	228	134	52	22	37	245	737
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	122	0	46	20	188	99	0	36	14	149	165	0	25	39	229	566
TOTAL		1.273	193	210	439	2.724	1.078	192	185	434	2.069	1.571	196	230	472	2.521	9.157

Fig. 22

Fonte DREA

Nota: Os espaços em branco representam dados estatísticos indisponíveis.

N ° ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NOS ÚLTIMOS 7 ANOS LECTIVOS
Cursos Tecnológicos

Ano Lectivo	Escolas	10º ANO					11º ANO					12º ANO						TOTAL
		Nº alunos/ Agrupamento					Nº alunos/ Agrupamento					Nº alunos/ Agrupamento						
		1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total	1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total	1º AG	2º AG	3º AG	4º AG	Total		
1999-2000	Escola Sec. P. António Aleixo	30	38	0	103	171	17	14	0	38	69	67	22	14	27	130	370	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	146	0	112	0	258	71	0	87	0	158	118		24	65	207	605	
2000-2001	Escola Sec. P. António Aleixo	45	27	0	92	164	16	30	0	49	95	16	14	0	40	70	329	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	116	0	108	0	224	79	0	66	0	145	65	0	92	0	157	526	
2001-2002	Escola Sec. P. António Aleixo	38	31	0	79	148	38	31	0	79	148	21	0	0	37	58	354	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	119	0	90	0	209	119	0	90	0	209	103	0	80	0	183	601	
2002-2003	Escola Sec. P. António Aleixo	48	35	0	85	168	19	20	0	53	92	23	17	0	37	77	337	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes	89	0	57	0	146	71	0	51	0	122	70	0	57	0	127	395	
2003-2004	Escola Sec. P. António Aleixo																	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes																	
2004-2005	Escola Sec. P. António Aleixo						26	27	0	61	114	15	15	0	65	95	209	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes						42	0	27	0	69	40	0	32	0	72	141	
2005-2006	Escola Sec. P. António Aleixo					136					115	24	12	0	67	103	354	
	Escola Sec. M. Teixeira Gomes					108					65	47	0	32	0	79	252	
TOTAL		631	131	367	359	1.732	430	95	294	219	1.401	483	53	267	206	1.358	4.473	

Fig. 23

Fonte DREA

Nota: Os espaços em branco representam dados estatísticos indisponíveis.

Considera-se pertinente referir ainda alguma informação relativamente aos **Cursos de Currículos Alternativos** e aos **Cursos P.I.E.F. (Projecto de Integração de Cursos de Educação e Formação)**.

Os **Cursos de Currículos Alternativos** não têm vertente profissionalizante e são currículos adaptados de acordo com o perfil dos alunos. Normalmente destinam-se a alunos com alguma dificuldade em frequentar cursos de ensino regular.

No ano lectivo 2005/2006, foram 41 os alunos da Escola E.B.2,3 José Buísel que frequentaram os currículos alternativos, distribuídos pelo 7º, 8º e 9º anos, conforme figura seguinte.

CURRICULOS ALTERNATIVOS
ANO LECTIVO 2005/2006

Escolas	7º ano		8º ano		9º ano		Total	
	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas
EB2,3 Prof. José Buísel	14	1	13	1	14	1	41	3

Fig. 24

Os **Cursos P.I.E.F. (Projecto de Integração de Cursos de Educação e Formação)** são destinados à população estudante, em risco de exclusão social. Estes cursos são apoiados pelo PEETI (Plano para Erradicação e Exploração do Trabalho Infantil) que faz o levantamento das crianças em risco.

No Município de Portimão, no ano lectivo 2005/2006, existiu 1 turma de 10 alunos (2º Ciclo) a frequentar a Escola E.B.2,3 D. João II com essa especificidade.

e) Ensino Profissional

O ensino profissional é uma modalidade especial de educação, com dupla certificação académica e profissional, sob a tutela do Ministério de Educação que se designam da seguinte forma: Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação, Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos de Educação e Formação para Adultos, Aprendizagem e Qualificação Inicial.

Pretendemos abordar seguidamente a cobertura do Ensino Profissional no Município, tendo em conta não só a Procura para este nível de ensino, como também

abordaremos ao mesmo tempo a oferta escolar. De qualquer modo, devido à indisponibilidade de dados não nos é possível apresentar dados de evolução da frequência escolar, relativamente a algumas especificidades do Ensino Profissional.

Os Cursos Profissionais surgem na tentativa de dar resposta às necessidades locais, correspondendo aos desafios do desenvolvimento económico e social, dando equivalência ao 12º ano do ensino regular.

A Escola Profissional Gil Eanes surgiu precisamente em Portimão para responder às necessidades locais, principalmente no que diz respeito às lacunas de recursos humanos, tendo em conta a empregabilidade no sector turístico.

A **Escola Profissional Gil Eanes** foi instituída em 1992, com a abertura de cursos relacionados com o turismo. No entanto, poder-se-ão apresentar dados relativamente à frequência escolar nos últimos anos lectivos, tendo em conta que não se considera relevante apresentar dados por ano de escolaridade, pois facilmente poder-se-á constatar na Fig. 25 que apenas o Curso de Técnico de Turismo/Profis. de Informação e Animação Turística teve duas turmas, no ano lectivo 1999/2000, ou seja 1 turma do 3º ano e a abertura de 1 turma do 1º ano. Por outro lado, o curso Técnico de Secretariado apresenta também 1 turma do 1º ano e outra do 3º ano, no ano lectivo 2005/2006, daí apresentar 42 e 36 alunos respectivamente. Assim, mediante a tabela a seguir representada constata-se que, em termos evolutivos, a frequência escolar é oscilante, apresentando uma frequência de alunos em "*andamento cruzeiro*", com 63 alunos no ano lectivo 2005/2006. Nos últimos 4 anos lectivos a Escola Profissional Gil Eanes abriu os cursos de Gestão Autárquica e o de Técnico de Serviços Comerciais.

Poder-se-á ainda acrescentar que em termos de corpo docente são 23 os professores que leccionam nos três cursos em funcionamento no ano lectivo 2005/2006. No que diz respeito aos recursos físicos e segurança, o edifício encontra-se em boas condições.

ESCOLA PROFISSIONAL GIL EANES
FREQUÊNCIA ESCOLAR/ Nº DE ALUNOS

Nome dos Cursos	Anos Lectivos						
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Técnico de Turismo/Profis. de Inform.e Anim.Turística	42	16	16	-	-	-	-
Técnico de hotelaria/Recepção e Atendimento	22	17	17	19	17	14	13
Técnico de Secretariado	-	22	20	18	19	18	36
Técnico de Serviços Comerciais	-	-	-	-	16	-	14
Técnico de Gestão Autárquica	-	-	-	18	16	14	-
TOTAL	64	55	53	55	68	46	63

Fig. 25

O **INFTUR-Núcleo Escolar de Portimão (N.E.P.)** é a secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (E.H.T.A), tutelada pela Secretaria de Estado do Turismo- Ministério da Economia e Inovação.

O INFTUR-N.E.P., criado em 1970, dedicou-se, essencialmente, nos seus primeiros anos de actividade, à formação de activos nas diversas áreas da actividade turística, hoteleira e línguas. Esta formação tem sido, essencialmente, dirigida a pessoas que se querem aperfeiçoar, profissionalmente.

A partir do ano lectivo de 1991/92, a sua actividade alargou-se para a área de Formação Inicial, abrindo cursos de Restaurante/Bar e de Cozinha/Pastelaria.

A Escola está dotada dos seguintes equipamentos:

Salas de aulas, salas de informática, restaurante de aplicação, bar de aplicação, cozinha de aplicação, pastelaria de aplicação, self-service (refeitório), internato com uma capacidade para cerca de 60 alunos (masculinos e femininos), lavandaria, vestiários, auditório para cerca de 190 pax (com equipamento para tradução simultânea), biblioteca e auditório para 180 pessoas.

Actualmente encontram-se a frequentar o INFTUR-N.E.P., 196 alunos distribuídos pelos seguintes cursos profissionais:

INFTUR-NÚCLEO ESCOLAR DE PORTIMÃO
ANO LECTIVO 2005/2006

Curso	Nº Alunos/ Ano			TOTAL
	1º ano	2º ano	3º ano	
Restaurante/ Bar	25	24	14	63
Cozinha	15	22	12	49
Turismo	19	22	19	60
Alojamento Hoteleiro	12	12	-	24
TOTAL	71	80	45	196

Fig. 26

Devido à indisponibilidade de dados estatísticos não se pode fazer uma análise em termos de evolução escolar, no entanto podemos referir que o Curso Restaurante/ Bar tem uma maior afluência de alunos.

O INFTUR-Núcleo Escolar de Portimão ainda contempla cursos de educação extra-escolar e constitui um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC). Posteriormente, far-se-á uma análise mais desenvolvida quando se fizer uma apreciação da Educação Extra-Escolar e CRVCC.

Relativamente aos **Cursos de Educação e Formação (CEF)**, poder-se-á dizer que estes constituem uma alternativa ao ensino regular para a frequência da escolaridade de 6, 9 ou 12 anos, oferecendo simultaneamente, a qualificação escolar e profissional.

Os cursos têm como público alvo os jovens com 15 ou mais anos em risco de abandono escolar, ou que abandonaram antes da conclusão do 12º ano de escolaridade ou, tendo-o concluído sem qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

Tal como se pode observar na figura seguinte, no ano lectivo 2005/2006 foram **204** os alunos que frequentaram os Cursos de Educação e Formação. A população escolar distribui-se pela Escola E.B.2,3 da Mexª Grande, Escola E.B.2,3 D. João II, a Escola Secundária Poeta António Aleixo e a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes. Relativamente à designação dos cursos existe um grande leque de cursos que estão enunciados na figura a seguir apresentada.

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)
ANO LECTIVO 2005/2006

Escolas	Designação do curso	Nível	alunos	turmas
EB 2,3 D.João II	Electrónica e Automação - Informática	2	9	1
EB 2,3 da Mexilhoeira Grande	Mecânica Automóvel	2	9	1
EB 2,3 da Mexilhoeira Grande	Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes	2	9	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Acompanhante de Crianças	2	21	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Mecânico de Automóveis	2	21	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Auxiliar de Infância	3	21	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Operador de Informática	3	10	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Electricista de Instalações	3	9	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Técnico Administrativo	3	17	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Técnico de Acção Educativa	3	17	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Técnico de Informática	3	11	1
E S Manuel Teixeira Gomes	Técnico de Mecatrónica Automóvel	3	25	2
ES Poeta António Aleixo	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	2	10	1
ES Poeta António Aleixo	Operador de Informática	2	15	1
TOTAL			204	15

Fig. 27

Os **Cursos de Especialização Tecnológica (CET)** constituem formações pós-secundárias de nível académico não superior, como resposta aos novos desafios da empregabilidade e integração com os sistemas de educação e formação comunitários.

A oferta de Cursos de Especialização Tecnológica no Município de Portimão desenvolveu-se nas Escolas Secundária Poeta António Aleixo e Secundária Manuel Teixeira Gomes com o advento dos Cursos de Gestão de Animação Turística e Tecnologias de Programação e Sistemas de Informação, respectivamente. No entanto, será de acrescentar que os cursos CET vão passar a desenvolver-se apenas nas Universidades, sendo que no ano lectivo em análise já não houve a sua leccionação.

Os **Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA)** são uma oferta integrada de Educação e Formação para Adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Estes cursos proporcionam também uma dupla certificação escolar e profissional,

correspondendo, nesta fase da oferta formativa, à escolaridade básica de nove, seis ou quatro anos e aos níveis II e I de qualificação profissional.

Através da **Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Portimão** pretende-se atingir a diminuição do analfabetismo funcional e regressivo, promovendo actividades que se protagonizam através dos cursos EFA. A Coordenação Concelhia faz a tutoria de competências-chave, orientação de formação de base que são da autoria do ME/DGFV, enquanto os cursos de formação profissional são da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

De qualquer modo, poder-se-á representar os dados na figura seguinte:

Acompanhamento de Cursos EFA

2004-2005		2005-2006	
Ent. tutoradas	N.º Cursos	Ent. tutoradas	N.º Cursos
Partnerhotel GRATO	1	CAI	1
		Ass. CaboVerdiana	2
		Ass.Cult. Alvorense.	1
		Partnerhotel	1
		IEFP	1
		GRATO	2

Fig. 28

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra- Escolar de Portimão

Relativamente aos Cursos EFA desenvolvidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, os cursos de Práticas Técnico Comerciais, Acção Educativa, Empregada de Andares e Costura (nível 2) estiveram em funcionamento entre os anos de 1999 e 2006, sendo 16 o número de formandos por cada curso.

Por outro lado, acrescenta-se ainda que no Instituto de Emprego e Formação Profissional, funcionam cursos com a modalidade de **Aprendizagem, Educação e Formação (EF) e Qualificação Inicial**.

Os cursos de Aprendizagem têm como objectivo incrementar a qualificação profissional básica, especializar ou reconverter e melhorar a formação pessoal.

Conferem certificação profissional de níveis 2 ou 3 e habilitações académicas equivalentes aos ensinos básico ou secundário.

De acordo com a figura seguinte as acções de formação desenvolvidas no período entre 1999 e 2006 foram as seguintes:

Modalidade de Aprendizagem

Instituto de Emprego

Nível 2	Nível 3
Oficial de Cabeleireiro (2 acções)	Recepcionista de Hotel
	Téc. Aplic. aos Serviços Pessoais e à Comunidade
	Técnico de Electricidade de Edificações
	Preparador de Obra
	Técnico de Informática
	Técnico de Contabilidade e Gestão
	Técnico de Gestão Administrativa
	Técnico Comercial
	Técnico de Gás
	Técnico de Refrigeração e Climatização
	Recepcionista de Turismo
	Técnico de Gestão de Energia/ Energias Renováveis

Fig. 29

Fonte: *Instituto de Emprego e Formação Profissional*

Relativamente aos Cursos de Educação e Formação, que têm progressão ao nível escolar, os cursos de Cabeleireiro, Serviço de Mesa e Canalizador/Instalador de Rede de Gás, foram os cursos de nível 2, desenvolvidos nos últimos sete anos, sempre com uma média de 16 formandos por curso.

Finalmente ainda podemos assinalar os cursos de Qualificação Inicial que não tiveram progressão ao nível escolar, orientados para actividades profissionais específicas. Os cursos de Cozinha e Costura desenvolveram-se no período em estudo.

Refira-se ainda que relativamente à evolução do volume de formação, o Centro de Emprego tem as suas estruturas formativas completamente esgotadas, quer no Pólo

de Portimão, quer no Pólo de Silves, não se perspectivando portanto, para já, o aumento da capacidade formativa.

Vale a pena ainda acrescentar que segundo dados da DREALG, entre o período de Janeiro 2004/ Janeiro 2005, relativamente ao Instituto de Emprego e Formação Profissional existiam ofertas de emprego não satisfeitas, como é o caso de algumas profissões consideradas principais:

- ✓ **Empregado de Mesa**
- ✓ **Cozinheiro**
- ✓ **Auxiliar de Limpeza (servente)**
- ✓ **Empregado de Balcão**
- ✓ **Ajudante de cozinha**
- ✓ **Empregado de Quartos-Hotelaria**
- ✓ **Copeiro**
- ✓ **Escriturário**
- ✓ **Técnico de Vendas**
- ✓ **Caixeiro**
- ✓ **Recepcionista de Hotel**
- ✓ **Barman (empregado do serviço de bebidas)**
- ✓ **Jardineiro**
- ✓ **Técnico de manutenção**
- ✓ **Caixa de comércio**
- ✓ **Empregada Doméstica- casas particulares**

f) Ensino Recorrente

Com o aumento demográfico no Município de Portimão e considerando esta uma cidade em ascensão e desenvolvimento, há que apetrechar e articular também o mercado de trabalho, apostando na qualificação da mão de obra. Sabemos que este cenário alarga-se a todas as cidades em rápido desenvolvimento, constituindo desta forma as sociedades modernas em geral. Em sequência, articulando-se com a exigência do mercado de trabalho, os indivíduos sentem necessidade de reconhecer

as suas competências e aumentar as suas habilitações, com vista a acompanhar em termos de formação, a comunidade em que se inserem.

Tendo em conta a designação de Ensino Recorrente e conforme o *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*¹², poder-se-á referir que este Ensino representa a “2ª oportunidade” para aqueles que já não se encontram em idade normal de frequência dos Ensino Básico e Secundário, ou seja têm acesso, ao Ensino Básico Recorrente, os cidadãos com mais de 15 anos e ao Ensino Secundário Recorrente, os cidadãos com mais de 18 anos. Seguidamente apresenta-se o número de alunos que frequentam o Ensino Recorrente por níveis de ensino:

FREQUÊNCIA ESCOLAR A NÍVEL DO ENSINO RECORRENTE

Ano Lectivo	1º Ciclo	2ºCiclo	3º Ciclo	Secun.	Total
1999-2000	211		195	268	674
2000-2001	162	150	170	348	830
2001-2002	53	155	170	348	726
2002-2003	91	176	123	487	877
Total	517	481	658	1451	3107

Fig. 30

Como se pode observar na figura, e segundo os dados disponíveis, verifica-se um aumento significativo na frequência escolar desde o ano lectivo 1999/2000 ao ano de 2002/2003, salientando-se em particular, o aumento da frequência escolar do Ensino Secundário Recorrente. Isso deve-se ao facto do maior número de alunos cumprir o 3º ciclo, por se tratar da Escolaridade Mínima Obrigatória ou por necessidades profissionais, seguindo-se um período de estagnação, ultrapassando a idade normal de frequência do Ensino Secundário Regular.

Relativamente ao Ensino Básico Recorrente 1º Ciclo no ano lectivo 2005/2006, o número de formandos abrange um total de **152**, tendo em conta que 72 formandos são provenientes do Programa de Rendimento Social de Inserção.

¹² MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, “Manual para a Elaboração da Carta Educativa”, 2000, p. 28

ENSINO RECORRENTE
1º CICLO
ANO LECTIVO 2005/2006

LOCALIDADE	Nº. Formandos	
	TOTAL	Rend. Social de Inserção
Estabelecimento Prisional	10	-
EB 2,3 Prof. José Buisel (diurno)	23	16
EB 2,3 Prof. José Buisel (nocturno)	19	11
EB 2,3 Prof. José Buisel (nocturno)	19	17
Santa Casa da Misericórdia	17	-
Cruz da Parteira	13	13
Aldeia da Companheira	9	2
Mexilhoeira Grande	17	13
Lar de Idosos da Raminha	9	-
Centro de Apoio a Idosos Diogo Gonçalves	16	-
TOTAL	152	72

Fig. 31

g) Educação Especial

A Educação Especial visa a adaptação do ensino-aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário.

Os casos de deficiência mais graves são acompanhados em escolas especiais tuteladas pelo Ministério da Educação, de modo a facilitar uma maior integração dos alunos no ensino regular ou na vida activa.

Com efeito, no parque escolar do Município de Portimão podemos encontrar o **CREMP** e a **CRACEP**. De seguida, far-se-á uma apresentação destas duas entidades. Relativamente à Evolução/Distribuição nos últimos 7 anos não foi possível reunir dados suficientes para podermos fazer uma apreciação quantitativa em termos de frequência.

A CRACEP – Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão, instituição pertencente à Rede de Educação Especial foi criada em 1975 e apoia neste momento cerca de 150 crianças e jovens de todo o Barlavento Algarvio.

A Instituição dispõe de quatro valências:

- Centro Educacional – CE
- Centro de Actividades Ocupacionais – CAO
- Centro de Reabilitação Profissional –CRP
- Unidade Residencial – UR

Três destas valências, Centro Educacional, Centro de Actividades Ocupacionais e Centro de Reabilitação Profissional funcionam em Portimão, na Coca Maravilhas, a Unidade Residencial funciona na Mexilhoeira Grande.

O **Centro Educacional (CE)** apoia crianças a partir dos seis anos, portadores de deficiência mental, a nível da socialização e escolaridade. Nesta valência é feito o encaminhamento para o CAO (Centro de Actividades Ocupacionais) ou CRP (Centro de Reabilitação Profissional), conforme as características individuais dos alunos.

A valência educativa tem neste momento 25 alunos, mas nem todos estão a tempo inteiro na instituição.

O **Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)** iniciou a sua actividade em Setembro de 1995. Apoia 50 jovens a partir dos 16 anos, portadores de deficiências graves. Neste momento existem várias áreas ocupacionais tais como: Tecelagem, Cestaria, Cartonagem, Lavagem Auto. Os jovens mais profundos desenvolvem actividades sensoriais nas salas no sentido de lhes dar a conhecer situações relacionadas com o seu dia a dia de modo a torná-los mais autónomos e funcionais. São também privilegiadas as actividades de carácter social com vista à sua integração.

O **Centro de Reabilitação Profissional (CRP)** funciona desde Junho de 1991, ministrando cursos com a duração máxima de quatro anos, para pessoas com deficiência, a partir dos 15 anos de idade.

Esta valência tem por objectivo a integração sócio-profissional da pessoa com deficiência através do desenvolvimento de acções de preparação e qualificação profissional. Esta valência apoia neste momento 52 jovens, treze dos quais, ainda

numa fase de avaliação e orientação profissional, onde é feito o despiste para área de vocação. Trinta e nove estão distribuídos pelas seguintes áreas de formação profissional: Restauração, Costura, Carpintaria, Serralharia, Serviços de Limpeza, Jardinagem e Lavandaria.

A **Unidade Residencial (UR)** iniciou a sua actividade em Agosto de 2001. Destina-se a jovens e adultos portadores de deficiência mental de ambos os sexos, a partir dos 16 anos de idade, que temporariamente ou definitivamente não possam residir no seu meio familiar. Neste momento acolhe 31 jovens em regime de apoio permanente. Dispõe ainda de condições para dar apoio temporário e de emergência a mais jovens, sempre que se justifique.

O seu principal objectivo é disponibilizar condições de bem estar e qualidade ajustados às necessidades dos residentes, promover a sua auto-estima, a autonomia pessoal e social e privilegiar a interacção com a família e a comunidade. A CRACEP recebe pedidos de todos os pontos do país. A ordem de prioridades nas respostas passa pelo Município, o Distrito e finalmente o resto do país.

Tendo em conta os recursos físicos, os mesmos estão adaptados com rampas e acessibilidade fácil, existindo ainda alguns ajustamentos a fazer.

Relativamente aos recursos humanos, a instituição conta com 60 funcionários aproximadamente.

O **COLÉGIO CREMP** iniciou a sua actividade a 4 de Dezembro de 1990. É um Estabelecimento de Ensino Particular de Educação Especial que pretende dar resposta a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. É uma instituição que atende alunos entre os 6 e 24 anos de idade, exigindo um atendimento específico resultante de:

- Dificuldades graves de comunicação no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão e da audição;
- Dificuldades graves de compreensão do currículo regular;
- Problemas graves do foro emocional e comportamental;
- Outros problemas que, por razões conjunturais ou contextuais devidamente fundamentadas, exijam um atendimento especializado não disponível no quadro do atendimento regular (Portaria nº 1103/97).

No presente ano lectivo estão matriculados 35 alunos em regime de escolaridade, 5 dos quais em regime de ambulatorio e 10 em regime de pré-formação, distribuídos da seguinte forma:

Número de alunos em escolaridade (a tempo inteiro): 20

Sexo Masculino: 15

Sexo Feminino: 5

Número de alunos em ambulatorio (a tempo parcial): 4

Sexo Masculino: 3

Sexo Feminino: 2

Número de alunos em escolaridade (a tempo parcial): 10

Sexo Masculino: 7

Sexo Feminino: 3

As Actividades Curriculares continuarão a ser desenvolvidas em contexto Sala (onde os alunos desenvolvem as áreas Sensorial, Perceptiva, Comunicativa e Cognitiva) onde o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido ao nível das diferentes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo de Meio, Expressão, onde são trabalhadas as áreas Sensorial/Perceptiva, Comunicação, Cognição, Autonomia, Sócio-Afectiva e Psicomotora.

Outras das áreas de implementação do projecto são as Actividades Não Curriculares, que se subdividem em actividades de Complemento e de Formação. As actividades de complemento são as visitas de estudo que serão desenvolvidas por toda a equipa multidisciplinar. As actividades de Formação abordam temas ao nível de Desenvolvimento Pessoal e Social, tais como Educação Sexual, Prevenção Rodoviária, Higiene e Segurança no Trabalho.

Estas áreas de trabalho surgiram da necessidade de combater as carências dos alunos, ao nível da Autonomia, Independência Pessoal e Social, assim como a abordagem de assuntos relacionados com a sua formação pessoal e preparação para a vida activa.

Está previsto para breve que, através de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Portimão, o CREMP proporcionará também possibilidade a alguns alunos

de trabalharem na área de comércio, explorando um quiosque cedido pela mesma entidade, onde serão postos à venda artigos produzidos pelos alunos da pré-formação (modelagem/cerâmica, carpintaria e tecelagem).

Relativamente à Inserção na Vida Adulta, numa primeira fase propomos inserir os alunos num máximo de duas áreas vocacionais, por forma a desenvolver competências, conhecer e desenvolver motivações e capacidades. Seguidamente terá lugar a integração dos alunos em treino laboral, o que deverá suceder gradualmente, aprofundando conhecimentos e especificando a área de profissionalização, tendo em conta o seu tempo, necessidades e interesses.

h) Educação Extra-Escolar e ao Longo da Vida

A Educação Extra-Escolar integra-se numa perspectiva de educação ao longo da vida visando a continuidade da acção educativa. Na Carta Educativa deverão ser equacionadas medidas estratégicas no sentido de diversificar as instâncias de formação na perspectiva do desenvolvimento de oportunidades de formação. Este tipo de Educação não confere certificação escolar mas sim certificação ao nível profissional. Os cursos são adaptados às habilitações literárias dos formandos.

Seguidamente faremos uma apreciação qualitativa da oferta formativa em termos de Educação Extra-Escolar no Município de Portimão, desenvolvida por entidades que estão sediadas no Município. Contudo, existem outras entidades formadoras que estão sediadas em outros Municípios do país e que esporadicamente promovem acções de formação no Município de Portimão. A FORPESCAS e a CEAL também oferecem alguns cursos no âmbito da Educação Extra-Escolar, não constando nos dados de Educação Extra-Escolar da DREA.

Não se considera pertinente proceder a uma análise de evolução da procura nos últimos 7 anos, em virtude de não existirem dados suficientes para essa apreciação.

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR
ANO LECTIVO 2005/2006

ESTABELECIMENTOS	CURSOS
Eurolíngua – Escola de Línguas	Alemão; Francês; Inglês; Português para Estrangeiros
Centro de Línguas, Cultura e Comunicação (CLCC)	Alemão; Inglês; Francês; Russo; Português; Informática; Internet; Autocad; Fotografia; Contabilidade; Secretariado Informatizado; Marketing de Serviços; Gestão de Conflitos; Técnicas de Atendimento ao Público; Técnicas de Liderança
Interlíngua – Instituto de Línguas	Alemão; Francês; Inglês; Português para Estrangeiros
Escofor – Instituto de formação	Inglês; Alemão; Técnicas de Turismo; Contabilidade com Aplicação à Informática; Marketing Informático; Informática- Operação; Informática – Programação; Técnicas de Construção Civil; Contabilidade e Gestão; Dactilografia; Criação e Gestão do PME's; Secretariado de Direcção; Gestão de Empresas; Gestão de Turismo
INFTUR – Núcleo Escolar de Portimão	Atendimento e Vendas; Técnicas de Empratamento e Decoração; Noções Básicas de Serviço de Bar; Auto-controlo/HACCP; Decorações em pastelaria I; Decorações em pastelaria II; Cozinha 3ª; Escanções; Direcção Técnica em Restauração; Idiomas (Inglês, Alemão, Castelhana); Cozinha/Pastelaria; Restaurante/Bar; Andares; Recepção; Diversos
Coordenação Concelhia	Pintura; Lavoros; Atelier; Sénior; Costura; Escrita Criativa; Alfabetização; Doçaria; Educação para a Cidadania

Fig. 32

Tendo em conta a análise do quadro anterior, poder-se-á referir que de uma maneira geral, a oferta educativa abrange maioritariamente cursos na área de **Hotelaria, Línguas e Gestão**.

i) Apoios Educativos

Até ao ano lectivo 2005/2006 existiam no Município de Portimão Equipa de Coordenação dos Serviços de Apoio Educativo de Portimão (ECAE). Com a extinção da Equipa da ECAE, os recursos humanos em exercício nos serviços de educação especial foram integrados nos vários Agrupamentos de Escolas e geram a sua actividade de acordo com os princípios, subjacentes aos projectos educativos

vigentes. O trabalho a desenvolver suporta-se nos estipulado no Decreto-Lei 319/91 de 23 de Agosto e no Despacho 13 599/06 de 28 de Junho.

Neste âmbito são apoiados alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado e alunos que evidenciam outras necessidades educativas (dificuldades educativas e problemas sociais).

Os alunos são acompanhados por Docentes especializados em Educação Especial abrangendo uma áreas de problemas de Motricidade; Problemas Graves de Comunicação; Problemas de Cognição; Dificuldades de Aprendizagem, Deficiência Auditiva e Deficiência Visual.

Na Escola E.B.1 Major David Neto encontra-se em funcionamento uma Unidade de Intervenção Especializada.

Mapa em Anexo V

(Anexo V - Nº de Alunos com NEE - Município de Portimão)

Fig. 33

j) Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)

Os **Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)** foram criados com o objectivo de reconhecer, validar e certificar as competências dos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possuam o 4º, o 6º ou 9º ano de escolaridade, no sentido de melhorar os níveis de certificação escolar e de promover a continuação de processos subsequentes de educação e formação, numa perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida. Assim, os CRVCC permitem que seja oficialmente reconhecido o 4º, 6º ou 9º ano de escolaridade.

No Município de Portimão existe um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) no **INFTUR-Núcleo Escolar de Portimão**.

Conforme figura seguinte são **150**, o número de formandos a frequentar este tipo de cursos.

Nº DE FORMANDOS
ANO LECTIVO 2005/2006

Cursos Previstos	Nº de Formandos
B2 – equivalência ao 6º ano de escolaridade	60
B3 – equivalência ao 9º ano de escolaridade	90
TOTAL	150

Fig. 34

Estão inscritos mais **287** formandos que aguardam a chamada para início da formação.

1) Ensino Artístico Especializado

O ensino artístico especializado consiste numa formação especializada na Dança, na Música e nas Artes Visuais, destinada a indivíduos que revelem potencialidades para o progresso, numa via de estudos artísticos aprofundados e profissionalizantes. No Município de Portimão verifica-se a existência do **Conservatório de Portimão – Escola Joly Braga Santos**. Apenas se fará uma apreciação qualitativa, pois não temos dados disponíveis para garantir a procura escolar para este sistema de ensino, nos últimos cinco anos.

O Conservatório de Portimão – Escola Joly Braga Santos iniciou a actividade pedagógica em Abril de 1990 e está inserido numa política de expansão do ensino especializado artístico. Oferece a todo o Município, um ensino qualificado e de grande importância no preenchimento das disciplinas opcionais, do universo dos alunos a frequentarem o ensino regular. Tem autorização definitiva de funcionamento e reconhecimento do Ministério de Educação para os cursos equivalentes ao Conservatório Nacional, nas disciplinas de **Acordeão, Clarinete, Flauta Transversal, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Viola Dedilhada (guitarra), Violino, Viola d’arco e Violoncelo** (curso básico).

Por outro lado, a Escola Joly Braga Santos consolidou a sua posição de líder em todo ao Algarve, com a abertura dos cursos de **Canto, Ballet, Dança Moderna, Ensino de Violino pelo Método Suzuki, Ensino de Flauta de Bisel e Transversal, Trompete pelo Método Infantil**, cursos livres para todos os instrumentos que ministra e ainda **Expressão Dramática, Jazz, Oboé, Yoga e as disciplinas complementares de Formação Musical, Classe de Conjunto, Coral/Instrumental, Música de Câmara, Conjunto de Guitarra.**

Regimes de Ensino:

O Ensino Supletivo destina-se a todos os alunos que, paralelamente, ao ensino regular pretendam obter uma formação na área da música, frequentando, todas as disciplinas das Escolas do Ensino Básico ou Secundário e todas as disciplinas do Ensino Especializado da Música.

O Ensino Articulado destina-se a todos os alunos que pretendam obter uma formação na área da música. Estes alunos frequentarão as disciplinas da música e estão dispensados de frequentar, no 2º Ciclo, no ensino regular, as disciplinas de Educação Musical e EVT. No ensino secundário, estes alunos poderão obter o 12º ano na área do ensino especializado da música, sendo que, as disciplinas inerentes ao ano da frequência, serão repartidas entre a Escola do Ensino Secundário e a Escola do Ensino Especializado da Música, que fornecerá ao estabelecimento do ensino oficial as notas de frequência.

Os Cursos Livres são direccionados a todos os interessados em aprender livremente qualquer dos instrumentos musicais ministrados no Conservatório, sem obrigação de objectivos de progressão curricular ou outros que não sejam a vontade e o desejo dos alunos.

A nível pedagógico o Conservatório de Portimão ao longo da sua actividade tem realizado inúmeros eventos musicais abrangendo a população mais jovem do Município, procurando transmitir uma mensagem cultural e a divulgação da música, nomeadamente:

- ✓ Audições dos Alunos do Conservatório;
- ✓ Acções de apresentação e divulgação da música nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- ✓ Ateliers Instrumentais;
- ✓ Expressão e Educação Musical.

O Conservatório de Portimão-Escola Joly Braga Santos tem ao seu serviço um corpo docente constituído por 25 professores, maioritariamente portadores de habilitação própria, cujo grau varia entre Bacharelato e Mestrado.

Relativamente à população escolar desta instituição encontram-se a frequentar o ano lectivo 2005/2006 185 alunos, tal como representado no mapa seguinte. As idades dos alunos inscritos variam entre os 3 e os 78 anos de idade.

Relativamente à Evolução/ Distribuição de alunos nos últimos 7 anos, não temos dados suficientes para podermos fazer uma caracterização fidedigna em termos de procura escolar.

FREQUÊNCIA ESCOLAR
ANO LECTIVO 2005/2006

DISCIPLINA	Nº ALUNOS
INICIAÇÃO	
Iniciação Musical Infantil	3
Preparatório à Formação Musical	24
Classe de Conjunto	6
Iniciação ao Acordeão	1
Iniciação à Flauta	6
Iniciação ao Piano	35
Iniciação ao Trompete	2
Iniciação à Viola Dedilhada	8
Iniciação ao Violino	9
Iniciação ao Violoncelo	-
CURSOS BÁSICOS	
Formação Musical	83
Classe de Conjunto	83
Acordeão – 1º a 5º Grau	4
Clarinete – 1º a 5º Grau	6
Flauta Transversal – 1º a 5º Grau	1
Piano – 1º a 5º Grau	42
Trompete – 1º a 5º Grau	12
Viola Dedilhada – 1º a 5º Grau	16
Violino – 1º a 5º Grau	5
Violoncelo – 1º a 5º Grau	-
DISCIPLINAS EM REGIME LIVRE	
Ballet	6
Dança Moderna	3
Jazz	-
Método Suzuki	25
Canto	6

Fig. 35

O Conservatório de Portimão, através da sua Direcção, Direcção Pedagógica, Corpo Docente e Discente, anualmente, desenvolve um conjunto de actividades pedagógicas que envolvem os alunos do Conservatório de Portimão-Escola Joly Braga Santos, das várias Escolas do Ensino Básico e Secundário do Município de Portimão, das Sociedades Filarmónicas de vários Municípios, assim como das restantes Escolas do Ensino Especializado Artístico do Algarve.

m) Ensino Superior

Relativamente ao Ensino Superior existem dois Estabelecimentos de Ensino no Município de Portimão, um universitário público-Pólo de Portimão da Universidade do Algarve e o outro pertencente à rede privada-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (I.S.M.A.T.)

Como se pode observar no quadro seguinte, os números totais de alunos matriculados nos dois estabelecimentos de ensino apresentam uma procura escolar em oscilante nos últimos sete anos lectivos, salientando-se no entanto que, enquanto que o I.S.M.A.T. tem vindo a registar decréscimos no número de alunos, o Pólo de Portimão da Universidade do Algarve tem registado sempre aumentos positivos, ainda que, para o ano lectivo 2005/2006, os efectivos tenham diminuído.

Nº ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR NOS ÚLTIMOS SETE ANOS

ESCOLAS	ANO 99/00	ANO 00/01	ANO 01/02	ANO 02/03	ANO 03/04	ANO 04/05	ANO 05/06
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	591	650	665	643	644	718	606
I.S.M..A.T.	464	301	313	287	273	282	243
TOTAL	1055	951	978	930	917	1000	849

Fig. 36

Será de realçar o incentivo que a Autarquia faz à frequência do Ensino Superior, através da atribuição de **Bolsas de Estudo**, por parte de alunos residentes no Município que frequentam Estabelecimentos de Ensino Superior no Município ou noutras zonas do País, de acordo com o Regulamento em vigor, no Apêndice nº 58/2003 de 15 de Abril.

4.2. AS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

4.2.1. As taxas brutas de escolarização

As taxas brutas de escolarização são obtidas a partir da relação entre o total de alunos residentes que frequentam um determinado ciclo de ensino e a população residente no Município de Portimão, correspondente à frequência desse ciclo em idade normal.

Refira-se que as taxas foram calculadas com base nos indicadores da página 36, cuja fonte foi a Câmara Municipal de Portimão/ Divisão de Educação (dados indicados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação).

AS TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO
ANO LECTIVO 2005/2006

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS	POPULAÇÃO RESIDENTE (idades normais para cada nível de ensino)	TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO %
PRÉ- ESCOLAR	1375	2095	65%
1º CICLO	2593	2466	105%
2º CICLO	1328	1059	125%
3º CICLO	2086	1657	125%
SECUNDÁRIO	2886	1704	169%*

Fig. 37

*Esta taxa pode estar 20% abaixo da taxa bruta real, uma vez que existem quase 500 alunos, em média, provenientes de Municípios limítrofes matriculados nas escolas secundárias do município.

Estes valores permitem-nos fazer uma leitura aparente dos alunos/indivíduos repetentes, ou seja, o número de indivíduos que ultrapassa a idade normal de frequência.

Refira-se que as taxas foram calculadas com base nos indicadores da página 36, cuja fonte foi a Câmara Municipal de Portimão/ Divisão de Educação (dados indicados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação).

Os dados revelam que o Pré-Escolar não está totalmente escolarizado. Apresenta 65% de taxa bruta de escolarização, apesar de uma cobertura bastante razoável, pois a frequência, para este nível, não é obrigatória.

Em relação ao 1º ciclo o mesmo revela que 5% dos alunos ultrapassam a idade normal de frequência.

Os dados demonstram que os 2º e 3º ciclos apresentam 25% de alunos que ultrapassam também a idade normal de frequência.

No que diz respeito ao ensino secundário, a população escolar, para este nível, também ultrapassa em grande percentagem a idade normal para a sua frequência.

4.2.2. As Taxas líquidas de escolarização

As taxas líquidas de escolarização são indicadores reais que permitem avaliar, de forma mais segura, a cobertura escolar efectiva.

Refira-se que as taxas foram calculadas com base nos indicadores da página 36, cuja fonte foi a Câmara Municipal de Portimão/ Divisão de Educação (dados indicados pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação). São obtidas a partir da comparação entre o número de alunos de determinado grupo etário, inseridos no sistema de ensino, independentemente do nível frequentado, e a população residente do mesmo grupo etário.

AS TAXAS LÍQUIDAS DE ESCOLARIZAÇÃO

ANO LECTIVO 2005/2006

NÍVEIS DE ENSINO	GRUPOS ETÁRIOS (% do n.º alunos)				
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17
Pré- Escolar	65%	-	-	-	-
1º ciclo	-	100%	14%	2%	—
2º ciclo		-	84%	20%	—
3º ciclo	-	-	-	70%	14%
Secundário	-	-	-	5%	68%
Não escolarizado	35%	0%	2%	3%	18%

Fig. 38

Admite-se que os valores apresentados para as taxas de escolarização possam efectivamente conter algum empolamento de dados, uma vez que a população residente no Município, segundo os grupos etários analisados, são resultantes da recolha efectuada junto da Conservatória do Registo Civil de Portimão, através de registos de nascimentos correspondentes aos grupos etários referidos, tendo em conta que o INE (Instituto Nacional de Estatística) fornece o cálculo da população, enquadrado em grupos etários divergentes, relativamente aos grupos etários escolares.

Assim, para se proceder ao cruzamento das variáveis desejadas e para uma validação, o quanto possível aproximada, foi feita a correspondência do cálculo das taxas através dos anos de nascimento. Em consequência, o desfasamento verifica-se no âmbito da residência, pois os dados não permitem identificar se os indivíduos registados na Conservatória do registo Civil de Portimão residem ou não no Município.

Tendo em conta o quadro anterior verifica-se que:

- O grupo etário dos 3-5 anos atinge valores razoáveis, com 65% da população nesta faixa etária escolarizada, visto que este nível não tem frequência obrigatória.
- Relativamente aos valores do grupo etário dos 6-9 anos, os mesmos revelam que a população está totalmente escolarizada.
- Os valores respeitantes à taxa de escolarização dos 10-11 anos não é considerada satisfatória já que não atinge os 100% no nível curricular adequado (2º ciclo), verificando-se que 14% dos alunos encontra-se abaixo do grau de ensino que lhe corresponderia.
- Para o grupo etário dos 12-14 anos, os dados analisados demonstram existir 22% de alunos, desta idade, retida em níveis escolares anteriores, contudo 5% dos alunos deste grupo etário já frequentam o ensino secundário.
- No grupo etário dos 15-17 anos apenas 68% dos alunos estão a frequentar o ensino secundário em idades adequadas, uma vez que 14% dos alunos ainda se encontram no 3º ciclo. Acrescente-se que 18% daquele grupo etário não está escolarizado. Constata-se que 25% da população escolar residente inseridos no ensino secundário, tem mais de 17 anos presumindo-se que este grupo etário será o mais atingido pelo empolamento de dados, existindo a possibilidade de uma taxa de imigração externa mais acentuada.

O gráfico seguinte permite visualizar os dados atrás analisados, observando-se claramente a proporção de alunos retidos em níveis de ensino desadequados, bem como a parcela da população jovem ainda não escolarizada.

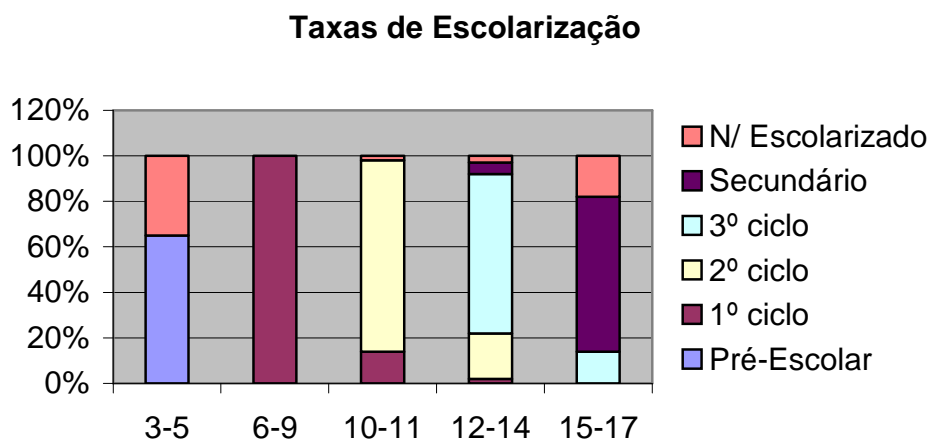


Fig. 39

4.3. As Taxas de Transição, Retenção e Abandono por Níveis de Ensino

Dadas as características do Município de Portimão, conforme os dados disponíveis, admite-se um cenário para todos os Níveis de Ensino, numa perspectiva de sucesso e insucesso escolar, através da apreciação das taxas de Transição, Retenção e Abandono do ano lectivo disponível (2002/2003).

Fig. 40

AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, DE RETENÇÃO E DE ABANDONO			
Anos de escolaridade	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
ENSINO BÁSICO 1º CICLO			
1º	99,36%	0	0
2º	90,43%	9,56%	0,95%
3º	93,65%	6,34%	0
4º	92,21%	8,44%	1,02%
ENSINO BÁSICO 2º CICLO			
5º	86,31%	12,21%	1,46%
6º	87,37%	11,07%	1,55%
ENSINO BÁSICO 3º CICLO			
7º	82,68%	15,21%	2,10%
8º	84,55%	14,70%	0,73%
9º	89,83%	8,71%	1,45%
ENSINO SECUNDÁRIO			
10º	75,77%	24,23%	*
11º	82,90%	17,10%	*
12º	74,31%	25,69%	*

*Dados Indisponíveis

4.3.1. A Taxa de Transição

A análise da taxa de transição permite calcular a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de alunos que ficaram retidos ou que abandonaram o ano de escolaridade.

Conforme é possível constatar na figura 40, os valores apresentados para a taxa de transição estão relativamente perto dos 100%, apesar das mesmas decrescerem a partir do 5º ano, demonstrando assim que a partir deste ano de escolaridade, uma parte significativa dos alunos não transitam de ano à 1ª vez. A taxa de transição do 12º apresenta o valor mais baixo, com 74,31%.

4.3.2. A Taxa de Retenção

Tendo em conta o conceito de taxa de retenção que define a relação entre o número de alunos matriculados pela 2ª vez, ou mais vezes, num ano de escolaridade, num determinado ano lectivo e o número de alunos matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo anterior, constata-se, em termos gerais o seguinte:

- No 1º ciclo do ensino básico, o 2º ano apresenta a maior taxa de retenção, com 9,56% de retenções.
- Atendendo ao caso do 2º ciclo, o 5º ano apresenta a taxa de retenção mais elevada com 12,21%.
- No 3º ciclo do ensino básico, o 9º ano apresenta a taxa de retenção mais baixa. Considera-se que esta situação seja motivada pelo esforço do cumprimento da escolaridade obrigatória, sendo o 7º ano o de maior retenção com 15,21%. Considera-se que a mudança de nível de ensino provoque algumas alterações na adaptação dos alunos, sendo o 7º ano o 1º dos 3 anos do 3º ciclo.
- O ensino secundário já apresenta taxas de retenção mais elevadas, reflexo das metas fixadas para a retenção. O 12º ano apresenta uma taxa de 25,69%. De acordo com algumas informações recolhidas junto dos estabelecimentos deste nível de ensino existem algumas irregularidades, pois muitos alunos optam por manter a sua matrícula e paralelamente frequentam um curso de uma escola profissional, suspendendo, posteriormente, as matrículas nos estabelecimentos de ensino oficial. Por outro lado, este nível ensino reflecte o ritmo de chegada dos vários grupos de alunos, provenientes dos três ciclos do ensino básico.

Refira-se ainda que a taxa média de retenção do **Ensino Básico**, no Município de **Portimão** ronda os **9,6%**, enquanto a taxa média de retenção ao nível do **continente** é de **12%**.

Relativamente à taxa média de retenção do **Ensino Secundário** ao nível do **continente** é de **33%**, enquanto que em Portimão, a média é de **22%**. Verificam-se, portanto, taxas de retenção abaixo da média nacional.

4.3.3. A Taxa de Abandono

Com efeito, para uma melhor análise do comportamento evolutivo de frequência escolar do Município de Portimão teremos que considerar, igualmente, as taxas de abandono, pois estas permitem a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos lectivos consecutivos não estão presentes no sistema de ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos lectivos considerados.

- Para o caso do 1º ciclo, as taxas de abandono são relativamente baixas, sendo o 4º ano aquele que apresenta a maior taxa de abandono com 1,02%.
- O 2º ciclo não parece variar muito do princípio definido para as taxas de retenção, uma vez que apresentam taxas de abandono relativamente elevadas. Presume-se que as taxas elevadas se devam ao facto de uma nova adaptação dos alunos a um grau de dificuldade mais elevado, aquando da subida para um novo nível de ensino, ao que acresce a própria mudança para outro estabelecimento de ensino e educação.
- Relativamente ao 3º ciclo, o 8º e o 9º ano apresentam as taxas mais baixas, justificando-se pelo cumprimento da escolaridade obrigatória.
- No ensino secundário, as taxas de abandono são reflexo dos outros anos anteriores, tal como foi atrás referido para as taxas do último ano. De qualquer modo não podemos caracterizar este nível de ensino, uma vez que não temos dados disponíveis.

4.4. As Taxas de Transição, Retenção e Abandono por Estabelecimentos de Ensino

4.4.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

A análise por Estabelecimento de Ensino do 1º Ciclo abrange apenas o ano lectivo 2002/2003, uma vez que, relativamente ao ano lectivo posterior não se encontram registados dados em alguns Estabelecimentos de Ensino. Assim, para que a análise fosse mais homogénea e coerente optou-se por estudar o ano lectivo 2002/2003 para o caso do 1º Ciclo, conforme quadro em seguida.

AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 1º CICLO

Estabelecimentos de Ensino	1º ano				2º ano			
	matriculados	transitados	retidos	abandono	matriculados	transitados	retidos	abandono
Escola E.B.1 Pontal	86	86	0	0	104	102	2	0
Escola E.B.1 das Sobreiras	18	18	0	0	20	19	1	0
Escola E.B.1 Coca Maravilhas	73	73	0	0	93	78	15	5
Escola E.B.1 de Alvor	21	21	0	0	21	16	5	0
Escola E.B.1 Chão das Donas	24	24	0	0	39	35	4	0
Escola E.B.1 da Figueira	9	9	0	0	6	6	0	0
Escola E.B.1 da Mexª Grande	25	24	0	0	40	34	6	0
Escola E.B.1 Montes de Alvor	11	9	0	0	12	8	4	0
Escola E.B.1 Sra. do Verde	3	3	0	0	2	2	0	0
Escola E.B.1 das Vendas	16	16	0	0	25	22	3	0
Escola E.B.1 Major David Neto	139	139	0	0	115	108	7	0
Escola E.B.1 Pedra Mourinha	44	44	0	0	46	43	3	0
Total	469	466	0	0	523	473	50	5
	3º ano				4º ano			
	matriculados	transitados	retidos	abandono	matriculados	transitados	retidos	abandono
Escola E.B.1 Pontal	86	81	5	0	89	82	7	0
Escola E.B.1 das Sobreiras	24	21	3	0	18	18	0	0
Escola E.B.1 Coca Maravilhas	72	63	9	0	82	73	9	4
Escola E.B.1 de Alvor	21	20	1	0	18	15	3	0
Escola E.B.1 Chão das Donas	42	42	0	0	23	21	2	0
Escola E.B.1 da Figueira	13	13	0	0	7	7	0	0
Escola E.B.1 da Mexª Grande	29	26	3	0	24	24	0	0
Escola E.B.1 Montes de Alvor	11	10	1	0	6	6	0	0
Escola E.B.1 Sra. do Verde	3	2	1	0	5	5	0	0
Escola E.B.1 das Vendas	12	10	2	0	32	30	2	0
Escola E.B.1 Major David Neto	117	114	3	0	145	132	13	0
Escola E.B.1 Pedra Mourinha	43	41	2	0	39	37	2	1
Total	473	443	30	0	488	450	38	5
	TOTAIS			Taxas				
	transitados	retidos	abandono	Transição	Retenção	Abandono		
Escola E.B.1 Pontal	351	14	0	96%	3,80%	0		
Escola E.B.1 das Sobreiras	76	4	0	95%	5%	0		
Escola E.B.1 Coca Maravilhas	287	33	9	89,60%	10,30%	2,80%		
Escola E.B.1 de Alvor	72	9	0	88,80%	11,11%	0		
Escola E.B.1 Chão das Donas	122	6	0	95,30%	4,60%	0		
Escola E.B.1 da Figueira	35	0	0	100%	0	0		
Escola E.B.1 da Mexª Grande	109	9	0	92,37%	8,25%	0		
Escola E.B.1 Montes de Alvor	35	5	0	87,50%	14,28%	0		
Escola E.B.1 Sra. do Verde	12	3	0	92,30%	23,07%	0		
Escola E.B.1 das Vendas	78	5	0	91,70%	8,23%	0		
Escola E.B.1 Major David Neto	493	23	0	95,45%	4,45%	0		
Escola E.B.1 Pedra Mourinha	165	7	1	95,90%	4,06%	0,58%		

Fonte: DREA

Fig. 41

De acordo com o mapa anterior, considera-se o seguinte:

- As Escolas E.B.1 da Figueira e E.B.1 do Pontal são os Estabelecimentos de Ensino que apresentam a maior taxa de transição.
- A Escola E.B.1 dos Montes de Alvor e a Escola Sra. do Verde apresentam as taxas de retenção mais elevadas com 14,28% e 23,07% respectivamente.
- Acrescenta-se ainda que a Escola E.B.1 da Coca Maravilhas, para além da taxa de retenção elevada ainda apresenta uma taxa de abandono de 2,80%.

4.4.2. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 2º E 3º CICLOS ANO LECTIVO 2003/2004

Estabelecimentos de Ensino	5º ano			6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.
E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	90	18	0	80	10	1	85	15	5	89	4	0	53	7	2
E.B.2,3 D. João II	33	3	5	44	0	0	35	7	1	33	13	2	22	12	2
E.B.2,3 D. Martinho C. Branco	148	21	0	125	28	0	110	17	0	120	14	0	133	5	0
E.B.2,3 Mexilhoeira Grande	34	0	0	36	4	0	28	5	0	19	8	0	20	2	0
E.B.2,3 Prof. José Buísel	112	19	4	110	16	8	134	20	2	129	33	1	103	16	0
E.B.2,3 Júdice Fialho	113	14	0	110	6	0	119	30	5	70	8	1	102	0	3
	530	75	9	505	64	9	511	94	13	460	80	4	433	42	7
Estabelecimentos de Ensino	Totais			Taxas											
	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.									
E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	397	54	8	86,49%	11,76%	1,70%									
E.B.2,3 D. João II	167	35	10	78,77%	16,50%	4,71%									
E.B.2,3 D. Martinho C. Branco	636	85	0	88,21%	11,78%	0									
E.B.2,3 Mexilhoeira Grande	137	19	0	87,82%	12,17%	0									
E.B.2,3 Prof. José Buísel	588	104	15	83,16%	14,71%	2,12%									
E.B.2,3 Júdice Fialho	514	58	9	88,46%	9,98%	1,54%									

Fonte: DREA

Fig.42

Relativamente ao mapa anterior e considerando dados estatísticos que remontam ao ano lectivo 2003/2004, verifica-se o seguinte:

- A taxa de transição mais elevada apresenta valores na ordem dos 88%, abrangendo as Escolas E.B.2,3 Júdice Fialho e D. Martinho Castelo Branco.
- A Escola D. João II apresenta a taxa de transição mais baixa, confrontando-se com as taxas de retenção e abandono mais elevadas.
- As Escolas E.B.2,3 D.Martinho Castelo Branco e E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande não apresentam taxas de abandono escolar.

4.4.3. Ensino Secundário

Relativamente ao estudo das taxas de transição e de retenção, para este nível de ensino, a situação é semelhante à análise do 1º Ciclo, ou seja, optamos por reportar dados do ano lectivo 2002/2003, facilitando uma realidade mais consistente de dados. Devido à indisponibilidade de dados, as taxas de abandono não se apresentam indicadas.

AS TAXAS DE TRANSIÇÃO E ABANDONO NO ENSINO SECUNDÁRIO. ANO LECTIVO 2002/2003

Estabelecimento de Ensino	10º ano		11º ano		12º ano		Média	
	Transitaram	Retidos	Transitaram	Retidos	Transitaram	Retidos	Transitaram	Retidos
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	66,34%	33,66%	72,78%	27,22%	73,48%	26,52%	70,86%	29,14%
Escola Secundária Poeta António Aleixo	85,20%	14,80%	93,03%	6,97%	75,15%	24,85%	84,46%	15,54%
Média	75,77%	24,23%	82,90%	17,10%	74,31%	25,69%	77,66%	22,34%

Fig. 43

Fonte: DREA

Tendo em conta a figura anteriormente representada considera-se o seguinte:

- A Escola Secundária Poeta António Aleixo apresenta uma taxa de transição mais elevada que a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, com a percentagem de 84,46% que, por sua vez coincide também com uma retenção mais baixa com 15,54%.

4.5. As Taxas de Transição, Retenção e Abandono em termos de evolução escolar nos últimos 7 anos

Conforme dados disponíveis, através da DREA e fonte DAPP, poder-se-á ainda fazer uma análise das taxas atrás analisadas em termos de evolução escolar, apresentando dados estatísticos que remontam a uma cobertura efectiva do ano lectivo 1998/1999 até ao ano lectivo 2001/2002, período esse que não coincide com o período em estudo no presente documento.

No entanto, de uma forma cautelosa poder-se-á observar que, de acordo com os dados disponíveis, relativamente ao **1º Ciclo do Ensino Básico**, as taxas de transição evoluem em “andamento cruzeiro”, bem como as taxas de retenção e de abandono que mantêm os dados apresentados anteriormente, aquando da análise das taxas por nível de ensino.

No que diz respeito ao **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**, prevêem-se ligeiras descidas nas taxas de transição e abandono e um aumento nas taxas de retenção.

Relativamente ao **Ensino Secundário**, prevê-se um aumento nas taxas de transição e uma diminuição nas taxas de retenção.

4.6-CENÁRIO PROSPECTIVO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ATÉ 2011

Face aos aspectos anteriormente focados considerou-se pertinente adoptar um Cenário Prospectivo da População Escolar até ao ano lectivo 2011, tal como representado na figura seguinte.

Para isso foi necessário efectuar uma análise, não exaustiva do comportamento escolar, desde o 1º ano até ao 12º ano de escolaridade, tendo como base a aplicação das taxas de progressão e de retenção, apesar da projecção da população escolar estar sujeita a outras variáveis, como a evolução demográfica e a política educativa.

Tendo em conta o estudo prospectivo do Município de Portimão e analisando as condições da rede escolar do município conclui-se que o mesmo revela uma tendência evolutiva em todos os níveis de ensino, no que diz respeito à procura, para os próximos anos.

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR ATÉ AO ANO 2011

anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	558	571	544	574	562	562	562	562	562
2	545	640	667	644	671	663	661	661	661
3	545	586	683	718	698	723	717	715	715
4	519	566	609	706	747	731	753	749	747
5	523	542	589	634	730	779	768	789	787
6	613	571	587	635	684	783	840	835	854
7	629	661	629	638	682	734	833	901	908
8	587	636	670	644	649	690	742	838	910
9	438	499	542	573	555	558	590	634	713
10	622	525	550	592	628	622	623	650	693
11	774	644	542	539	571	606	609	610	632
12	570	647	603	530	501	507	529	539	544
1º C	2.167	2.362	2.502	2.642	2.677	2.678	2.694	2.688	2.685
2º C	1.136	1.114	1.176	1.269	1.414	1.562	1.608	1.624	1.642
3º C	1.654	1.796	1.842	1.855	1.886	1.982	2.165	2.372	2.531
SEC	1.966	1.816	1.695	1.660	1.699	1.735	1.761	1.800	1.869
TOT	6.922	7.087	7.214	7.426	7.677	7.957	8.228	8.483	8.727

TX Progressão

TX Retenção

- Número de nascimentos segundo a residência da mãe (1997, 1998, 1999 e 2000)
- Média de nascimentos calculada com os últimos quatro anos conhecidos (1997, 1998, 1999 e 2000)
- Calculado a partir do nº de alunos que se encontra no sistema do ano lectivo 2002/2003 e aplicando as taxas médias de retenção e progressão a cada ano de escolaridade.
- Calculado aplicando a taxa média de retenção de um determinado ano de escolaridade ao nº alunos que no ano lectivo anterior está nesse mesmo ano de escolaridade e a taxa de progressão do ano de escolaridade anterior.

* Mapa modelo, fornecido pela D.R.E.A

Fig. 44

4.7-CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Em termos genéricos, sobre o enquadramento da realidade social do Município Portimonense procura-se nesta fase fundamental fazer um levantamento do parque escolar existente, dando ênfase sobretudo, a questões relacionadas com o saneamento básico, ao estado de conservação dos edifícios, bem como aos espaços de apoio e ao equipamento, rede de bibliotecas escolares, instalações desportivas,

centros de recursos educativos, quer no que respeita ao Pré-escolar e ao 1º ciclo do Ensino Básico, como também aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário.

Desta forma, salientam-se algumas questões relacionadas com a segurança, caracterizando-a nomeadamente em relação a planos de emergência, evacuação, sistema de alarme, iluminação e outros considerados pertinentes.

Considera-se de alguma importância analisar a questão da sinalização rodoviária, no que respeita à existência de sinais de proximidade de escola, bem como passadeiras. Faremos também a análise dos recursos humanos em termos de docentes e não docentes.

Com efeito, também se dá relevância à avaliação das taxas de ocupação, pois estas esclarecem o balanço entre a procura e a oferta, ou seja permitem avaliar a adequação das condições da oferta às necessidades da procura.

Relativamente à oferta actual dos equipamentos educativos dos Estabelecimentos de Ensino e Educação da Rede Privada não é possível fazer uma análise correcta, devido à ausência de dados disponíveis que garantam uma apreciação fidedigna.

4.7.1. Estabelecimentos de Educação e Ensino (tipologia, dimensão e localização), Estado de Conservação e Regimes de Funcionamento

a) Educação Pré-Escolar

Fazendo uma apreciação qualitativa das condições do parque escolar e de acordo com os dados recolhidos, os Jardins de Infância, da rede pública, do Município de Portimão, possuem edifícios escolares em **estado de conservação razoável**.

Reportando-nos à informação recolhida pode-se constatar que, em relação ao saneamento básico, de uma maneira geral, a rede de água é considerada razoável ou boa, bem como a rede de esgotos. Relativamente à rede de electricidade, a mesma é considerada razoável.

No que diz respeito aos espaços exteriores, a zona de jardim é considerada também razoável. No entanto, na maioria dos Jardins de Infância será necessário efectuar a redução da dimensão das caixas de areia e reformular alguns pavimentos. À data de conclusão deste estudo os Jardins de Infância do Fojo, Alvor e Coca Maravilhas já sofreram intervenções com vista ao melhoramento dos espaços exteriores. Encontra-

se praticamente concluído o projecto para a intervenção no espaço exterior do Jardim de Infância de Montes de Alvor.

Mediante a informação obtida, de uma forma geral, o mobiliário está em bom estado e é suficiente para as salas de aulas, enquanto que o material didáctico é considerado insuficiente para 4 estabelecimentos da rede.

No que diz respeito à segurança, existem 4 Jardins de Infância com Sistema de Alarme: Jardim de Infância da E.B.1 + J.I da Pedra Mourinha, Jardim de Infância de Alvor, Jardim de Infância de Montes de Alvor e Jardim de Infância do Fojo. Será de realçar ainda que, em relação ao apoio social às famílias, todos os Jardins de Infância possuem prolongamento de horário e almoço.

Constata-se que, quase todos os Jardins de Infância utilizam a cantina da Escola sede dos Agrupamentos ou das Escolas do 1º ciclo da zona de irradiação, bem como outros espaços para o desenvolvimento de algumas actividades desportivas e culturais. Por outro lado, a Piscina Municipal e a Biblioteca Municipal são alguns dos espaços utilizados pelos Jardins de Infância da área de abrangência.

Relativamente às salas específicas, os Jardins de Infância do Pontal, Coca Maravilhas, Quatro Estradas e Fojo têm sala polivalente. O Jardim de Infância das Quatro Estradas e o Jardim de Infância do Fojo possuem cozinha, no entanto, apenas se encontra em funcionamento a cozinha do Jardim de Infância do Fojo.

Podemos observar os dados em pormenor, nos quadros em seguida apresentados:

RECURSOS FÍSICOS DA EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

ESTABELECIMENTOS	Nº SALAS	SANEAMENTO BÁSICO					ESPAÇOS EXTERIORES			SERVIÇOS DE APOIO			EQUIPAMENTO		
		Água	Electric.	Esgotos	Aquec.	Sanit.	Recreios	Vedação	Abrigos	Serviços de Refeitório	Bibliot. "Cantinho da leitura"	Prolong.	Mobiliár.	Audiov.	M.Didáct.
J.I. Alvor	3	BOM	BOM	BOM	TEM	RAZOÁV.	BOM	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.
J.I. Figueira	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	BOM	TEM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.
J.I. Montes de Alvor	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM	RAZOÁV.	TEM	BOM
J.I. Mexª Grande	2	RAZOÁV.	RAZOÁV..	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	BOM	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.
J.I. Chão das Donas	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.
J.I. Pedra Mourinha	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	BOM	TEM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	RAZOÁV.
J.I. Quinta do Amparo	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	BOM	TEM	BOM	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	BOM
J.I. Quatro Estradas	2	BOM	BOM	BOM	TEM	BOM	BOM	TEM	RAZOÁV	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	RAZOÁV.
J.I. Coca Maravilhas	5	BOM	RAZOÁV.	BOM	TEM	BOM	BOM	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	RAZOÁV.
J.I. do Fojo	3	BOM	RAZOÁV.	BOM	TEM	BOM	BOM	TEM	BOM	TEM *	TEM	TEM	BOM	N/TEM	RAZOÁV.
J.I. Estrada de Alvor	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	BOM
J.I do Pontal	4	RAZOÁV.	BOM	BOM	TEM	BOM	RAZOÁV.	TEM	BOM	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	BOM
J.I. das Vendas	2	RAZOÁV.	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	INSUFIC.	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	RAZOÁV.
J.I. Pedra Mourinha (novo)	3	BOM	BOM	BOM	TEM	BOM	BOM	TEM	BOM	TEM	TEM	TEM	BOM	TEM	BOM

Fig. 45

*- Tem refeitório próprio

SEGURANÇA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Vigilante	Guarda nocturno	Escola Segura	Sinalização rodoviária		
											Sinal de Prox. Escola	Passad.	Sinal vertical/passad.
J.I. Alvor	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	N/T	TEM	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Figueira	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	N/T	N/T	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T
J.I. Montes de Alvor	TEM	RAZOÁV.	BOM	N/T	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T
J.I. Mexª Grande	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	N/T	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Chão das Donas	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	N/T	1	TEM	TEM	N/T	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Pedra Mourinha	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	N/T
J.I. Quinta do Amparo	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	N/T	N/T	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Quatro Estradas	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	N/T	TEM	N/T	N/T	N/T
J.I. Coca Maravilhas	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	2	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. do Fojo	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	N/T	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Estrada de Alvor	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	N/T	1	N/T	N/T	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	N/T
J.I. Pontal	N/T	BOM	BOM	TEM	N/T	N/T	N/T	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. das Vendas	N/T	BOM	BOM	N/T	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Pedra Mourinha (novo)	TEM	BOM	BOM	TEM	1	TEM	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM

Fig. 46

SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO PRÉ ESCOLAR

Jardins de Infância	Nº de Salas Específicas					
	Sala de Actividades	Polivalente	Salas de Apoio	Cozinha	Sala de Educadoras	Outas Salas *
Jardim de Inf. de Alvor	3				1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. dos Montes de Alvor	2				1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. da Figueira	2				1	
Jardim de Inf. da Mexilhoeira Grande	2				1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 1 (Q. Amp.)	1	-	-	-	-	1 ^{b)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 5 (Est. Alvor)	2	-	-	-	1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 6 (Pontal)	4	1	-	-	2	1 ^{a)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 2 (Q. Estradas)	2	1	-	1	1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. do Chão das Donas	2	-	-	-	1	-
Jardim de Inf. da Pedra Mourinha	2	-	-	-	1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 3 (C. Maravilhas)	5	1	-	-	1	2 ^{a)}
Jardim de Inf. de Portimão Nº 4 (Fojo)	3	1	-	1	1	1 ^{a)}
Jardim de Inf. das Vendas	2	-	-	-	1	1 ^{a)}
Jardim de Inf.+ E.B. 1 (Pré-Escolar)	3	1	-	-	1	1 ^{a)}

a) Arrecadação

b) Espaço que complementa a Sala de Actividades

Fig. 47

b) 1º Ciclo do Ensino Básico

As condições de conservação dos edifícios encontram-se razoáveis em toda a rede. Na freguesia da Mexilhoeira Grande, duas das escolas encontram-se em estado degradado.

Tendo em conta os dados obtidos junto das escolas verifica-se que, de uma forma geral, as instalações da água são consideradas razoáveis, bem como da electricidade. Quanto à rede de esgotos também esta se pode considerar razoável, bem como os sanitários.

Por outro lado, vários estabelecimentos de ensino necessitam de uma remodelação das suas vedações.

Verifica-se que os abrigos são considerados, de uma maneira geral, insuficientes para o número de crianças que estes têm de proteger do sol ou da chuva. Contudo, os restantes espaços exteriores encontram-se relativamente razoáveis.

Também se constata que em relação aos espaços de apoio, 4 escolas da rede almoçam na Escola sede do Agrupamento, 6 possuem refeitório próprio e 10 possuem biblioteca escolar.

A totalidade das Escolas do 1º Ciclo, desenvolvem Actividades de Enriquecimento Curricular (Inglês, Ensino da Música e Actividade Física e Desportiva).

Tendo em conta os dados obtidos, relativamente ao equipamento, o mobiliário é considerado razoável.

A iluminação interior e exterior também foi apontada como insuficiente, em regra geral, embora se considere apenas necessário o reforço da potência dos quadros eléctricos, que devido ao número de computadores existentes fez com que os quadros se encontrem subdimensionados.

Por outro lado, quatro das escolas dizem possuir guarda nocturno e vigilante.

Com efeito, ainda se pode acrescentar que a sinalização rodoviária, em algumas Escolas é insuficiente, uma vez que apenas se encontra num dos sentidos de acesso às escolas. De qualquer modo, verifica-se que quase todas possuem sinal de proximidade de escola e passadeiras. Com efeito estão a ser tomadas as providências necessárias de modo a regularizar a situação, com vista a melhorar a sinalização rodoviária nas Escolas do Município.

Considera-se importante referir a existência de 49 turmas do Ensino Básico do 1º Ciclo a funcionar no regime de horário normal e a existência de 52 turmas a funcionar em regime de horário duplo.

Relativamente às salas específicas pode-se observar no terceiro quadro indicações relativamente à situação.

No que respeita à utilização do espaço escolar, por outras instituições, em cinco Escolas, o recinto é utilizado para ensino recorrente, bem como em quase todas as Escolas, o refeitório é utilizada pelos Jardins de Infância que fazem parte do agrupamento. Por outro lado, a Escola E.B.1 da Senhora do Verde é utilizada também pela Paróquia, para celebrações religiosas e catequese para adultos, crianças e jovens.

Várias Escolas utilizam a Piscina Municipal, o Gimnodesportivo e o Auditório Municipal.

No entanto, como suporte analítico podemos verificar os dados recolhidos nos quadros seguintes:

RECURSOS FÍSICOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESTABELECIMENTOS	Tipo de projecto	Regime de funcion.	Nº SALAS	SANEAMENTO BÁSICO					ESPAÇOS EXTERIORES			ESPAÇOS DE APOIO			EQUIPAMENTO		
				Água	Electric	Esgots	Aquec	Sanit	Recreios	Vedação	Abrigos	Serv. de refeit.	Bibl.	AEC	Mobil.	Audio	M.Didác
E.B.1 de Alvor	Área Aberta n/2 salas	4 T-normal 2 T-duplo	5	Razoáv .	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Insufic.	Tem	Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Razoáv.
E.B.1 Montes de Alvor	Urb. 3 após 1972/73	2 T-Normal	3	Razoáv .	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Insufic.	Tem	Tem	Tem	Bom	Tem	Razoáv.
E.B.1 Figueira	Centenári o Rural	2 T-Normal	2	Razoáv .	Razoáv.	Degrad.	Tem	Razoáv.	Degrad.	Tem	Insufic.	Tem	Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Razoáv.
E.B.1 Mexª Grande	Centenári o Urbano / 2 sexos	6 T-Duplo	3	Degrad .	Razoáv	Razoáv.	Tem	Degrad.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Tem	Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Razoáv.
E.B.1 Senhora do Verde	Centenári o Rural	1 T-Normal	1	Bom	Razoáv.	Bom	Tem	Bons	Razoáv.	Tem	N/Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Razoáv.
E.B.1 Chão das Donas	Área Aberta n/2 salas	5 T-Normal	5	Razoáv .	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Insufic.	Tem *	Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Insufic.
E.B.1 Major David Neto	Centenári o até 55/ 1 sexo	12 T-normal 12 T-duplo	16	Razoáv .	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Tem *	Tem	Tem	Bom	Tem	Razoáv.
E.B.1 Pontal	Urb. 3 após n/2 salas	3 T-normal 16 T-duplo	11	Razoáv .	Insufic.	Razoáv.	Tem	Bons	Razoáv.	Tem	Insufic.	Tem *	Tem	Tem	Razoáv .	Tem	Razoáv.
E.B.1 Coca Maravilhas	Área Aberta n/2 salas	16 T-Duplo	8	Razoáv .	Bom	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Bons	Tem *	Tem	Tem	Bom	Tem	Razoáv.
E.B.1 das Vendas	Rural -3 após 72/3	5 T-Normal	5	Bom	Bom	Bom	Tem	Bons	Bons	Tem	Razoáv.	Tem *	Tem	Tem	Bom	Tem	Bom
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	indefinido	15 T-Normal	15	Bom	Bom	Bom	Tem	Bons	Bons	Tem	Bons	Tem *	Tem	Tem	Bom	Tem	Bom

Fig. 48

* Tem refeitório próprio.

SEGURANÇA NO ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Vigilante	Guarda nocturno	Escola Segura	Sinalização rodoviária		
											Sinal de Prox. Escola	Passad.	Sinal vertical /Passad
E.B.1. Alvor	Tem	Insufic..	Razoáv.	N/Tem	1	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B.1 Montes de Alvor	N/Tem	Insufic.	Insufic.	N/Tem	1	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 Figueira	N/Tem	Insufic.	Razoáv.	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	N/T
E.B.1 Mexª Grande	N/Tem	Insufic.	Razoáv.	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B.1 Senhora Verde	N/Tem	Razoáv.	Bom	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 Chão das Donas	N/Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	2	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/T
E.B.1 M. David Neto	N/Tem	Razoáv.	Bom	Tem	5	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 Pontal	N/Tem	Bom	Razoáv.	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 Coca Maravilhas	N/Tem	Razoáv.	Razoáv.	N/Tem	2	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 +JI Pedra Mourinha	Tem	Bom	Bom	Tem	-	Tem	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B.1 das Vendas	Tem	Bom	Razoáv.	N/Tem	2	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/T

Fig. 49

SALAS ESPECÍFICAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Escolas do 1º C.E.B.	Sala de Aula	Biblioteca	Polivalente	Laboratório	Salas de Apoio	Sala Reuniões	Recreio	Cozinha	Outas Salas *
E.B. 1 de Alvor	5	1	1	-	1	1	1	-	-
E.B. 1 Montes Alvor	3	1	-	-	-	1	1	-	-
E.B. 1 da Figueira	2	1	-	-	-	-	-	-	-
E.B. 1 Mex. Grande	3	1	-	-	1	-	-	-	-
E.B. 1 Sr. ^a do Verde	1	-	-	-	-	-	-	-	1 ^{a)}
E.B. 1 Major D. Neto	18	1	1	1	3	1	1	1	5 ^{b)}
E.B. 1 Pontal	11	1	-	1	1	-	1	1	3 ^{c)}
E.B. 1 Chão Donas	5	1	1	-	-	1	1	1	-
E.B. 1 Coca Maravilhas	8	1	1	1	-	1	1	1	2 ^{d)}
E.B. 1+ II Pedra Mourinha	15	1	1	-	-	1	1	1	2 ^{e)}
E.B. 1 Vendas	5	1	-	-	-	1	1	1	-

Fig.50

a) Átrio Fechado

b) Refeitório Escolar + Sala de Prof. + Secretaria + Sala do Conselho Executivo + Reprografia

c) Refeitório Escolar + Sala de Prof. + Gabinete de Coordenação da E.B. 1

d) Sala de Música + Sala de Trabalhos (Carpintaria)

e) Sala da Coordenadora + Refeitório

C) 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Os dados disponíveis apresentados reportam o ano lectivo 2002/2003. De qualquer modo, conforme contacto estabelecido com os Estabelecimentos de Ensino, os dados são muito aproximados da realidade em estudo.

Este nível de ensino é constituído por 6 Escolas da rede pública, constatando-se em termos genéricos, que a conservação dos edifícios escolares é considerada boa.

Tendo em conta a análise do saneamento básico, todas as escolas consideram que no que respeita à água, electricidade, esgotos, as instalações apresentam estruturas razoavelmente boas.

Por outro lado, também tivemos em conta a análise do estado de conservação dos espaços de apoio. Podemos constatar que, no que se refere à cantina, todas as escolas consideram as estruturas existentes como boas e que as Bibliotecas Escolares encontram-se bem apetrechadas.

As instalações desportivas descobertas são consideradas razoáveis e em relação às desportivas cobertas poder-se-á destacar o Pavilhão Desportivo da Escola E.B.2,3 da Mex^a Grande como o de maior dimensão e de melhores condições do Município.

Tendo em conta o aspecto da segurança, 4 Escolas têm sistema de alarme. Em relação à iluminação interior todas as Escolas consideram-na boa, enquanto que em relação à iluminação exterior, a Escola EB 2.3 Prof. José Buísel considera-a razoável e as restantes Escolas possuem uma boa iluminação interior.

Tendo em conta a sinalética de emergência, planos de emergência e planos de evacuação todas as escolas possuem este tipo de planeamento, bem como guarda nocturno. As Escolas E.B.2,3 Júdice Fialho, E.B.2,3 da Mex^a Grande e D. Martinho Castelo Branco possuem guardas escolares.

Note-se que foi construído um novo edifício da Escola E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco, a funcionar desde o ano lectivo 2002/2003, considerando-se que os actuais recursos físicos são bastante bons.

Por outro lado, tendo em conta a sinalização rodoviária todas as Escolas possuem sinais de proximidade de Escola, bem como passadeiras, não deixando de acrescentar que a Escola E.B.2,3 Prof. José Buísel tem passagens aéreas.

Os dados referenciados são apresentados nos quadros em seguida:

RECURSOS FÍSICOS DO ENSINO BÁSICO 2º E 3º CICLOS

ESTABELECIMENTOS	Tipologia	SANEAMENTO BÁSICO					ESPAÇOS DE APOIO			
		Água	Electric.	Esgotos	Aquec	Sanit.	Instal. Desport. Descob.	Instal. Desport. Cobert.	Cantina	Bibliot.
E.B.2,3 D.M.C. Branco	T 30	Bom	Bom	Bom	Tem	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
E.B.2,3 Prof. José Buísel	T 30	Bom	Bom	Bom	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Bom	Bom	Bom
E.B.2,3 D. João II	T 18	Bom	Bom	Bom	Tem	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
E.B.2,3 Júdice Fialho	T 25	Razoáv.	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Bom	Bom	Bom
E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	T 20	Bom	Bom	Bom	Tem	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
E.B.2,3 da Mexº Grande	T 12	Razoáv.	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Bom	Bom	Bom

Fig. 51

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergên. (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos Evacuação	Vigilante	Guarda nocturno	Guarda escolar	SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA		
											Sinal de Prox. Escola	Passad.	Passagens Aéreas
E.B.2,3 D.M.C. Branco	Tem	Bom	Bom	Tem	-	Tem	Tem	Tem	Contr. Autom.	Tem	Tem	Tem	NT
E.B.2,3 Prof. José Buísel	Tem	Razoáv.	Bom	Tem	6	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B.2,3 D. João II	NT	Bom	Bom	Tem	3	Tem	Tem	Tem	Tem	NT	Tem	Tem	NT
E.B.2,3 Júdice Fialho	NT	Razoáv.	Bom	Tem	2	Tem	Tem	Tem	Tem	1	Tem	Tem	NT
E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão	Tem	Bom	Bom	Tem	-	Tem	Tem	Tem	Tem	NT	Tem	Tem	NT
E.B.2,3 da Mexº Grande	Tem	Bom	Bom	Tem	-	Tem	Tem	Tem	Tem	2	Tem	Tem	NT

Fig. 52

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Estabelecimento de Ensino	Total de Edif.	Conservação dos Edifícios				Nº salas específicas						Nº salas de aula	Outras	Total de salas
		I	D	R	B	E.V.T	Bibliot	E.V.	Inform.	E.T.	Labor.			
E.B.2,3 D.M.C. Branco	2				X	2	1	2	1	1	3	16	1	27
E.B.2,3 Prof. José Buísel	6			X		3	1	2	1	2	2	20	2	33
E.B.2,3 D. João II	2				X	1	1	1	1	1	1	8	4	18
E.B.2,3 Júdice Fialho	2				X	2	1	1	1	1	2	13	2	21
E.B.2,3 Engº Nuno M.	1				X	1	1	1	1	1	3	11	1	20
E.B.2,3 da Mexª Grande	1				X	1	1	1	1	1	2	7	3	16
TOTAL	14	0	0	1	5	10	6	8	6	7	13	75	13	137

Fig. 53

Legenda:

- I**- Irrecuperável
- D**- Degradado
- R**- Razoável
- B**- Bom

Conforme se pode observar no quadro acima, as escolas destes 2 níveis de ensino estão bem apetrechadas no que diz respeito ao número de salas específicas. Relativamente às salas de Educação Visual Tecnológica são 10 o total de salas desta categoria. Por outro lado, a rede escolar deste nível de ensino beneficia a população escolar com 13 laboratórios, e todas as Escolas dispõem de uma sala destinada à Informática.

Deste modo podemos dizer que o parque escolar dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico do Município de Portimão possui 75 salas de aula, 13 salas diversas e 50 salas específicas, perfazendo o total de 138 salas.

Relativamente número de edifícios, a Escola E.B.2,3 José Buísel é detentora de 6 edifícios que são considerados razoáveis, enquanto que nas outras Escolas a conservação dos edifícios é boa.

Para o ano lectivo 2006/2007 está prevista a entrada em funcionamento mais 4 salas de aula e 2 Seminários (salas de reunião) na Escola E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco.

Na Escola E.B.2,3 Prof. José Buísel também está prevista a entrada em funcionamento no ano lectivo 2006/2007 de mais 4 salas de aula, 1 sala de Informática, 1 Gabinete de Atendimento a alunos.

Por outro lado, a Escola E.B.2,3 Júdice Fialho irá sofrer também novas adaptações, tais como a abertura de novas salas de Informática.

d) Ensino Secundário

Como é sabido, este nível de ensino contempla duas Escolas no Município de Portimão.

No que respeita ao saneamento básico as instalações da água, electricidade e esgotos são consideradas razoáveis, enquanto que os sanitários são considerados razoáveis em ambas as escolas.

Salienta-se o facto da Escola Secundária Poeta António Aleixo, dada a sua antiguidade necessitar de substituição de infra estruturas de saneamento.

Por outro lado, os espaços de apoio são considerados em bom estado de conservação nomeadamente a cantina, a biblioteca, as instalações desportivas descobertas e as instalações desportivas cobertas.

A segurança nestas duas Escolas também é vista como razoavelmente boa, uma vez que ambas possuem sistema de alarme.

A iluminação interior e exterior é razoável nas duas Escolas.

Tendo em conta as saídas de emergência, a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes tem 6 portas com barras anti-pânico e a Escola Secundária Poeta António Aleixo possui as portas normais que servem como saídas de emergência.

As duas Escolas tem planos de emergência, planos de evacuação e sinalética de emergência, bem como guardas nocturnos, guardas escolares e vigilantes.

Em relação à sinalização rodoviária, estes Estabelecimentos de Ensino encontram-se razoavelmente apetrechados com sinais de proximidade de Escola e passadeiras, existindo junto à Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes uma passagem aérea, devido à sua localização junto a uma via de circulação rápida (V6).

Os dados encontram-se representados no quadro seguinte:

RECURSOS FÍSICOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

ESTABELECIMENTOS	SANEAMENTO BÁSICO				ESPAÇOS DE APOIO			
	Água	Electric.	Esgotos	Sanit.	Instal. Desport. Descob.	Instal. Desport. Cobert.	Cantina	Bibliot.
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	Razoáv.	Razoáv.	Razoáv.	Razoav.	Bom	Bom	Bom	Bom
Esc. Sec. Poeta António Aleixo	Razoáv.	Razoáv.	Razoáv.	Razoav.	Bom	Bom	Bom	Bom

Fig. 54

SEGURANÇA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Vigilante	Guarda nocturno	Guarda escolar	Sinalização rodoviária		
											Sinal de Prox. Escola	Passad.	Pass. Aéreas
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	6 anti-pânico	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
Esc. Sec. Poeta António Aleixo	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	Portas normais	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	N/T

Fig. 55

Tendo em conta o número de salas específicas, constata-se que ambos os estabelecimentos têm uma Biblioteca Escolar, 14 salas de Informática, 13 Laboratórios e 6 salas de Educação Visual. Relativamente às salas de aula, a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes tem mais 13 salas de aula do que a Escola Secundária Poeta António Aleixo, perfazendo a totalidade de 37 salas de aula.

Note-se que o número de salas diversas dizem respeito a salas de Electrónica, Contabilidade, Secretariado, Expressão Dramática, Auditório e outras.

A Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes é constituída por 7 edifícios escolares, em razoável estado de conservação, enquanto que a Escola Secundária Poeta António Aleixo apenas contempla 1 edifício em bom estado de conservação.

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelecimento de Ensino	Total de Edif.	Conservação dos Edifícios				Nº salas específicas				Nº salas de aula	Outras *	Total de salas
		I	D	R	B	Bibliot	E.V.	Inform.	Labor.			
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	7			X		1	2	9	8	37	9	66
Esc. Sec. Poeta António Aleixo	1				X	1	4	5	5	24	3	42
TOTAL	8	0	0	1	1	2	6	14	13	61	12	108

Fig. 56

Legenda:

I- Irrecuperável

D- Degradado

R- Razoável

B- Bom

*- Salas de Electrónica; Contabilidade; Secretariado; Expressão Dramática, auditórios e outros.

4.7.2. Os Recursos Humanos nos Estabelecimentos de Ensino e Educação

a) Educação Pré Escolar

Segundo os critérios de programação instituídos na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, em que o número de crianças por Educador corresponderá no mínimo a 20 crianças e no máximo de 25, poderemos dizer que o número de crianças de cada Jardim de Infância corresponde ao número estabelecido de pessoal docente e não docente.

Os dados dos recursos humanos, relativamente aos Jardins de Infância do Município de Portimão, reportam-se ao ano lectivo 2005/2006 e representam-se no quadro seguinte:

RECURSOS HUMANOS – ENSINO PRÉ- ESCOLAR

Estabelecimentos de Educação	Docentes				Não docentes/coloc. pelo M.Educação							Não Docentes/ coloc. pela Autarquia.						
	Total	Q.Z.P.	Q. E.	Contr	Total	Quadro	Contrt. Adm. Prov.	Contrt Termo certo	Taref	Outros a)	C.I.T.T. Indet.	Total	Anim.	Ass. A. Educ.	Aux. Técnic Educ	Aux. A Educativ.	Cozinh	Fiel de Refeit.
J.I. de Alvor	5	1	3	1	2	1	1	-	-	-	-	4	2	1	1*	-	-	-
J.I. de Montes de Alvor	3	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	-
J.I. Figueira	2	2	-	-	1	1	-	-	1	-	-	2	1	1	-	-	-	-
J.I. Mexilhoeira Grande	2	1	1	-	2	1	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	-	-
J.I. Chão das Donas	2	-	2	-	4	1	-	2	-	-	1	3	-	1	2*	-	-	-
J.I. Pedra Mourinha	2	1	1	-	4	3	-	-	-	1	-	2	2	-	-	-	-	-
J.I. Portimão N.º1 (Qt.ª do Amparo)	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. Portimão N.º2 (Quatro Estradas)	2	1	1	1	4	2	-	-	-	1	1	3	-	1	1	-	1	-
J.I. Portimão N.º3 (Coca Maravilhas)	7	2	5	-	13	7	-	-	-	4	2	7	5	2	-	-	-	-
J.I. Portimão N.º4 (Fojo)	3	-	3	-	8	4	-	3	-	1	-	7	1	2*	2*	-	2	-
J.I. Portimão N.º5 (Estrada de Alvor)	3	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	1	1*	1	-	-
J.I. Portimão N.º6 (Pontal)	6	3	3	-	2	-	-	-	2	-	-	5	1	2	-	2	-	-
J.I. Vendas	2	1	1	-	4	4	-	-	-	-	-	4	2	1	-	1	-	-
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	3	-	2	1	10	2	-	4	3	1	-	6	1	2**	3*	-	b)	b)
TOTAL	44	15	25	4	56	28	1	9	6	8	4	52	19	16	10	4	3	-

Fig. 57

Legenda:

QE- Quadro de Escola

QZP- Quadro de zona pedagógica

C.I.T.T.- Contrato independente de trabalho a termo certo indeterminado

b) Os lugares estão contemplados no quadro do 1º C. E. B.

* Contratada a termo certo

** 1 Func. Contrato a termo certo

Na sua globalidade os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar contam com uma equipa de pessoal docente constituída por 44 Educadores de Infância e uma equipa do pessoal não docente com 108 funcionários, dos quais 52 são colocados pela Autarquia e 56 foram colocados sob competência do Ministério da Educação.

Face aos dados apresentados, considera-se que os recursos humanos são suficientes para a rede escolar em causa.

b) 1º Ciclo do Ensino Básico

Os dados dos recursos humanos, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico Município de Portimão, reportam-se ao ano lectivo 2005/2006 e representam-se no quadro seguinte:

RECURSOS HUMANOS – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	DOCENTES				NÃO DOCENTES Colocados pelo Ministério da Educação							NÃO DOCENTES Colocados pela Câmara Municipal Portimão			
	TOTAL	Q.Z.P.	Q.E.	CONTRAT.	TOTAL	QUADRO	CONTRAT. ADM. PROV.	CONTRAT. TERMO CERTO	C.I.T.T. Indet.	TAREFEIRAS	Outros a)	TOTAL	Coz.	Fiel Refeitório	Aux. Administ.
E.B. 1 de Alvor	8	4	3	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E.B. 1 Montes Alvor	2	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	10	5	4	1	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
E.B. 1 da Figueira	2	1	1	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
E.B. 1 Mex. Grande	6	2	2	2	3	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-
E.B. 1 Sr.ª do Verde	1	1	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Sub-Total	9	4	3	2	7	2	1	-	-	4	-	-	-	-	-
E.B. 1 Major D. Neto	39	15	22	2	13	3	6	3	-	1	-	6	4	1 *	1
E.B. 1 Pontal	28	12	10	6	7	2	2	1	-	2	-	5	4	1 *	-
Sub-Total	67	27	32	8	20	5	8	4	-	3	-	11	8	2	1
E.B. 1 Chão Donas	7	2	3	2	9	4	-	3	-	-	2	4	2	2 *	-
E.B. 1 Coca Maravilhas	25	10	11	4	29	10	1	2	6	2	8	7	4	2 *	1
E.B. 1 + JI Pedra Mour.	20	7	11	2	17	2	-	2	1	3	9	6	2	4 *	-
E.B. 1 Vendas	7	3	3	1	8	4	-	-	1	-	3	3	3	-	-
Sub-Total	59	22	28	9	63	20	1	7	8	5	22	20	11	8	1
Total	145	58	67	20	93	29	11	11	8	12	22	31	19	10	2

Fig. 58

Legenda:

QE- Quadro de Escola

QZP- Quadro de zona pedagógica

C.I.T.T.- Contrato independente de trabalho a termo certo indeterminado

* Contrato a Termo Certo

a) Pessoal do I.E.F.P

Como é possível observar no quadro anteriormente apresentado são 145, o número de professores a leccionar ou apoiar este nível de ensino, o que é satisfatório em termos de necessidades a colmatar, no entanto, a possibilidade de existirem mais Professores para apoiar/coordenar entre outras, o desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular seriam uma mais valia para as crianças que frequentam este nível de ensino.

O número de funcionários não docentes, totalizando 124 funcionários tem uma representação de 93 pessoas contratadas pelo Ministério de Educação e 31 colocadas pela Autarquia, fundamentalmente são 29 pessoas destinadas a garantir o funcionamento dos refeitórios escolares.

Relativamente às Auxiliares de Acção Educativa, colocadas pelo Ministério de Educação, estas são consideradas insuficientes tendo em conta que o rácio é de 1 por cada 3 salas, o que se torna escasso devido ao número de turmas que funcionam em regime de horário duplo.

c) 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Os dados disponíveis apresentados reportam o ano lectivo 2002/2003. De qualquer modo, conforme contacto estabelecido com os Estabelecimentos de Ensino, os dados mantêm-se muito aproximados da realidade em estudo.

O número de docentes colocados nestes estabelecimentos de ensino abrangem a totalidade de 370 docentes, e 209 funcionários não docentes, apesar desta estatística poder aumentar nas Escolas E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco e Prof. José Buísel tendo em conta a abertura de mais salas nestes dois Estabelecimentos de Ensino.

RECURSOS HUMANOS - 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Estabelecimentos de Educação	Docentes				Não Docentes colocados pelo M.E.				
	Total	Q.N.D.	Q.Z.P.	Contrat	Total	Contrat.	Tarefeiras	Quadro	Outros
E.B.2,3 D.M.C. Branco	91	70	3	18	45	12	-	31	2
E.B.2,3 Prof. José Buísel	84	58	12	14	36	13	4	17	2
E.B.2,3 D. João II	33	14	7	12	27	8	1	18	
E.B.2,3 Júdice Fialho	62	42	9	11	32	18	-	14	-
E.B.2,3 Engº Nuno Merg.	59	35	12	12	33	12	4	17	-
E.B.2,3 Mexª Grande	39	20	4	15	38	22	4	10	2
TOTAL	370	239	47	82	209	85	13	107	6

Fig. 59

QND- Quadro de Nomeação Definitiva

QZP- Quadro de zona Pedagógica

De acordo com o que foi transmitido pelos Estabelecimentos de Ensino, estes consideram que a situação mais relevante se prende com o pessoal não docente, uma vez que a nível de pessoal docente, a situação está minimamente satisfatória. As várias Escolas consideram insuficientes os lugares de Auxiliar de Acção Educativa. Tendo em conta a faixa etária dos alunos e o aumento de problemas a nível comportamental que se tem vindo a verificar nos últimos anos, o número de funcionários atribuído é insuficiente para atingir uma maior qualidade ao funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino.

d) Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário, acontece praticamente o mesmo que com as Escolas do 2º e 3º ciclos, ou seja existe alguma carência no que diz respeito ao pessoal não docente, principalmente, Auxiliares de Acção Educativa.

RECURSOS HUMANOS - ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelecimentos de Educação	Docentes				Não Docentes colocados pelo M.E.				
	Total	Q.N.D.	Q.Z.P.	Contrat	Total	Q.D.V.	Contrat.	Tarefeiras	Observ.
Esc. Sec. M. T. Gomes	188	138	19	31	50	36	14	-	-
Esc. Sec. Poeta A. Aleixo	147	100	11	26	58	32	21	5	-
TOTAL	335	238	30	57	108	68	35	5	-

Fig. 60

QND- Quadro de Nomeação Definitiva

QZP- Quadro de zona Pedagógica

QDV- Quadro Distrital de Vinculação

Tal com se observa no quadro anteriormente representado, o número de docentes colocados nas duas escolas secundárias do Município atinge 335 funcionários, enquanto que os não docentes são 108 funcionários.

4.7.3. As Taxas de Ocupação na Educação Pré-Escolar da Rede Pública

O conceito de taxa de ocupação permite-nos equacionar a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos, que efectivamente, o frequentam.

Do mapa a seguir referenciado salienta-se a importância do facto de Sete dos Jardins de Infância não atingirem a taxa de ocupação máxima. No entanto, poder-se-á afirmar que a cobertura da Educação Pré-escolar da rede pública, atinge valores satisfatórios em termos de média concelhia, apresentando uma taxa de ocupação total de 95%. Isso permite-nos reflectir sobre o sucesso do esforço considerável que tem sido feito, no sentido da expansão da oferta da Educação Pré-Escolar, nomeadamente no que se refere às parcerias entre a Câmara Municipal de Portimão e o Ministério de Educação - Direcção Regional de Educação do Algarve.

Contudo, poder-se-á acrescentar que a tendência para taxas de ocupação máximas verificam-se em zonas urbanas, enquanto que os Jardins de Infância com menor taxa situam-se em zonas periféricas. Como se pode observar no mapa seguinte,

quatro dos Estabelecimentos de Educação com taxas abaixo dos 100% estão situados em zona urbana. São eles o Jardim de Infância Pedra Mourinha (novo), o Jardim de Infância Coca Maravilhas, Jardim de Infância do Pontal e Jardim de Infância Estrada de Alvor.

Estes Jardins de Infância têm uma taxa de ocupação abaixo dos 100%, em virtude de terem crianças com necessidades educativas especiais, o que obriga a que, a sala de Jardim de Infância em que essas crianças se encontram, não podem ter a lotação máxima. Digamos que as percentagens de ocupação, na realidade, representam os 100%, uma vez que o Jardim de Infância em causa não pode receber outras crianças.

Será ainda de referir que a maioria dos Jardins de Infância inicia as actividades lectivas com extensas listas de espera.

O Jardim de Infância de Alvor, Jardim de Infância da Mexilhoeira Grande, Jardim de Infância da Figueira situam-se em zonas periféricas.

Taxas de Ocupação Ano Lectivo 2005/2006

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº crianças *	Nº SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
J.I. de Alvor	75	3	73	97%
J.I. de Montes de Alvor	50	2	50	100%
J.I. Figueira	50	2	42	84%
J.I. Mexilhoeira Grande	50	2	45	90%
J.I. Chão das Donas	50	2	50	100%
J.I. Pedra Mourinha (antigo)	50	2	50	100%
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	75	3	70	93%
J.I. Portimão N.º1 (Qt.ª do Amparo)	25	1	25	100%
J.I. Portimão N.º2 (Quatro Estradas)	50	2	50	100%
J.I. Portimão N.º3 (Coca Maravilhas)	125	5	110	88%
J.I. Portimão N.º4 (Fojo)	75	3	75	100%
J.I. Portimão N.º5 (Estrada de Alvor)	50	2	44	88%
J.I. Portimão N.º6 (Pontal)	100	4	95	95%
J.I. Vendas	50	2	50	100%
TOTAL	875	35	829	95%

Fig. 61

*As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUENCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de salas por 25 crianças-número máximo de alunos/sala estabelecido pelo M.E. para este nível de ensino).

Refira-se que, relativamente à rede privada da Educação Pré-Escolar, a Autarquia não dispõe de dados para uma análise fidedigna das taxas de ocupação.

4.7.4. As Taxas de Ocupação no 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública

Relativamente à cobertura deste nível de ensino, constata-se que as taxas de ocupação são muito elevadas, reflectindo uma sobrelotação de edifícios, principalmente em estabelecimentos de ensino localizados em zona urbana. No entanto, essa análise pode ser verificada no quadro seguinte:

Taxas de Ocupação Ano Lectivo 2005/2006

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº alunos *	Nº DE SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	Nº TURMAS	HORÁRIO DAS TURMAS			TAXA DE OCUPAÇÃO
					M	T	N	
Esc. E.B. 1 de Alvor	125	5	108	6	16	15	77	86%
Esc. E.B. 1 dos Montes de Alvor	100	4	49	2	-	-	49	49%
Esc. E.B. 1 da Figueira	75	3	46	2	-	-	46	61%
Esc. E.B. 1 da Mexilhoeira Grande	75	3	120	6	61	59	-	160%
Esc. E.B. 1 da Senhora do Verde	25	1	12	1	-	-	12	48%
Esc. E.B. 1 de Chão das Donas	150	6	111	5	-	-	111	89%
Esc. E.B. 1 Major David Neto	400	16	529	24	132	128	269	132%
Esc. E.B. 1 Coca Maravilhas	200	8	346	16	178	168	-	173%
Esc. E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	375	15	332	15	-	-	332	89%
Esc. E.B. 1 do Pontal	300	12	415	19	180	166	69	138%
Esc. E.B. 1 das Vendas	125	5	102	5	-	-	102	81%
TOTAL	1950	78	2170	101	567	536	1067	111%

Fig. 62

Legenda: M – Manhã; T – Tarde; N – Normal

*As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUENCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de salas por 25 alunos - número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério da Educação para este nível de ensino).

Fazendo uma apreciação qualitativa dos dados observados constata-se que:

- **18.2%** das escolas funcionam exclusivamente em regime duplo.
- **27.3%** das escolas funcionam em regime duplo e em regime normal.
- **54.4%** das escolas funcionam exclusivamente em regime normal.
- A rede pública do 1º ciclo é constituída por uma pequena parcela de escolas de menor dimensão com uma população escolar mais reduzida e em situação de isolamento, como é o caso da E.B.1 da Sra. do Verde, que apresenta taxas de ocupação inferiores a 50%.
- As Escolas E.B.1 de Alvor, E.B.1 Major David Neto e E.B.1 do Pontal funcionam não só em regime de horário duplo, como também em regime de horário normal.
- As escolas E.B.1 da Coca Maravilhas, E.B.1 da Mexilhoeira Grande, E.B.1 Major David Neto e E.B.1 do Pontal ocupam os lugares cimeiros nas taxas de ocupação, apresentando taxas na ordem dos 150%.

Em termos gerais, na sua totalidade, no ano lectivo 2005/2006, houve 220 alunos a mais da capacidade total das Escolas, correspondendo a uma taxa total de ocupação de 111%, perfazendo o número de 23 turmas que se apresentam para além do número de salas existentes.

Um dos objectivos que o Ministério de Educação pretende atingir prende-se com a abolição do regime duplo de funcionamento das turmas.

Com efeito, como é demonstrado, no Município persistem situações de sobrelotação de edifícios, principalmente nas zonas urbanas e sublotação nas zonas rurais do interior do Município, coincidindo esta situação com a diminuição da densidade populacional destas zonas periféricas.

Relativamente ao cálculo das taxas de ocupação da rede privada do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Município de Portimão não se considera relevante fazer uma apreciação, uma vez que não temos dados disponíveis suficientes para uma análise fidedigna.

4.7.5. As Taxas de Ocupação no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública

Para este nível de ensino as escolas não apresentam taxas de ocupação significativas, apresentando no total, uma taxa de **79%**.

Taxas de Ocupação
Ano Lectivo 2005/2006

ESTABELECIMENTOS	TIPOLOGIA a)	CAPACIDADE/Nº ALUNOS b)	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
E.B.2,3 Mexº Grande	T 12	336	208	62%
E.B.2,3 D. João II	T 18	504	198	39%
E.B.2,3 D.M.Castelo Branco	T 30	840	772	91%
E.B.2,3 José Buísel	T 30	840	721	86%
E.B.2,3 Júdice Fialho	T 25	700	626	90%
E.B.2,3 Nuno Mergulhão	T 20	560	451	81%
TOTAL	////	3780	2976	79%

Fig. 63

- a. A utilização da tipologia dos estabelecimentos de ensino permite indicar com uma maior exactidão, a capacidade do edifício em termos de turmas, por exemplo T 30 (capacidade para 30 turmas).
- b. As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula:

$$\text{FREQUENCIA ESCOLAR} / \text{CAPACIDADE}$$
(a capacidade foi determinada multiplicando o número de turmas/tipologia por 28 alunos-número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério de Educação para o caso de escolas deste nível de ensino).

Tal como nos indica o quadro anteriormente representado, a Escola E.B.2,3 D.Martinho Castelo Branco apresenta a taxa mais elevada com 91% enquanto que a taxa mais reduzida é atribuída à Escola EB2,3 D. João II, representando 39%.

4.7.6. As Taxas de Ocupação no Ensino Secundário da Rede Pública

Verifica-se que a taxa total de ocupação, para este nível de ensino, é muito elevada com **111%**.

Taxas de Ocupação
Ano Lectivo 2005/2006

ESTABELECIMENTOS	TIPOLOGIA a)	CAPACIDADE/ nº de alunos b)	FREQUÊNCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
Escola Sec. M. Teixeira Gomes	T45	1260	1293	103%
Escola Sec. P. António Aleixo	T46	1288	1529	119%
TOTAL	////	2548	2822	111%

Fig. 64

- A utilização da tipologia dos estabelecimentos de ensino permite indicar com uma maior exactidão, a capacidade do edifício em termos de turmas, por exemplo T45 (capacidade para 45 turmas).
- As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: $\text{FREQUÊNCIA ESCOLAR} / \text{CAPACIDADE}$ (a capacidade foi determinada multiplicando o número de turmas/tipologia por 28 alunos-número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério de Educação para o caso de escolas deste nível de ensino).

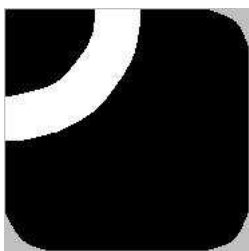
Os dados constantes do quadro anterior, revelam alguma sobrelotação nos dois estabelecimentos de ensino secundário do Município, partindo do princípio de que o número de alunos preferencial não deveria exceder os 28 alunos por turma.

Para uma análise mais pormenorizada em relação às zonas sobrelotadas e sublotadas do Município de Portimão poder-se-á observar a distribuição do número de alojamentos no Anexo I do presente documento.

4.7.7. Instalações Desportivas

Classificação por Tipologia de Equipamento (baseada no Atlas Desportivo Nacional)

A - Grandes Jogos

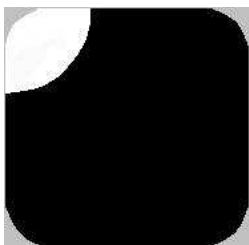


São as Instalações Desportivas Descobertas que se destinam à prática do Futebol, Hóquei em Campo e Râguebi.

Neste tipo consideram-se quatro grupos, consoante a dimensão:

- A1.** $\geq 90\text{m} \times 45\text{m}$ (standard)
- A2.** Comprimento $\geq 90\text{m}$ e largura $< 45\text{m}$
- A3.** Comprimento $< 90\text{m}$ e largura $> 45\text{m}$
- A4.** Outras

B - Pequenos Jogos ou Polidesportivos

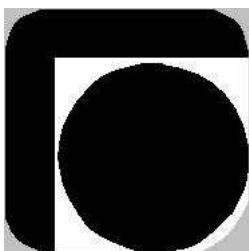


São Instalações Desportivas Descobertas destinadas à prática do Andebol, Basquetebol, Futsal, Voleibol, Ténis, Hóquei em Patins, e outras actividades que não exijam dimensões superiores.

Neste tipo consideram-se cinco grupos, consoante a dimensão:

- B1.** $\geq 40\text{m} \times 20\text{m}$ (standard)
- B2.** $< 40\text{m} \times 20\text{m}$ e $\geq 26\text{m} \times 14\text{m}$
- B3.** $< 26\text{m} \times 14\text{m}$
- B4.** Outras
- EDR.** Espaço para Desportos Radicais

C - Salas de Desporto



São Instalações Desportivas Cobertas destinadas à prática do Andebol, Badminton, Basquetebol, Boxe, Esgrima, Ginástica, Halteriofilismo, Hóquei em Patins, Judo, Lutas Amadoras, Patinagem, Ténis, Voleibol, etc.

Neste tipo consideram-se cinco grupos, consoante a dimensão:

- C1.** $\geq 40\text{m} \times 20\text{m}$ (standard)
- C2.** $< 40\text{m} \times 20\text{m}$ e $\geq 30\text{m} \times 18\text{m}$ (standard)
- C3.** Ginásio ($< 30\text{m} \times 18\text{m}$)
- C4.** Sala Adaptada
- C5.** Outras

D - Pistas de Atletismo

São Instalações Desportivas destinadas à prática do atletismo.

Neste tipo consideram-se três grupos, consoante as modalidades:

- D1.** Pistas
 - D1.1.** Ovalóide (perímetro $\geq 400\text{m}$ e $\leq 402\text{m}$ com n° de pistas ≥ 6 e ≤ 8)
 - D1.2.** Ovalóide - Outra
 - D1.3.** Recta ($\geq 80\text{m}$ e $\leq 110\text{m}$ com n° de pistas ≥ 6 e ≤ 8)
 - D1.4.** Recta - Outra
- D2.** Zona de Saltos
 - D2.1.** Altura
 - D2.2.** Comprimento
 - D2.3.** Com Vara
 - D2.4.** Triplo Salto
- D3.** Zona de Lançamentos
 - D3.1.** Peso
 - D3.2.** Dardo
 - D3.3.** Disco



D3.4. Martelo

E - Equipamentos Especiais



São todas as Instalações Desportivas que não pertencem aos tipos anteriormente mencionados.

- E1.** Aeródromos
- E2.** Autódromos
- E3.** Kartódromos
- E4.** Parques de Campismo
- E5.** Pistas de Ciclismo
- E6.** Campos de Golfe
- E7.** Hipódromos
- E8.** Carreiras de Tiro
- E9.** Circuitos de Manutenção
- E10.** Outras

F - Piscinas



São Instalações Desportivas Cobertas ou Descobertas, que se destinam à prática da Natação.

Neste tipo consideram-se quatro grupos, consoante a dimensão:

- F1.** Comprimento = 50m / Largura \geq 21m / Profundidade \geq 1,80 (Olímpica)
- F2.** Comprimento = 25m / Largura \geq 8m / Profundidade \geq 0,90 (Standard)
- F3.** Comprimento = 12m / Largura \geq 6m (Tanque de Aprendizagem)
- F4.** Outras

Fig. 65

De acordo com dados da Divisão de Desporto, seguidamente faremos referência ao equipamento desportivo existente nos Estabelecimentos de Ensino, conforme tipologias de equipamento atrás referidas.

É importante realçar que estes dados são referentes ao ano de 2001. Neste momento a Divisão de Desporto está a proceder a nova actualização de dados, relativamente às instalações desportivas contempladas nas Escolas do Município.

Assim, de acordo com os dados disponíveis poder-se-á verificar através do anexo III as várias tipologias de equipamento desportivo, enquadrando as várias Escolas do Município. Está contemplado também, o seu estado de conservação.

De uma forma generalizada e de acordo com informação obtida junto da Divisão de Desporto, existem algumas carências ao nível das instalações desportivas nas Escolas do 1º Ciclo, nomeadamente nas Escolas mais antigas, em que tem que haver uma intervenção profunda e concertada no que diz respeito à substituição de piso, reparações ao nível do equipamento, etc. É intenção desta Câmara colmatar as falhas existentes, conforme disponibilidade orçamental.

Relativamente aos Estabelecimentos de Ensino do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário poder-se-á referir que as Escolas estão bem apetrechadas, comparando com os indicadores a nível nacional.

4.7.8. Rede de Bibliotecas Escolares

A adesão à Rede de Bibliotecas Escolares no Município envolvendo o Ministério de Educação, a Direcção Regional de Educação do Algarve e o Município de Portimão, através do **Acordo de Colaboração “Rede de Bibliotecas Escolares”** permitiu melhorar a qualidade educativa das crianças e jovens do Município, uma vez que desempenha um papel fundamental nos domínios da leitura, literacia, desenvolvimento de competências de informação, assim como no aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística.

Estabelecimentos de Ensino integrados à Rede de Bibliotecas Escolares:

- E.B.1 Major David Neto
- E.B.1 do Pontal
- E.B.1 da Coca Maravilhas
- E.B.1 + Jardim de Infância da Pedra Mourinha
- E.B.1 Chão das Donas
- E.B.1 das Vendas
- E.B.1 de Alvor
- E.B.1 da Mexilhoeira Grande
- E.B.1 da Figueira
- E.B.2,3 D. Martinho Castelo Branco
- E.B.2,3 Prof. José Buísel
- E.B.2,3 Júdice Fialho
- E.B.2,3 D. João II
- E.B.2,3 da Mexilhoeira Grande
- E.B.2,3 Engº Nuno Mergulhão
- Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes
- Escola Secundária Poeta António Aleixo

4.7.9. Centros de Recursos Educativos

a) Rede Pública

Estabelecimentos	Centro de Recursos
Jardim de Infância de Alvor	0
Jardim de Infância de Chão das Donas	0
Jardim de Infância de Figueira	0
Jardim de Infância de Mexilhoeira Grande	0
Jardim de Infância de Montes de Alvor	0
Jardim de Infância de Pedra Mourinha	0
Jardim de Infância de Portimão nº 1	0
Jardim de Infância de Portimão nº 2	0
Jardim de Infância de Portimão nº 3	0
Jardim de Infância de Portimão nº 4	0
Jardim de Infância de Vendas	0
Jardim de Infância Portimão nº 5	0
Jardim de Infância Portimão nº 6	0
Sub-Total	0
Escola E.B.1 da Coca Maravilhas	1
Escola E.B.1 de Alvor	0
Escola E.B.1 de Chão das Donas	1
Escola E.B.1 de Figueira	0
Escola E.B.1 de Mexilhoeira Grande	1
Escola E.B.1 de Montes de Alvor	0
Escola E.B.1 do Pontal	1
Escola E.B.1 de Portimão nº 2	1
Escola E.B.1 Sra. do Verde	0
Escola E.B.1 das Vendas	1
Escola E.B.1 Major David Neto	1
Escola E.B.1 nº 3 de Portimão	1

Fig. 66

Fonte DREA

De acordo com o mapa anterior, poder-se-á referir que a rede pública do Município possui **16** Centros de Recursos Educativos, **8** nos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, **6** nas Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e **2** nas Escolas Secundárias.

a) Rede Particular

Estabelecimentos	Centro de recursos
Colégio "A Flor"	0
Colégio da Penina	0
Colégio SantaTeresinha	0
Externato "A Feitoria"	
Externato "Ti-Té"	0
Jardim Infantil "A Minhoca"	0
Jardim Infantil do Centro Paroquial da Mex ^a Grande	1
Jardim Infantil do Lar da Criança de Portimão	1
Jardim Infantil Os Amiguinhos	0
Sub-Total	2
Externato "Coração de Maria"	0
Colégio da Penina	a)
Externato "Dr. Egas Moniz"	0
Externato "Ti-Té"	a)
Sub-Total	0
TOTAL	2

a) Dados lançados no campo do Pré-Escolar pois a instituição tem as duas valencia

Fonte DREA

Fig.67

Tendo em conta a figura anterior, constata-se que o Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande e o Lar da Criança de Portimão têm 1 Centro de Recurso Educativo cada um.

Refira-se ainda que os dados atrás mencionados não reportam o ano lectivo em estudo, pois apenas estão disponíveis dados relativos ao ano lectivo 2003/2004.

4.8 - TRANSPORTES ESCOLARES

O decreto Lei Nº 299/84, de 5 de Setembro define a transferência de competências para as Autarquias, em matéria de organização e funcionamento dos transportes escolares. Assim, mediante este prisma, o Plano de Transportes Escolares é elaborado pelo Município, funcionando como um instrumento de gestão por excelência desta actividade, sendo conjugado com os princípios e políticas inerentes aos planos e redes de transportes públicos locais.

a) Caracterização dos Transportes Escolares

Para o melhor funcionamento da Rede de Transportes Escolares deveremos ter sempre em conta a irradiação de uma Escola, ou seja, a distância e o tempo máximo entre a escola e os locais de residência dos alunos. A irradiação é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos. Contudo, os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados, assim como também atender às características físicas da zona em estudo.¹⁴

Importa referir que com a ampliação e renovação das linhas, o **Vai e Vem (circuito de transporte urbano)** passou a chegar a todos os estabelecimentos de ensino e a ligar directamente ao centro as novas zonas residenciais de Portimão, como é o caso da Aldeia das Sobreiras, Bemposta, Companheira, Penina, Ladeira do Vau, Alfarrobeiras e Chão-das-Donas, Praia da Rocha e Praia do Vau proporcionando, desta forma, um serviço de maior qualidade e mais ajustado às necessidades modernas de mobilidade.

Poder-se á afirmar, sem dúvida, que as novas linhas permitiram uma melhoria na cobertura da rede de transportes escolares do ano lectivo 2005/2006, permitindo uma maior acessibilidade e conjugação de horários escolares, facilitando o percurso casa-escola-casa.

De uma forma generalizada poder-se-á indicar alguns trâmites normais pelo qual se desenvolve todo o processo dos transportes escolares da Câmara Municipal de Portimão:

- No final de cada ano lectivo é elaborado o Plano Anual de Transportes Escolares para o ano seguinte e ao longo do ano é feito o respectivo ajustamento.
- Os alunos que residam a 3Km ou mais do Estabelecimento de Ensino que frequentam podem solicitar o passe escolar gratuitamente no caso do Ensino Básico, e participado em 50% no caso do Ensino Secundário, no acto da matrícula, junto do Serviço de Acção Social Escolar (SASE) de cada Escola.

¹⁴ MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, "Critérios de Reordenamento", 2000 p. 57

No ano lectivo 2005/2006 foram atribuídos 1070 Passes Escolares na totalidade do Ensino Básico e Secundário.

A Câmara Municipal tem ao seu serviço uma frota de 7 autocarros que permitem assegurar o transporte de crianças de zonas rurais, para os Estabelecimentos de Ensino e Educação, e também assegurar **visitas de estudo** previamente planificadas pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação de todos os níveis.

No ano lectivo 2005/2006 foram atribuídas 270 visitas de estudo, divididas entre os Estabelecimentos de Ensino e Educação da rede pública e outras entidades formadoras do município, tal como o INFTUR, Coordenação Concelhia, ISMAT, Pólo de Portimão da Universidade do Algarve, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Escola Profissional Gil Eanes.

b) Análise de Fluxos/ Análise de distâncias (distâncias e tempo de percursos

▪ Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Por indisponibilidade de dados, os elementos estatísticos, a seguir apresentados, reportam-se ao ano lectivo 2003/2004, apesar dos mesmos não diferirem muito da realidade actual.

Relativamente à análise de fluxos, a população a frequentar a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico é servido por uma rede local de Escolas, não sendo por isso analisados fluxos significativos entre freguesias.

Tendo em conta as distâncias e tempo de percursos, de uma forma generalizada, considera-se que o Município possui Estabelecimentos de Ensino e Educação suficientes que permitam fazer a cobertura aos aglomerados populacionais do Município, ou seja, as distâncias dos locais de residência aos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo e o tempo de percursos não são significativos, a não ser as crianças que residem em meio rural mais isolado que se deslocam para as Escolas da freguesia da Mexilhoeira Grande.

De acordo com contactos estabelecidos junto dos Estabelecimentos de Educação, o **transporte particular** é o mais utilizado pelas crianças dos Jardins de Infância,

perfazendo a totalidade aproximada de 360 crianças. Presume-se que este facto se deve à faixa etária das crianças, havendo dessa forma uma preocupação por parte dos pais em acompanhá-las e deixá-las em segurança nos Jardins de Infância e ainda também ao facto da procura dos Jardins de Infância da rede pública ser muito elevada e as famílias sujeitarem-se a colocar os filhos no Jardim de Infância que tem vaga e não naquele que fica mais perto da sua residência.

Porém, cerca de 80 alunos utilizam o Transporte Camarário.

Contudo, cerca de 250 crianças deslocam-se a pé para os Estabelecimentos de Educação, não ultrapassando os 15 minutos de percurso. Ainda se acrescenta que 60 meninos levam mais de 15 minutos a pé de casa ao Jardim de Infância.

Relativamente aos alunos do 1º ciclo, o transporte particular continua a ser o meio de deslocação pelo qual cerca de 860 alunos fazem o percurso casa-escola-casa. A pé, até 15 minutos deslocam-se à volta de 740 alunos. Por outro lado são 193 alunos os que optam pelo transporte público. Finalmente, ainda se pode dizer que 87 alunos vão a pé, ultrapassando dessa maneira os 15 minutos no trajeto.

Deste modo conclui-se que o transporte particular é o transporte de opção para a maioria da população escolar do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta que estão incluídos também o Transporte Camarário e o transporte efectuado pelas Juntas de Freguesia. É lícito pensar-se que os escalões etários mais baixos requerem mais cuidado e responsabilidade, daí a preferência pelo transporte particular, para além de se considerar que estão em causa curtas deslocações.

■ *2º e 3º Ciclos do Ensino Básico*

Relativamente aos fluxos, os seis Estabelecimentos de Ensino instituídos no Município estendem a sua influência à totalidade da população estudantil, tendo em conta a sua área de irradiação, ou seja, estão condicionados apenas pela sua própria oferta. Não existem fluxos significativos de Municípios limítrofes a frequentar estas Escolas. De qualquer modo, a E.B.2,3 D. João II acolhe alguns alunos que não têm vaga em outras escolas do Município, como as Escolas E.B.2,3 Júdice Fialho e Engº Nuno Mergulhão.

As distâncias dos locais de residência às Escolas não ultrapassam o intervalo entre 2 a 5Km e o tempo de percurso situa-se entre os 10 e os 30 minutos.

▪ *Ensino Secundário*

As duas Escolas Secundárias existentes no Município de Portimão, situadas em zona urbana, servem a totalidade dos alunos do Município, incluindo as freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande, juntando-se alunos provenientes de **Lagoa, Monchique, Lagos e Silves**.

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
	Lagoa	Monchique	Silves	Lagos
	Nº Alunos			
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	143	89	2	1
Esc. Sec. Poeta A Aleixo	96	53	7	2

Fig.68

Observando a figura anterior constata-se que o maior fluxo de alunos provém do Município de **Lagoa**, talvez porque dista cerca de 10 minutos do Município de Portimão.

A Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes fica situada junto a um dos mais importantes eixos viários (V6) do Município de Portimão que não só serve de acesso à entrada do Município, como também de ligação entre as várias vias da cidade.

Por outro lado, **Monchique** não possui estabelecimentos de ensino secundário, o que leva a que a população estudantil se desloque em busca desta oferta.

Poder-se-á referir que as Escolas Secundárias do Município distam menos de **30 minutos** de qualquer uma das freguesias do Município de Portimão, bem como os Municípios limítrofes anteriormente referidos.

5

Diagnóstico Estratégico

5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

De acordo com a análise anteriormente efectuada verifica-se que o Município de Portimão se debate com algumas carências a nível de falta de espaços físicos, nos diferentes níveis de ensino, devido à sobrelotação dos mesmos, confirmando-se essa situação pelas listas de espera nos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e pelo excesso de regimes duplos de funcionamento do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por outro lado, o Município de Portimão encontra-se num franco crescimento demográfico, socio-económico e cultural.

5.1. Identificação de necessidades (Procura/Oferta)

Tendo em conta as considerações desenvolvidas nos capítulos anteriores sobressaem alguns vectores significativos para a reordenamento da rede escolar concelhia:

- Comportamento Demográfico do último decénio.
- Comportamento Sócio-Económico do Município.
 - *Crescimento Urbano*
 - *Boas acessibilidades*
 - *Qualidade de vida das populações*
- Aspectos determinantes a Nível da Procura e Oferta Escolar/Formativa

5.1.1. Comportamento Demográfico do último decénio

- Nos últimos dez anos ressaltam como linhas de força, um aumento da população na ordem dos 6000 habitantes, ou seja, a população do Município aumentou cerca de 15%.
- Ligeiro acréscimo populacional (0-4 anos), admitindo-se uma subida da taxa de natalidade, apesar de se tornar insuficiente a curto prazo, para assegurar a reposição populacional.
- Decréscimo do número efectivo das classes mais jovens (5-9 anos).
- Taxa de Crescimento Natural positiva com uma subida de 0,7⁰/₀₀.
- Crescimento da Taxa de Imigração Interna.
- Concentração de população nas zonas urbanas e algum afastamento do interior, tendo esta situação tendência a inverter-se.

- Verifica-se o duplo envelhecimento da população, provocando dessa forma o peso percentual dos idosos, diminuindo a classe dos mais jovens, apesar de, a longo prazo, a situação poder vir a inverter-se, caso a taxa de natalidade continue a aumentar.
- Prospectiva da população residente 2001/2011, com um aumento de 14% dos efectivos para o Município de Portimão.

5.1.2. Comportamento Sócio-Económico do Município

- Acentuado Crescimento Urbano.
- Melhoria das acessibilidades internas e externas.
- Enormes potencialidades no campo do turismo.
- Crescente oferta hoteleira nos últimos anos.
- Apesar do sector terciário ter levado ao abrandamento da Agricultura e da Pecuária, a Indústria e a Construção foram evidenciadas pelo desenvolvimento do turismo.
- Imigração interna cada vez mais acentuada.
- Excelentes condições sociais e económicas para continuar a incrementar economias locais que dependam e possam vir a beneficiar do turismo.
- Oferta Cultural de qualidade (intensa e diversificada).

5.1.3. Aspectos determinantes a Nível da Procura e Oferta Escolar/Formativa

Tendo em conta o cenário prospectivo da evolução da população em idade escolar até 2011, no Município de Portimão, representado anteriormente no capítulo do Sistema Educativo, e analisando as condições da rede escolar do município, conclui-se que o mesmo revela uma **tendência evolutiva em todos os níveis de ensino**, no que diz respeito à procura, para os próximos anos. Seguidamente fôr-se-á o balanço entre a procura e a oferta educativa do município, bem como algumas considerações pertinentes necessárias à apresentação posterior de propostas de reordenamento da rede.

Assim, verifica-se o seguinte:

Acentuada Procura na Educação Pré-Escolar

▪ A cobertura da Educação Pré-Escolar atinge valores satisfatórios, embora as zonas periféricas não atinjam os 100%. De qualquer modo, na zona urbana, está a tornar-se de alguma forma insuficiente, pois existe um número bastante significativo de crianças em lista de espera, que acabam por recorrer aos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede privada. Tendo em conta a situação, poder-se-á afirmar que os objectivos de expansão, da rede pública, do Pré-Escolar estão a cumprir-se com sucesso, embora a lotação nos espaços urbanos já seja um facto.

Relativamente às taxas de escolarização os dados revelam que o Pré-Escolar atinge a taxa de escolarização de 65%, manifestando uma taxa significativa, tendo em conta que a frequência da Educação Pré-Escolar não é obrigatória.

Aumento da Procura do 1º Ciclo do Ensino Básico

▪ Na rede do 1º Ciclo do Ensino Básico, a oferta de espaços no perímetro urbano é insuficiente, sendo a taxa de ocupação elevada e funcionando em regime de horário duplo em mais de 50% dos estabelecimentos da rede pública. De referir que no ano lectivo 2005/2006, para o cumprimento do Despacho 12 591/2006 de 16 de Junho de 2006 relativamente às Actividades de Enriquecimento Curricular, foi solicitada uma sala à Escola Secundária Poeta António para a implementação da actividade extra-curricular do Inglês, uma vez que numa das Escolas do 1º Ciclo do município não haviam salas disponíveis. Para o ano lectivo 2006/2007, a situação mantém-se tendo-se adoptado a mesma solução do ano anterior. No entanto, a taxa de escolarização para este nível de ensino atinge os 100% e o número de alunos matriculados terá tendência a aumentar.

▪ Tendência para um ligeiro aumento da natalidade, verificado nos Censos 2001 que irá reflectir-se acentuadamente, no comportamento escolar, a partir do ano lectivo 2006/2007, ano em que se prevê que as crianças nascidas em 2001 (ano censitário) ingressem no sistema educativo.

As taxas de transição no 1º Ciclo do Ensino Básico são relativamente altas, representando, as taxas de retenção, uma média de 6% e as taxas de abandono no 4º ano representando 1,02%.

Importa também acrescentar que, de acordo com a análise anterior existem algumas carências ao nível de instalações desportivas nas Escolas mais antigas e verifica-se a necessidade de substituição de pisos e substituição de equipamentos.

verifica-se carência a nível de recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Acção Educativa, funcionários esses colocados pelo Ministério de Educação.

Aumento da Procura no 2º e 3º Ciclos Ensino Básico

- Relativamente aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, apesar das taxas de ocupação não revelaram lotações significativas, terá que haver algum descongestionamento no que se refere às instalações dos estabelecimentos de ensino, pois existe um número elevado de turmas a utilizar as salas específicas (informática, desenho, etc.), ao invés das salas normais de aulas. No que diz respeito às taxas de escolarização, apenas 70% dos alunos em idade normal frequentam este nível de ensino, pois os restantes estão retidos em outros níveis.

As taxas de transição rondam os 85%, sendo que o abandono apresenta uma média de 1,5%.

Refira-se ainda que segundo os dados apurados junto das Escolas E.B.2,3 verifica-se carência a nível de recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Acção Educativa, funcionários esses colocados pelo Ministério de Educação.

Aumento da Procura no Ensino Secundário

- O cenário adoptado para o Ensino Secundário reflecte o ritmo de chegada a este nível de ensino dos vários grupos de alunos provenientes dos três ciclos de ensino. A tendência será para um aumento do número de alunos matriculados.

Assiste-se à sobrelotação da oferta para estes estabelecimentos de ensino e taxas de retenção elevadas, bem como as taxas de escolarização que atingem 68 % dos alunos com idade adequada, sendo que 25% do total desta população escolar ultrapassa os 17 anos.

A taxa média de transição atinge os 77% prevendo-se uma tendência para aumentar ligeiramente nos próximos anos.

Verifica-se também carência a nível de recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Acção Educativa, funcionários esses colocados pelo Ministério de Educação.

Uma vez que o Município de Portimão possui apenas dois estabelecimentos deste nível, considera-se que a curto prazo ter-se-á de racionalizar e redimensionar as estruturas deste nível de ensino.

Outras Necessidades

- Necessidade de uma rede de oferta educativa ao nível do Ensino Profissional, Secundário e Superior, adequada às necessidades da população e actividade empresarial.
- Necessidade de uma maior diversificação de ofertas ao nível da Educação de Adultos.
- Necessidade de uma maior diversificação de ofertas em articulação com os outros Estabelecimentos de Ensino e Educação ao nível dos cursos de formação promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

5.2. Definição de Objectivos

Tendo em conta o balanço efectuado anteriormente será de definir os seguintes objectivos:

- Abolição dos horários de regime duplo com a consequente diminuição das taxas de ocupação.
- Aumento da taxa de cobertura, principalmente a nível da Educação Pré-Escolar.
- Redução das taxas de repetência e abandono escolar.
- Aumento das taxas de escolarização.

- Requalificação do parque escolar do 1º Ciclo.
- Criação de novos equipamento educativos.
- Reorganização dos Agrupamentos de Escolas.
- Reorganização de toda a rede escolar.
- Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nos Estabelecimentos de Ensino e Educação do Município.
- Promover e potencializar o equilíbrio entre oferta e procura de áreas profissionais, provenientes das entidades formadoras do município, de forma a não criar excedentes de oferta de emprego.
- Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.
- Fomentar a aprendizagem ao longo da vida.
- Criação de Centros de Reconhecimento de Validação e Certificação de Competências.
- Fomento da diversidade de cursos a nível superior.
- Promover uma melhor Acção Social Escolar.
- Melhorar a rede de Transportes Escolares.
- Apostar na qualidade e oferta das Bibliotecas Escolares.
- Promover e apostar numa maior dinâmica da Componente de Apoio à Família e das Actividades de Enriquecimento Curricular.

5.3. Definição de Metas

- Construção de novos edifícios escolares.
- Beneficiação dos edifícios escolares existentes.
- Apetrechamento e reapetrechamento dos Edifícios Escolares.
- Racionalização de Recursos.
- Definição de Territórios Educativos.
- Estabelecimento de uma maior articulação com todas as entidades formadoras do município.
- Modernização e adaptação dos recursos físicos.

5.4. Definição de Estratégias

- Criar uma oferta de Educação Pré-Escolar que permita o acesso generalizado a todas as crianças dos 3 aos 5 anos, de acordo com as necessidades das famílias.
- Criar condições para a generalização do funcionamento de todas as Escolas E.B.1 em regime normal.
- Fomento de uma “Escola de Qualidade” a funcionar a “Tempo Inteiro”.
- Aposta no desenvolvimento de projectos a nível municipal que contribuam para a complementaridade e aumento de qualidade das aprendizagens (a nível ambiental, cultural, patrimonial, formação cívica, tecnologias de comunicação, segurança, etc).
- Colaboração no âmbito da Educação Extra-Escolar e aprendizagem ao longo da vida.

5.5. Coerência entre Análise e o Diagnóstico

Como anteriormente referenciado e uma vez que se pretende uma coerência entre a análise e o diagnóstico, as soluções abrangentes e comuns aos vários níveis de ensino deverão ir de encontro à concretização dos objectivos para uma melhor consolidação da política educativa municipal.



6. PROPOSTAS

6.1. *Propostas Organizacionais de Reordenamento da Rede*

O Sistema Educativo a nível local deverá propiciar um equilíbrio no seu território de modo a que o seu desenvolvimento seja homogéneo, de racionalização (respeitando a diversidade dos Estabelecimentos de Ensino), de flexibilidade e de complementaridade de recursos.

A alteração ao conceito de Escola, que se tem vindo a verificar nos últimos anos, faz-nos pensar num conceito mais abrangente da Escola, com uma organização em inter-relação com a comunidade.

Assim, a Carta Educativa como documento estratégico, não só pelo planeamento local mas também de gestão e programação da Rede Educativa, deve definir as prioridades de acção, dando resposta às necessidades identificadas até ao momento.

As linhas de acção a nível local, que deverão ser tomadas, de acordo com as medidas também consideradas fundamentais, a nível nacional, deverão ser as seguintes:

6.1.1. *Uma Aposta na Educação Pré-Escolar e Ensino Básico*

- a) Apoiar a criação de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.
- b) Possibilitar o alargamento da Educação Pré-Escolar a todas as crianças dos 3 aos 5 anos.
- c) Consolidar a universalidade do Ensino Básico de 9 anos.
- d) Garantir o objectivo da "*Escola a tempo inteiro*" com o desenvolvimento de Actividades de Enriquecimento Curricular.
- e) Assegurar o fornecimento generalizado de refeições.
- f) Assegurar o melhor serviço em termos de Acção Social Escolar.
- g) Dimensionar as Escolas com os adequados espaços físicos, materiais e de recursos humanos.
- h) Privilegiar a construção de novos equipamentos educativos com várias valências.
- i) Valorizar os vários percursos educativos e formativos.

6.1.2. Uma Aposta no Ensino Secundário

- a) Garantir a igualdade de oportunidades de acesso a todos os jovens.
- b) Atenuar as assimetrias locais.
- c) Adequar a oferta à procura em direcção às necessidades do mercado de trabalho e evitando a sua saturação.
- d) Aproximar o Ensino Secundário e o Sistema de Formação Profissional.
- e) Reforçar a oferta de cursos profissionais nas Escolas Secundárias.
- f) Promover com as entidades competentes o planeamento e construção de novos edifícios.

6.1.3. Uma Aposta na Aprendizagem ao longo da vida

- a) Estimular a procura de certificação de competências e novas oportunidades de formação para adultos.
- b) Incentivar a criação de mais Centros de Reconhecimento de Validação e Certificação de Competências (CRVCC).

6.2. Propostas Organizacionais da definição de Territórios Educativos/ áreas de intervenção

De acordo com as linhas de acção anteriormente indicadas e em conformidade com a legislação em vigor, Decreto Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio e o Decreto Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, a Carta Educativa deverá prever a constituição de Territórios Educativos, ou seja, o Parque Escolar deixa de ser um conjunto de Escolas sem qualquer afinidade entre si para ser um conjunto de Estabelecimentos geograficamente agrupados por uma certa proximidade e com uma ligação pedagógica e institucional comum.

Num perspectiva mais ampla nestes territórios poderá ser considerada a partilha de valências e espaços comuns e até uma colaboração mais estreita com a comunidade, nomeadamente através da utilização de equipamentos culturais, desportivos, quer públicos quer privados, de forma a melhorar a rentabilização de recursos e complementaridade pedagógica.

6.2.1. Definição dos Territórios Educativos do Município de Portimão

O Município de Portimão actualmente conta com quatro Territórios Educativos organizados em dois Agrupamentos Verticais e dois Agrupamentos Horizontais.

As orientações em vigor apontam para a verticalização dos Agrupamentos. Tendo em conta a importância de um percurso sequencial e articulado dos alunos, abrangidos pela escolaridade obrigatória, assim como uma gestão eficaz e articulada dos recursos e equipamentos educativos, importa garantir que o reordenamento da Rede Educativa no Município de Portimão se oriente tendo em vista garantir o princípio da verticalização dos Agrupamentos de Escolas.

Nesta perspectiva, o Município de Portimão reorganizar-se-á em 6 Territórios Educativos, cada um deles centrado num Agrupamento Vertical de Escolas.

Em termos territoriais cada Agrupamento de Escolas poderá beneficiar das valências existentes na comunidade.

6.2.2. Áreas de Intervenção

De acordo com o objectivo de superar as carências e necessidades identificadas no capítulo do Diagnóstico Estratégico debruçar-nos-emos sobre a gestão dos equipamentos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados resultantes da análise demográfica e análise do sistema educativo apontam para uma maior concentração de alunos em áreas de maiores aglomerados populacionais, pelo que se verifica a necessidade de construção de novos Estabelecimentos de Ensino e Educação em novas áreas de expansão residencial.

As áreas de intervenção e o seu funcionamento surgiram de uma consensualização estabelecida entre o Município e a Direcção Regional de Educação do Algarve, no âmbito do Programa Especial de Reordenamento da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico (*PER* EB1 Algarve) indo de encontro ao estabelecido nas alíneas b) e c) do nº 2 do Art.º 18 do Decreto-Lei nº 7/2003.

Desta forma e como existem dados actualizados, relativamente ao presente ano lectivo, considera-se pertinente a apresentação de um quadro resumo da necessidade de construção de novos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, conforme figura a seguir representada.

Necessidade de Construção de Novas Escolas E.B.1 + J.I.

Estabelecimentos de Ensino	Nº total de Alunos Ano lectivo 2006/2007	Nº Salas Existentes	Regime de funcionamento /Turma	Nº Turmas em regime dÚplo	Nº Excedente de alunos	Construção de fogos no Município	Proposta de construção de novas escolas
E.B.1 de Alvor	112	6	6 Normal	0	0	68 fogos na Figueira (em projecto)	Novo Jardim de Infância 4 salas
E.B.1 Montes de Alvor	47	3	3 Normal	0	0		Nova E.B.1 da Mexª Grande 8 salas (Adjudicado em 25/10/2006)
E.B.1 Figueira	44	2	2 Normal	0	0		
E.B.1 Mexª Grande	126	3	3 Duplos M 3 Duplos T	3	75		
E.B.1 Senhora do Verde	10	1	1 Normal	0	0		
E.B.1 Pontal	411	11	3 Normais 8 Duplos M 8 Duplos T	8	200		Nova E.B.1 + J.I. do Pontal 14 salas E.B.1 + 3 salas de J.I. Ajustar Projecto/Concurso por lançar
E.B.1 Major David Neto	538	18	11 Normais 7 Duplos M 7 Duplos T	7	175		
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	405	15	11 Normais 4 Duplo M 4 Duplo T	4	100	125 fogos no Vale Lagar (em projecto e em construção)	Adaptação da E.B.1 das Sobreiras a Jardim de Infância 2 salas
E.B.1 Chão das Donas	114	5	4 Normais 1 Duplo M 1 Duplo T	1	25	399 fogos na Ladeira do Vau Abicada e Vale da Arrancada (Em construção e concluídas)	Necessidade de construção uma nova E.B.1 + J.I. Barranco do Rodrigo 8 de EB1 + 3 salas de J.I.
E.B.1 Coca Maravilhas	347	8	8 Duplos M 8 Duplos T	8	200		Ampliação da Escola E.B.1 da Coca Maravilhas 8 salas (Obra iniciada em Agosto 2006)
E.B.1 das Vendas	92	5	5 Normais	0	0		Necessidade de construção uma nova E.B.1 na zona do Malheiro 8 de EB1 + 3 salas de J.I.
TOTAL	2246	77	//	31	775		

Fig. 69

No Capítulo seguinte apresentar-se-á Propostas para o Reordenamento da Rede Educativa, optando por fazer uma análise por freguesia:

6.3. Propostas de Novos Equipamentos

6.3.1. Freguesia da Mexilhoeira Grande

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Figueira, Alcalar, Sra. do Verde, Montes de Cima, Pereira, Arão, Várzea do Farelo e Poio.
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia da Mex^a Grande em 2001: 3 598 hab.
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 7 (6 da Rede Pública, e 1 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 3 1º Ciclo- 3 2º e 3º Ciclo- 1 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 90%; 1º Ciclo- 110%; 2º e 3º ciclo- 62%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 6-9 anos: 167 alunos da rede Pública. Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de crescimento de população escolar no 1º Ciclo.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional moderado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Funcionamento das aulas em regime de horário duplo em 1 dos Estabelecimentos de Ensino deste território com uma taxa de ocupação de 160%. Inexistência de Estabelecimentos de Ensino Secundário, sobrecarregando os 2 estabelecimentos existentes no Município. Prospectiva de crescimento demográfico moderado. Satisfação da oferta educativa face à procura dos níveis do 2º e 3º ciclos.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Suspensão da Escola E.B.1 de Sra. do Verde Suspensão da Escola E.B.1 Mex^a Grande existente. Construção de uma nova Escola E.B.1 da Mex^a Grande
Impacto Previsto	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 8 salas de aula, 1 sala de Professores, Gabinete de Atendimento, Biblioteca, Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> Recinto Escolar da E.B.2,3 da Mex^a Grande
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Adjudicada a construção e em início de obra.
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2007/2008
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A., CCDR-Proalgarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> € 935.000

Fig. 70

6.3.2. Freguesia de Alvor

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Alvor, Montes de Alvor, Vale da Hortas, Castelhanas, Alagoas, Sesmarias, Marachique, Serra e Mar, Quatro Estradas, Bemposta, Torralta, Penina e Amoreira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Alvor em 2001: 4 977 hab.
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 9 (5 da Rede Pública, 4 da Rede Privada) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 4 1º Ciclo- 4 2º e 3º Ciclo- 1 <p>Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 99%; 1º Ciclo- 68%; 2º e 3º ciclo- 39%.</p>
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: - 122 da Rede Pública; - 116 da Rede Privada Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de Aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional moderado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Taxa de Ocupação do Pré-Escolar elevada. Inexistência de Estabelecimentos de Ensino Secundário, sobrecarregando os 2 estabelecimentos existentes no Município. Prospectiva de crescimento demográfico moderado. Satisfação da oferta educativa face à procura dos níveis do 1º, 2º e 3º ciclos.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de um novo Jardim de Infância em Alvor
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 4 salas de actividades, 1 sala Polivalente, Cozinha, Sala de Educadores, Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2008/2009
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Sem projecto
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P e D.R.E.A.
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 71

6.3.3. Freguesia de Portimão

6.3.3.1. Zona da Coca Maravilhas

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243 hab.
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da Escola E.B.1 Coca Maravilhas
Impacto Previsto	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 8 salas de aula (permitindo a abolição do funcionamento em regime de horário duplo); Sala de Professores, Espaços de Apoio, Arranjo do Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> Recinto Escolar da E.B.1 da Coca Maravilhas
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Em construção
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2007/2008
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A., CCDD-Proalgarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> €500.000

Fig. 72

6.3.3.2. Zona das Sobreiras

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da Escola E.B.1 das Sobreiras (suspensa) para Jardim de Infância
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação de 2 salas de actividades; Construção de 1 sala Polivalente, Cozinha, Espaços de Apoio e Espaço de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> Antigo recinto escolar da E.B.1 das Sobreiras (suspensa).
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Estudo prévio em elaboração
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2007/2008
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A.
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 73

6.3.3.3. Zona do Pontal

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma E.B.1 + J.I. na zona do Pontal Suspensão de um dos edifícios existentes na actual E.B.1 do Pontal (4 salas).
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 3 salas de Jardim de Infância que poderão beneficiar das valências de apoio comuns ao 1º Ciclo do Ensino Básico.
	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 14 salas de aula (permitindo a abolição do funcionamento em regime de horário duplo); Sala de Professores; Sala Polivalente; Refeitório; Cozinha; Biblioteca; Espaços de Apoio e Espaços de Recreio. Adaptação e beneficiação de 3 salas de aula num dos edifícios existentes.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> Recinto anexo à E.B.1 do Pontal
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Projecto em elaboração
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2008/2009
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A., CCDR-Proalgarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 74

6.3.3.4. Zona do Malheiro

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma E.B.1 + J.I. na zona do Malheiro
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 3 salas de Jardim de Infância que poderão beneficiar das valências de apoio comuns ao 1º Ciclo do ensino Básico
	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 8 salas de aula; Sala de Professores; Sala Polivalente; Refeitório; Cozinha; Biblioteca; Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Sem Projecto
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2008/2009
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A., CCDR-Proalgarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 75

6.3.3.5. Zona do Barranco do Rodrigo

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 <p>Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%</p>
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
		<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
	Prospectiva até 2011	
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma E.B.1 + J.I. na zona do Barranco do Rodrigo
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 3 salas de Jardim de Infância que poderão beneficiar das valências de apoio comuns ao 1º Ciclo do Ensino Básico
	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 8 salas de aula; Sala de Professores; Sala Polivalente; Refeitório; Cozinha; Biblioteca; Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Sem Projecto
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2009/2010
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., D.R.E.A., CCDR-Proalgarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 76

6.3.3.6. Zona a definir

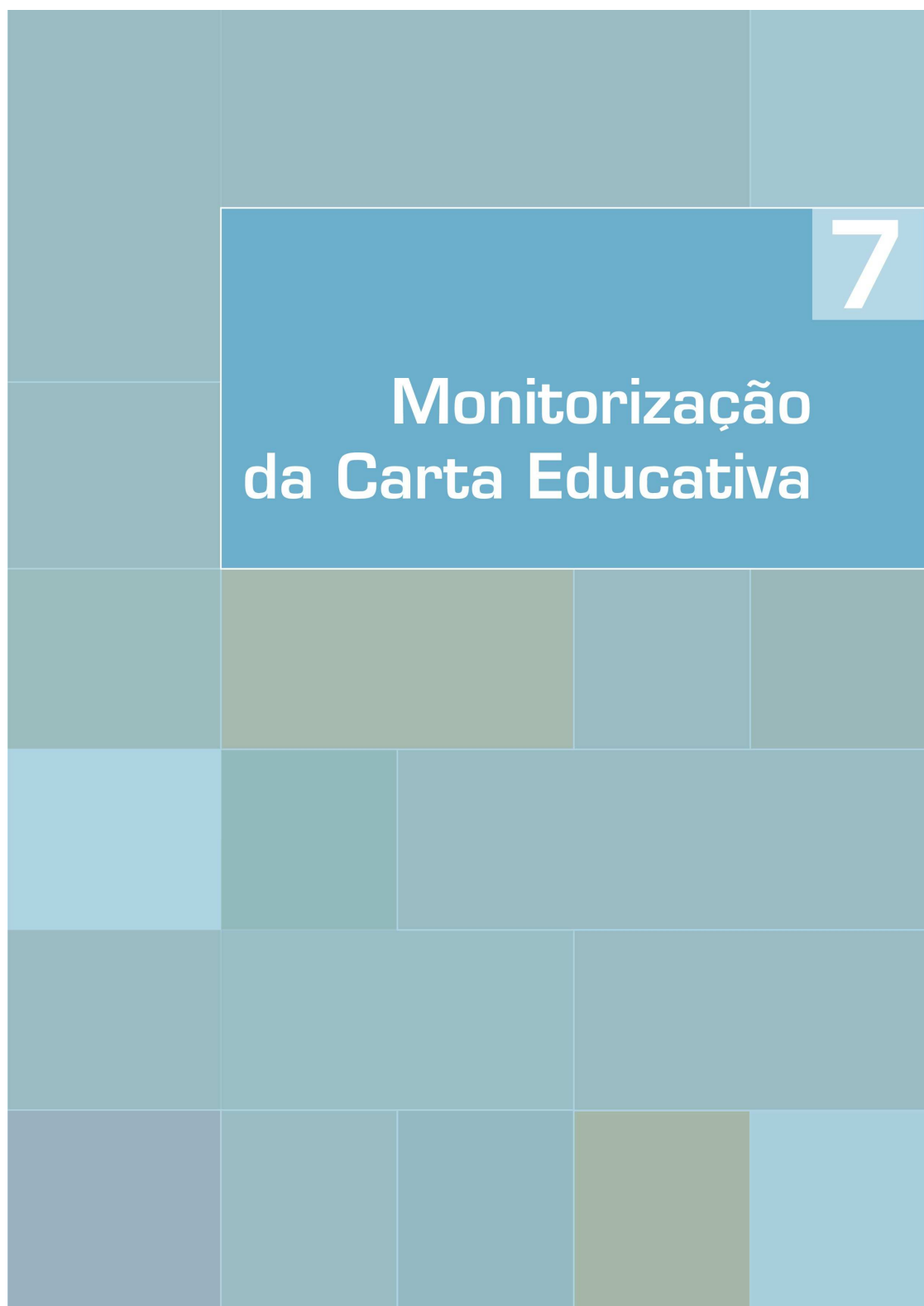
Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Sobreiras, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, Companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2001: 36 243
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 37 (25 da Rede Pública, 10 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 15 1º Ciclo- 10 2º e 3º Ciclo- 4 Ensino Secundário + Profissional- 4 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação: Pré-Escolar- 91%; 1º Ciclo- 117%; 2º e 3º ciclo- 87%; Secundário- 111%
População Escolar	Ano Lectivo 2005/2006	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 598 da Rede Pública; 355 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1680 da Rede Pública; 142 da Rede Privada Grupo etário 10-14 anos: 2778 da Rede Pública; Grupo etário 15-17 anos: 2822 da Rede Pública; Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospectiva até 2011	<ul style="list-style-type: none"> Prospectiva de um aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário na ordem dos 1300 alunos.
Perspectivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva de crescimento habitacional acelerado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente cobertura da Rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e Secundário. Funcionamento de 23 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública, em regime de horário duplo. A freguesia de Portimão acolhe um número elevado de alunos oriundos das outras freguesias e dos Municípios limítrofes, no que diz respeito ao Ensino Secundário. Prospectivas de crescimento demográfico.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma Escola EB.3 + Secundária
Impacto Previsto	2º e 3º Ciclos	<ul style="list-style-type: none"> A definir
	Secundário	<ul style="list-style-type: none"> A definir
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Situação Actual		<ul style="list-style-type: none"> Sem Projecto
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Lectivo 2009/2010
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P; D.R.E.A.
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fig. 77

6.4. Outras Intervenções de média dimensão a efectuar em Estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Para além das construções a efectuar deverão ser consideradas outras intervenções de média dimensão, nos vários Estabelecimentos de Ensino e Educação do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Urge intervir a nível dos espaços lúdicos de exterior no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (areias, pisos sintéticos, equipamentos), assim como substituição de vedações, pinturas e outras intervenções.



7. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

No início deste documento foi referido que a Carta Educativa é um documento evolutivo, inacabado e sempre sujeito para qualquer alteração ao desenvolvimento da política educativa do Município de Portimão.

Assim, a monitorização assegura:

- O acompanhamento das medidas definidas na Carta Educativa para o Município.
- O controlo do seu desenvolvimento e sempre que necessário o acréscimo de novas medidas indutoras de novos caminhos.
- Avaliação dos resultados.

Digamos que a monitorização será um instrumento regulador da Carta Educativa, tendo em vista os resultados esperados em função da política Educativa local.

A monitorização desenvolver-se-á com base nas seguintes etapas:

- 7.1. Recolha e tratamento de dados.
- 7.2. Análise e tomada de medidas urgentes.
- 7.3. Avaliação dos resultados.

Para a concretização destas etapas são necessários meios técnicos e recursos humanos adequados. Relativamente à 1ª etapa deverá ser criada uma equipa constituída por elementos de várias estruturas orgânicas da Autarquia: Divisão de Educação; Departamento Técnico de Planeamento Urbanístico - Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística e Divisão de Informação Geográfica; Divisão de Desporto; Divisão da Habitação Social; Divisão de Informática; Gabinete de Informação Relações Públicas e Turismo e entre outros. Serão necessários recursos físicos, designadamente, uma base de dados que permita uma permanente actualização em termos de nº de alunos pelos diversos níveis, taxas de escolarização, taxas de sucesso/insucesso e abandono, funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino e Educação, etc.

Esta informação, respeitante ao ano lectivo anterior, deverá ser recolhida até ao início do mês de Novembro do ano seguinte.

Deverá ainda existir o recurso ao preenchimento de fichas caracterizadoras dos Espaços Físicos, Recursos Humanos, Recursos Materiais, Segurança, etc., deslocação

aos vários Estabelecimentos de Ensino e Educação, inquéritos, entrevistas e muitos contactos formais e informais com os Conselhos Executivos.

A Autarquia deverá manter actualizada a informação respeitante a assuntos da sua responsabilidade directa no que concerne a:

- Frequência Escolar
- Acção Social Escolar
- Refeitórios Escolares
- Transportes Escolares
- Bibliotecas Escolares
- Componente de Apoio à Família
- Actividades de Enriquecimento Curricular
- Recursos Humanos
- Manutenção do parque escolar
- Construção de novos equipamentos educativos
- Apetrechamento dos Estabelecimentos de Ensino e Educação com material Didáctico.
- Apetrechamento dos Estabelecimentos de Ensino e Educação com equipamento/mobiliário
- Apoio ao Conselho Municipal de Educação
- Participação nas Assembleias de Escolas
- Territórios Educativos
- Bolsas de Estudo

Relativamente à 2ª etapa deverão ser cuidadosamente analisados os dados e ponderada a possibilidade de ser necessário corrigir a trajectória definida nas acções previstas na Carta Educativa.

Relativamente à 3ª Etapa que se refere à avaliação deverão ser confrontados os objectivos propostos com os benefícios alcançados e as tarefas concretizadas, assim como a operacionalização da monitorização. Nesta etapa também deverá ter lugar uma Auto-Avaliação das várias estruturas intervenientes como sejam os Técnicos Municipais; o Executivo Municipal; o Conselho Municipal de Educação; as várias comunidades educativas referente a cada Território Educativo e o Ministério de Educação.

A monitorização deverá ser o mais transversal possível abrangendo os mais diversos actores integrantes do processo educativo, só assim se poderão alcançar os objectivos assumidos e propostos por esta Carta Educativa.

Mapas	pág.
fig. 1- Rede viária da região do algarve	10
fig 2- Rede viária do Município de portimão.....	11
fig 3- Distâncias relativas às sedes do Município de portimao	12
Tabelas	pág.
fig 5- Estrutura da população por grupos etários e sexo	21
fig 7- Indicadores demográficos	23
fig 8- Crescimento populacional	23
fig 9- Variação populacional no Município de portimão, por freguesia, entre 1981 e 2001	24
fig 11- Distribuição espacial da população por freguesia	25
fig 12- Nº de alunos no Município de portimão por idades por nível de ensino	27
fig 13- Prospectiva da população residente na região do algarve 2001-2011	29
fig 14- Construção de fogos no município de portimao	31
fig.15- Licenças e Obras concluídas em 2004	32
fig 16- tabela e gráfico da evolução da popul escolar desde o pré-escolar até ao ensino superior ...	36
fig 17- N.º de alunos no ensino pré-escolar nos últimos sete anos (rede pública).....	38
fig 18- N.º de alunos no ensino pré-escolar nos últimos sete anos (rede particular).....	40
fig 19- N.º de alunos no ensino básico do 1º ciclo nos últimos sete anos (rede pública)	42
fig 20- N.º de alunos no ensino básico do 1º ciclo nos últimos sete anos (rede particular)	44
fig 21- N.º de alunos no ensino básico do 2º e 3º ciclos nos últimos sete anos	45
fig 22- N.º de alunos no ensino secundário a frequentar os cursos gerais	48
fig 23- N.º de alunos no ensino secundário a frequentar os cursos tecnológicos.....	49
fig 24- N.º de alunos nos currículos alternativos ano lectivo 2005/2006	50
fig 25- N.º de alunos no ensino profissional – ano lectivo 2005/2006.....	52
fig 26- N.º de alunos no NEP- escola hoteleira de portimão	53
fig 27- Frequência escolar – cursos de educação e formação-ano lectivo 2005/2006.....	54
fig 28- Frequência escolar/ cursos EFA	55
fig 29- Frequência escolar- modalidade de aprendizagem IEPF	56
fig 30- Ensino recorrente	58
fig 31- Ensino recorrente 1º Ciclo- ano lectivo 2005/2006	59
fig 32- Frequência escolar- educação extra-escolar-ano lectivo 2005/2006	64
fig 33- Nº de alunos com necessidades educativas especiais- Município de portimão	65
fig 34- Tabela nº formandos-CRVCC - ano lectivo 2005/2006.....	66
fig 35- Frequência escolar – ano lectivo 2005/2006 no ensino especializado da música.....	69
fig 36- Frequência escolar – ensino superior -ano lectivo 2005/2006	70
fig 37- Taxas brutas de escolarização	71
fig 38- Taxas líquidas de escolarização	72
fig 40- Taxas de transição, retenção e de abandono por níveis de ensino	75
fig 41- Taxas de transição, retenção e de abandono no 1º ciclo	78
fig 42- Taxas de transição, retenção e de abandono nos 2º e 3º ciclos.....	80
fig 43- Taxas de transição, retenção e de abandono no ensino secundário	81
fig 45- Recursos físicos do ensino pré-escolar.....	86
fig 46- Segurança do ensino pré-escolar.....	87
fig 47- Salas específicas no ensino pré-escolar	88
fig 48- Recursos físicos no 1º ciclo do ensino básico	91
fig 49- Segurança no 1º ciclo do ensino básico	92
fig 50- Salas específicas no 1º ciclo do ensino básico	93
fig 51- Recursos físicos do ensino básico 2º e 3º ciclos	95
fig 52- Segurança do ensino básico 2º e 3º ciclos	95
fig 53- Salas específicas do ensino básico 2º e 3º ciclos	96
fig 54- Recursos físicos no ensino secundário	98
fig 55- Segurança no ensino secundário	98
fig.56- Salas específicas do ensino secundário	99
fig 57- Recursos humanos no ensino pré-escolar.....	101
fig 58- Recursos humanos no 1º ciclo do ensino básico	103
fig 59- Recursos humanos no 2º e 3º ciclos do ensino básico	105
fig 60- Recursos humanos no ensino secundário	106
fig 61- Taxas de ocupação no ensino pré-escolar – ano lectivo 2005/2006.....	108
fig 62- Taxas de ocupação no 1º ciclo do ensino básico – ano lectivo 2005/2006	109
fig 63- Taxas de ocupação no 2º e 3º ciclos do ensino básico – ano lectivo 2005/2006	111
fig 64- Taxas de ocupação no ensino secundário – ano lectivo 2005/2006	112
fig 65- Classificação por tipologia de equipamento/ instalações desportivas	114
fig 66- Centros de recursos educativos da rede pública	116
fig 67- Centros de recursos educativos da rede particular	117

fig 68- Proveniência dos alunos do ensino secundário	121
fig 69- Necessidade de construção de novas escolas EB1 + JI	134
fig 70- Propostas de novos equipamentos/ freguesia da mexª grande	135
fig 71 - Propostas de novos equipamentos/ freguesia de alvor.....	136
fig 72 - Propostas de novos equipamentos/ zona da coca maravilhas.....	137
fig 73 - Propostas de novos equipamentos/ zona das Sobreiras	138
Fig.74 - Propostas de novos equipamentos/ zona do Pontal	139
fig 75 - Propostas de novos equipamentos/ zona do Malheiro	140
fig 76 - Propostas de novos equipamentos/ zona do Barranco do Rodrigo	141
fig 77 - Propostas de novos equipamentos/ zona a definir.....	142
 Gráficos.....	 pág.
fig 4- Evolução da população (1890-2001).....	21
fig 6- Pirâmides etáriasde 1991 e 2001	22
fig 10- População por freguesia.....	25
fig 39- Taxas de escolarização desde o pré-escolar até ao ensino secundário	74
fig 44- Projecção da população escolar até ao ano 2011	83

Anexos

Anexo I – planta da distribuição do nº de alojamentos no Município de portimão de acordo com dados os censos 2001

Anexo II – planta de levantamento da tipologia habitacional dos alvarás de loteamento em fase de execução e localização dos estabelecimentos de ensino

Anexo III – tipologias de equipamento desportivo, enquadrando as várias escolas do município

Anexo IV – tabela do nº de alunos no Município de portimão por idades por nível de ensino

Anexo V – nº de alunos com necessidades educativas especiais- Município de portimão